

WALT DISNEY

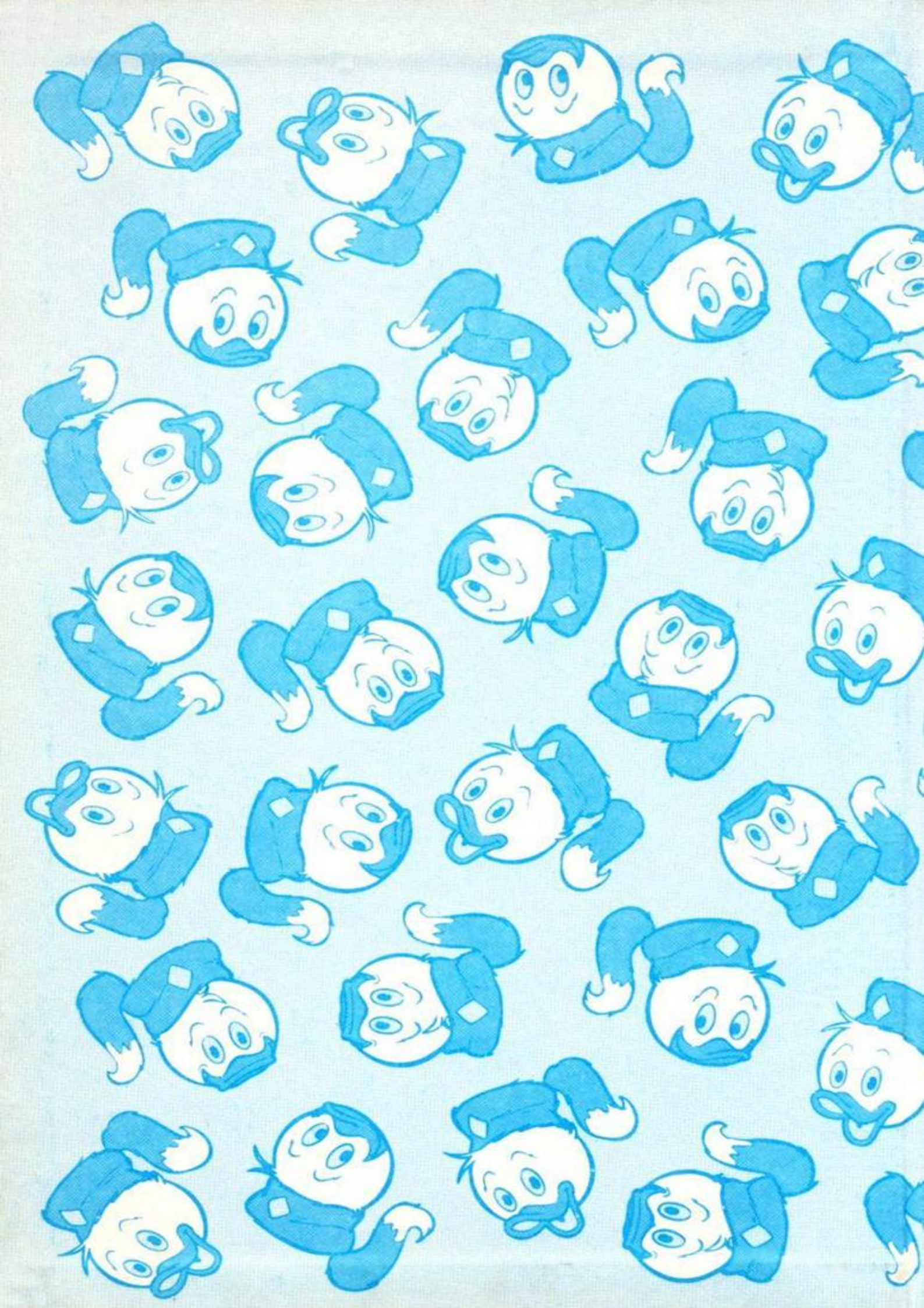
BIBLIOTECA DO

ESCOTEIRO MIRIM

Rock & Quadrinhos Scans



NOVA
CULTURAL





WALT DISNEY

BIBLIOTECA DO ESCOTEIRO MIRIM

Rock & Quadrinhos Scans

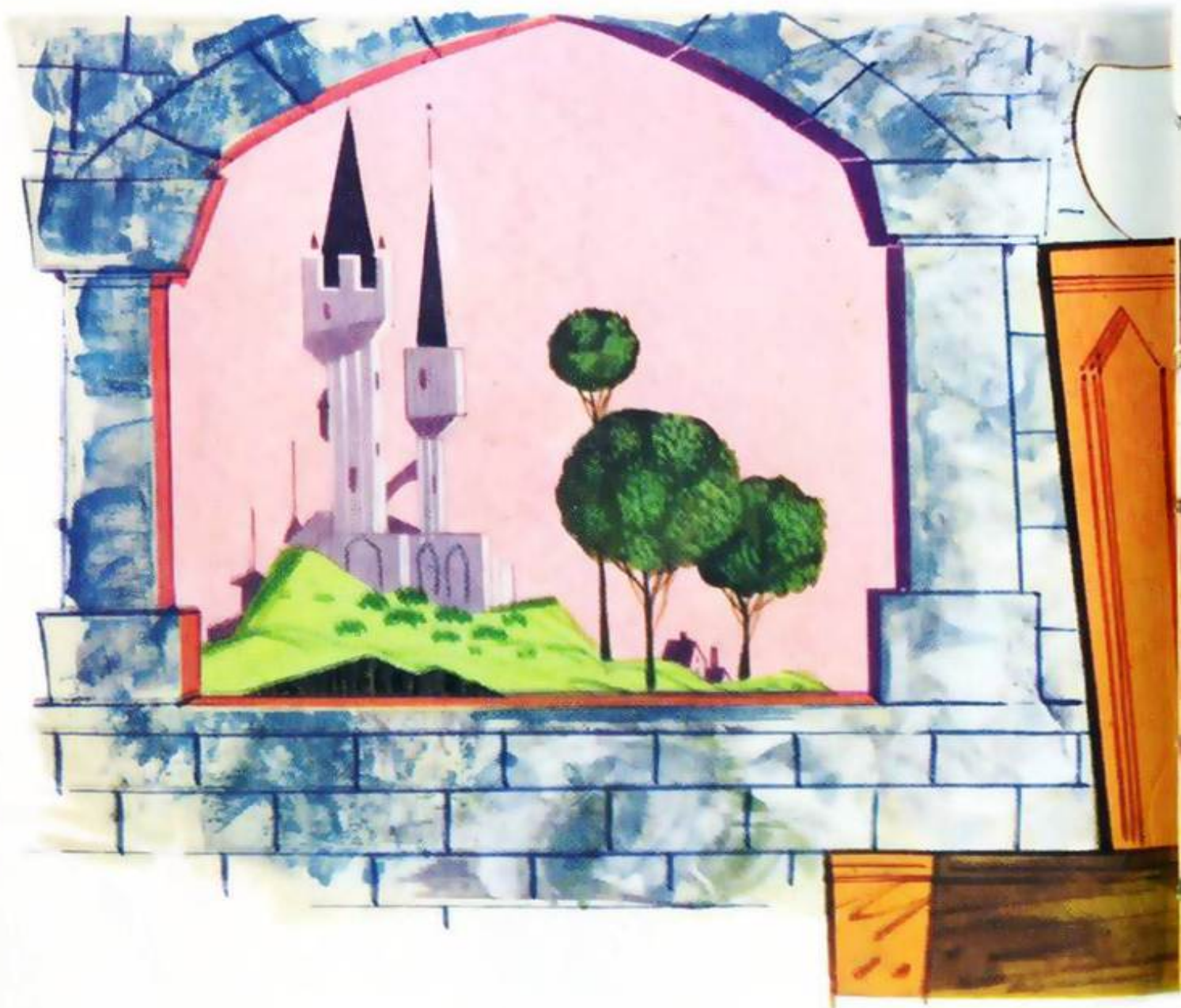
NOVA
CULTURAL

ESCOTEIROS EM AÇÃO



DIGA-ME COMO ESCREVE E EU DIREI QUEM VOCÊ É!

A grafologia já era conhecida há mais de três séculos e meio. Em 1622, um ilustre sábio italiano, o professor Baldi, escrevia um dos primeiros, senão o primeiro livro sobre o assunto. Todos admitem, hoje, que a escrita revela muito do indivíduo, ou sobre os seus conhecimentos. De que modo? Vire a página e você ficará sabendo!





VAMOS PÔR OS PINGOS NOS II

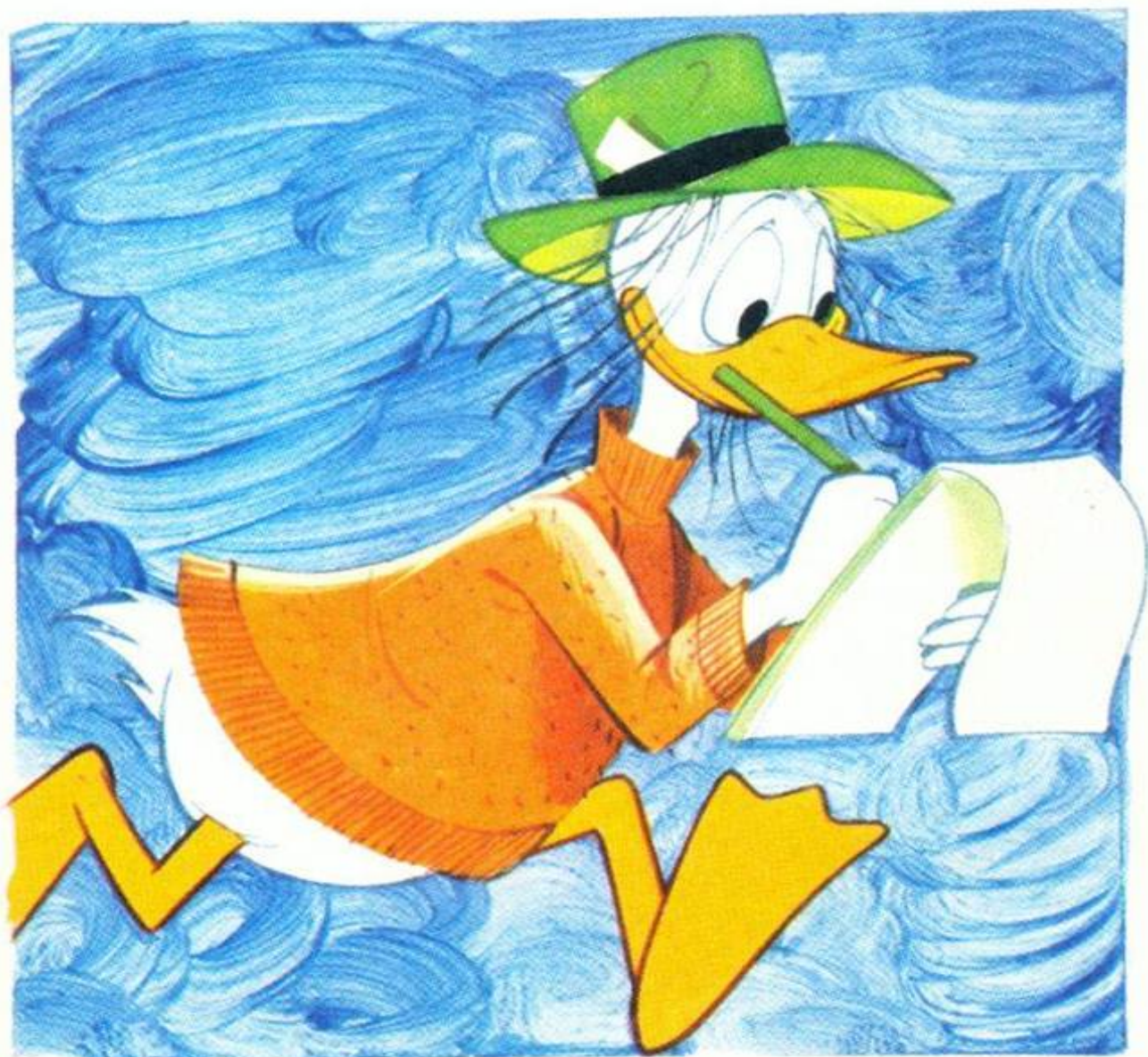
Não se aprende grafologia em poucos dias ou ... mesmo em poucas linhas. Mesmo assim, você pode "adivinhar" alguma coisa a respeito do caráter das pessoas, de seus amigos, pelo estudo de certas "pistas" que eles deixam quando escrevem. É o caso do pingo nos "ii", por exemplo. Os "ii" sem pingo revelam um temperamento um tanto negligente. Mas, se estiverem bem colocados em seu lugar, vão indicar um temperamento ordeiro. E, o que acontece se o pingo está colocado à esquerda da letra, antecedendo-a? Trata-se, então, de alguém que possui vivacidade de espírito. O contrário também acontece: se o ponto estiver colocado depois da letra, isto é, à direita, vai revelar alguém que pensa devagar. Mas há outros detalhes. Um ponto bem marcado demonstra firmeza de caráter, enquanto um ponto aumentado, tomando quase a forma de vírgula, denota intensa atividade intelectual. No entanto, não tire conclusões precipitadas. A grafologia deve levar em conta a idade da pessoa. Sabe-se que a escrita evolui e se modifica com o

passar do tempo. E qualquer pessoa, muito jovem, com a mania de colocar os pingos nos "ii" um pouco depois da letra, não será forçosamente, e para sempre, uma pessoa negligente. Vamos agora examinar um outro elemento que é revelador do caráter: a assinatura. Uma assinatura simples é difícil de interpretar: pode tanto pertencer a uma pessoa de pouquíssima personalidade, como pertencer a uma pessoa consciente do seu valor e que faça questão de que todos saibam disso. Um ponto colocado depois da assinatura revela uma pessoa preocupada com exatidão — um pouco maníaca talvez, mas possuindo, em todo caso, uma grande dose de auto-confiança.

Quanto mais uma pessoa se deixa levar pela fantasia, pelo sonho, maiores e mais complicadas são as curvas e floreios na sua assinatura. Porém, a assinatura mais reveladora é aquela que não tem nenhum traço parecido com a escrita da pessoa. É alguém que busca aparentar o que não é, simplesmente. Em contrapartida, eis um exemplo de assinatura positiva: sua curva final, nem

longa demais nem muito seca, está bem ligada à última letra do nome. É a assinatura típica de um intelectual, acostumado a escrever, mas que não procura se impor. Se essa curva for acentuada, harmoniosa, é a de uma pessoa com senso artístico desenvolvido que pode se tornar um pintor, um músico, um escultor de talento — se já não o for! Uma assinatura sóbria, porém bem equilibrada, com as letras nem muito largas ou

marcadas, e que termina por um ligeiro floreio pretensioso, revela uma personalidade forte, mas modesta. Agora, atenção: não procure inventar uma assinatura para se parecer com uma das pessoas que acabamos de descrever. Uma assinatura "pré-fabricada" sempre trai a pessoa, cedo ou tarde... Simplesmente porque ela não se parece com a escrita do seu dono! Eram estes os pingos que precisávamos pôr nos "ii"!



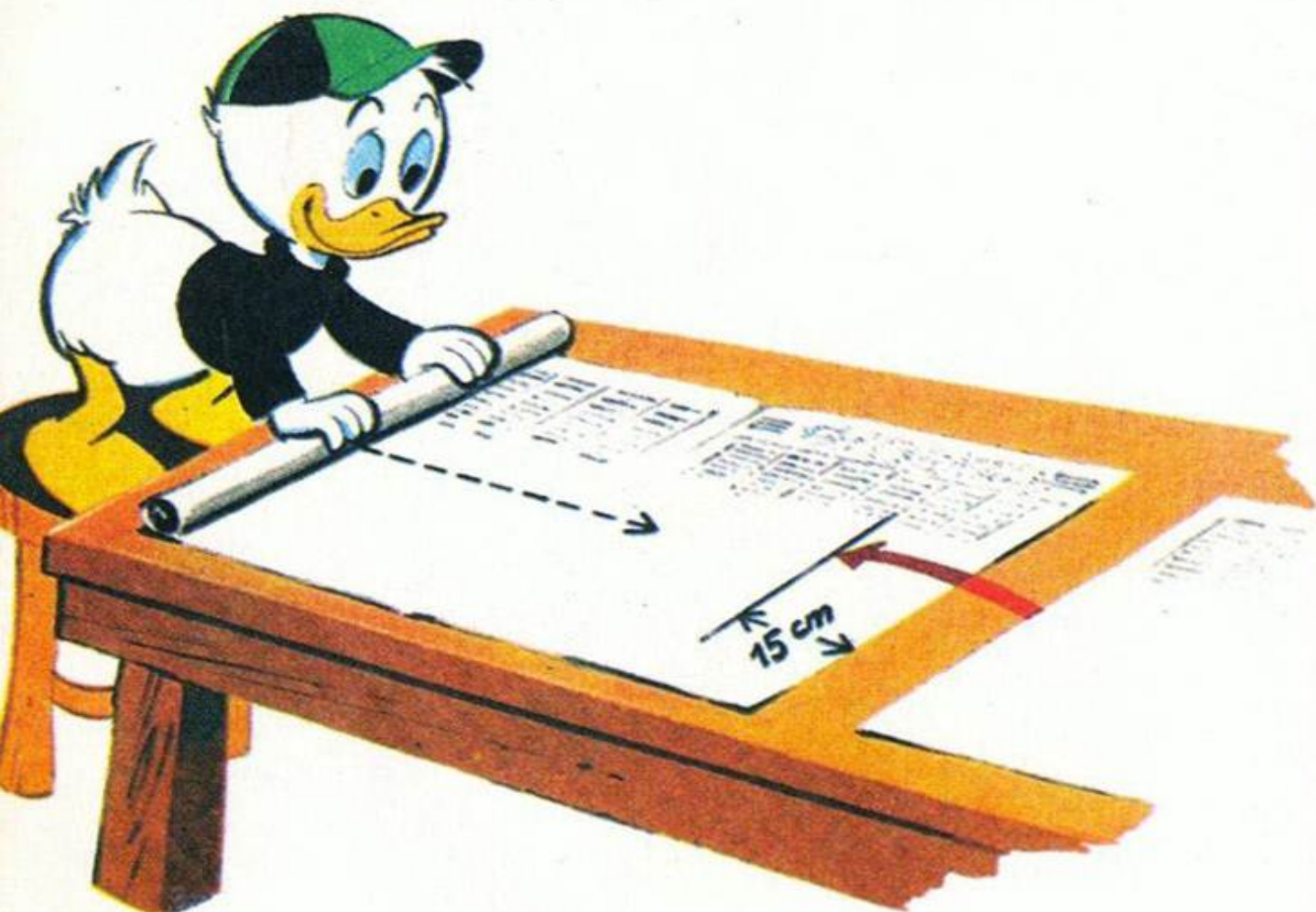
A BANANEIRA-SURPRESA

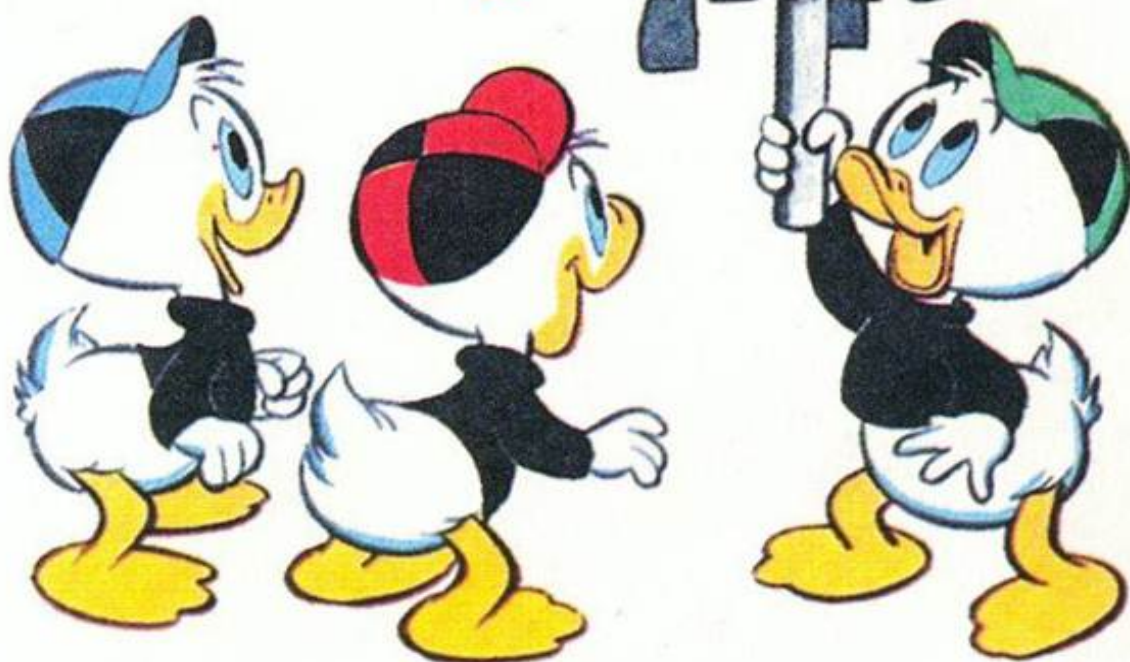
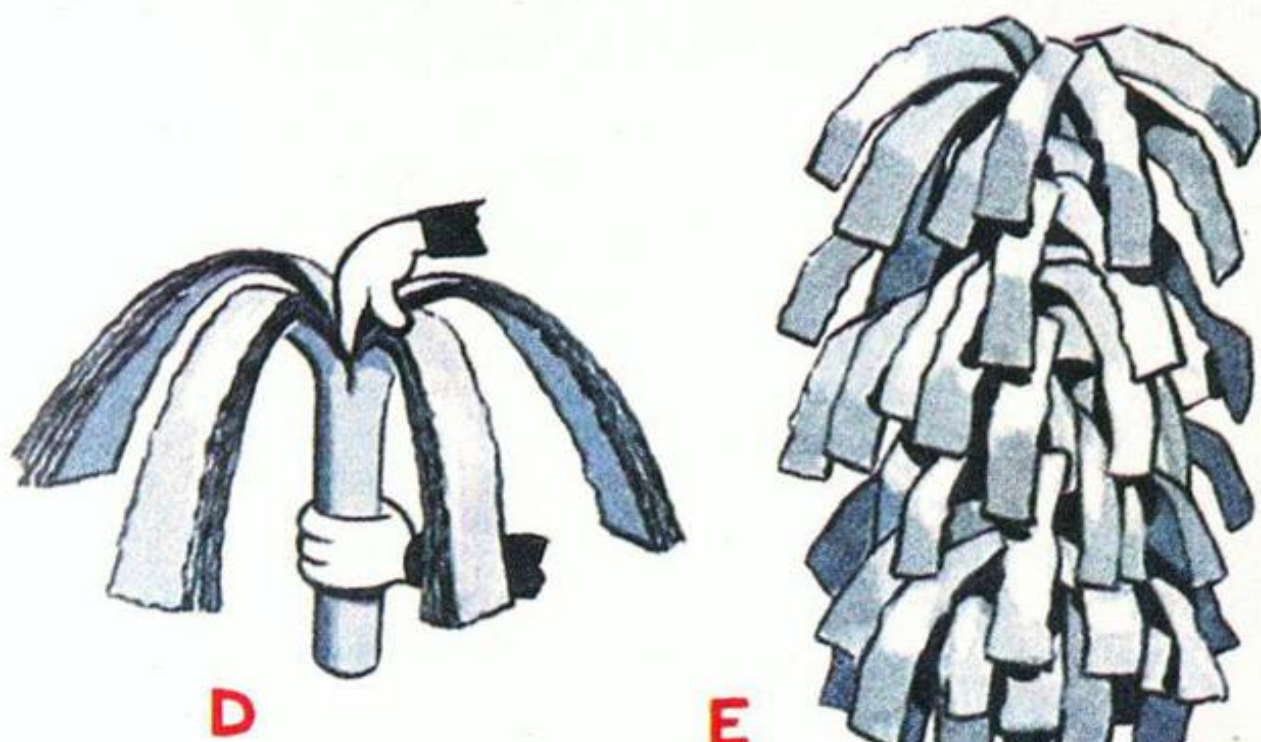
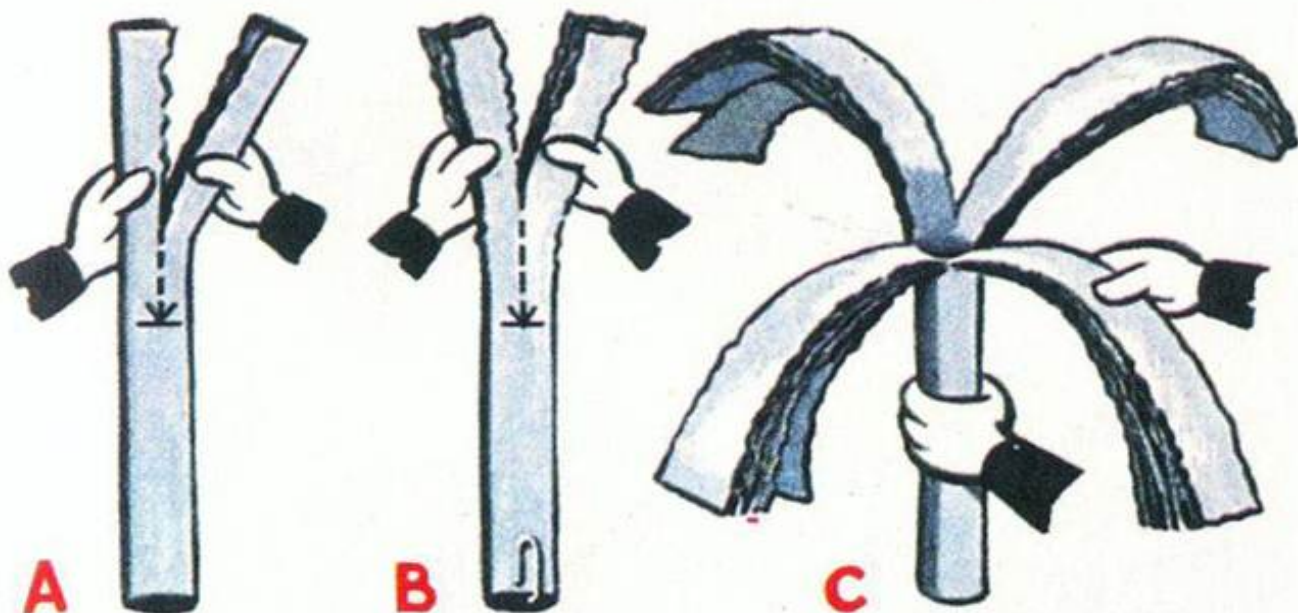
Pegue três folhas duplas de um jornal. Abra a primeira folha sobre a mesa e vá enrolando cuidadosamente até uns 15 cm da última borda. Sobre os 15 cm de margem, abra agora uma segunda folha, e enrole de novo até os 15 cm de margem da borda seguinte. Faça o mesmo com a terceira folha. Você tem agora, na mão, um rolo de papel liso e rígido que você vai transformar numa bananeira gigante.

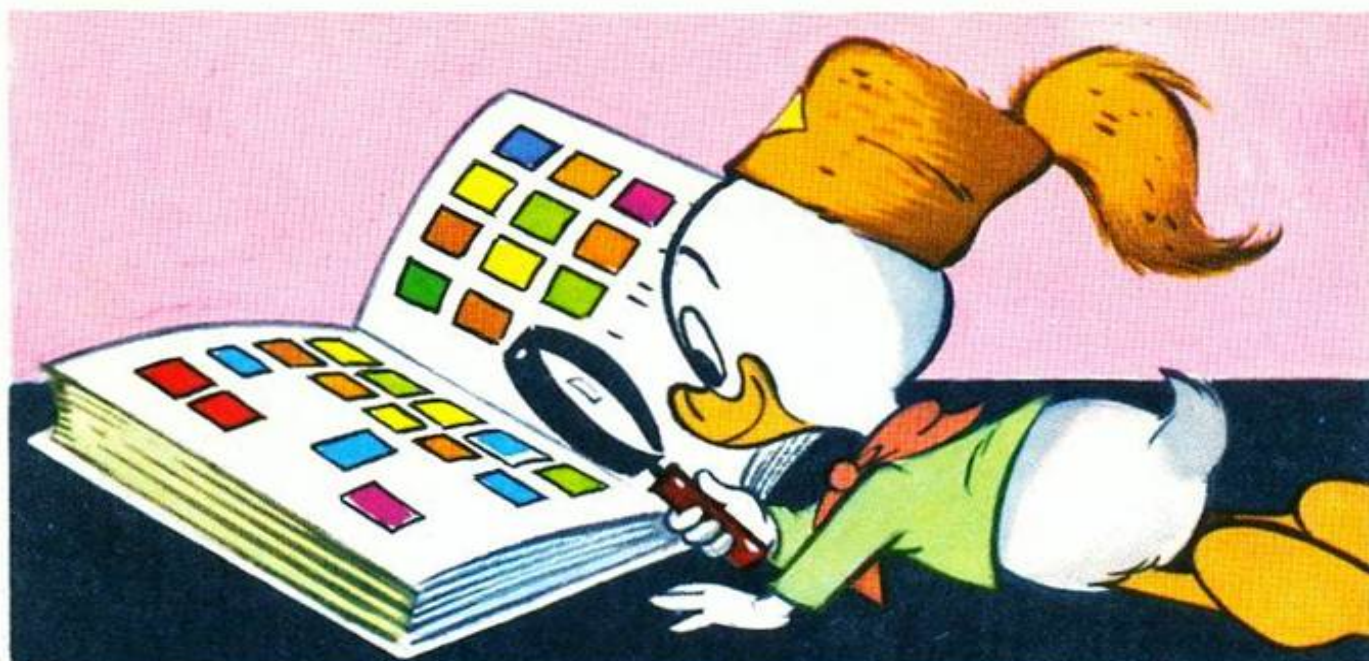
Rasgue o rolo em duas partes, até o meio aproximada-

mente (figura A). Repita a operação com os outros dois semi-rolos (figura B) e afaste bem as quatro partes (figura C). Coloque agora dois dedos no interior do rolo, puxe a segunda página (figura D) e recomece a operação-corte, já realizada. Faça o mesmo com a terceira folha. Você obterá, assim, a linda bananeira da figura E.

Uma bananeira ainda mais incrível se, ao invés de jornal, você utilizar três folhas de papel de tamanhos iguais, mas cores diferentes.







SELOS RAROS

Vamos traçar uma breve história do selo, este pequenino pedaço de papel colorido que ostenta — entre os seus antepassados — exemplares raríssimos cujo valor alcança cifras tais que podem deixar de queixo caído, isto é, de bico caído até o Tio Patinhas.

Pois bem, o selo foi introduzido pela primeira vez na Inglaterra em 1840, após a reforma postal proposta por Rowland Hill. No Brasil, os primeiros selos foram emitidos em 1843, com desenho que lembra um olho. São selos raríssimos, de alto valor.

No início, os selos eram estampados sobre folhas

de papel, sem denteação, de modo que era necessário separar um do outro com tesouras. A denteação (aquele picotado entre os selos) aparece pela primeira vez em 1847, graças a um aparelho inventado pelo engenheiro irlandês Henry Archer.

Vejamos então alguns dos primeiros selos lançados:

O primeiro selo com o dorso gomado: o **Penny Black** inglês (1840).

O selo mais precioso: o **One-Penny Magenta** da Guiana Britânica (1856) cujo valor chega hoje a muitos milhões. Mesmo assim, é bem difícil encontrá-lo.

O primeiro selo não re-

tangular: o "Triângulo", do Cabo da Boa Esperança (1853).

O primeiro erro aparece no selo de Two-Pence da ilha Mauritius (1848), sobre o qual foi estampada a palavra **penoe** em vez de **pence**.

O selo mais belo, no entender dos colecionadores: o "Trans-Mississippi" de um dólar, emitido nos Estados Unidos em 1898. É também considerado um dos mais antigos selos comemorativos.

Por fim, o primeiro selo por via aérea: o "Falcoeiro", de Terra Nova, no qual aparecem os dizeres: "First Trans-Atlantic Air Post — April 1919".

Nascido o selo, surgiram os colecionadores, tanto que em 1842, num artigo da revista "Punch" se deplorava a "mania que acometeu as ociosas **ladies** inglesas, infatigáveis em colecionar cabeças de rainha..." (numa clara alusão à cabeça da rainha Vitória que aparecia nos selos de um "penny").

Com o passar dos anos, essa "mania" atacou muita gente, dando lugar a cole-

ções fabulosas, como aquela do austríaco Philippe La Renotière Von Ferrari, vendida em leilão em 1917 por 26 milhões de francos — valor da época, o que hoje equivaleria a uma fortuna!

E não podemos esquecer do nosso "olho-de-boi", como é conhecido em filatelia o primeiro selo postal emitido pelo Brasil. Trata-se de uma série de três selos gravados, não denteados, sem nenhuma legenda, nos valores de trinta, sessenta e noventa réis, com os números 30, 60 e 90 bem grandes sobre um fundo preto com arabescos. Começaram a circular em 1.º de agosto de 1843 e são assim chamados porque o seu desenho lembra vagamente um olho de boi. Devido a esse histórico, o "olho-de-boi" está entre os selos mais valiosos do mundo.

Se vocês são colecionadores ou querem começar a sê-los (eh, eh, desculpem o trocadilho...), sigam estas instruções ao lidar com suas coleções:

1.º — Recortar a borda do envelope onde está colado o selo.

2.º — Mergulhar em água por cerca de dez minutos.

3.º — Destacar delicadamente da borda e enxugá-lo sobre um mata-borrão, com a "cara" voltada para baixo.

4.º — Colocá-lo entre as páginas de um livro e deixá-lo ficar ali sossegado... para ficar bem "passadinho"

Todas as operações devem ser executadas com uma pinça adequada. Não se deve jamais pegar os

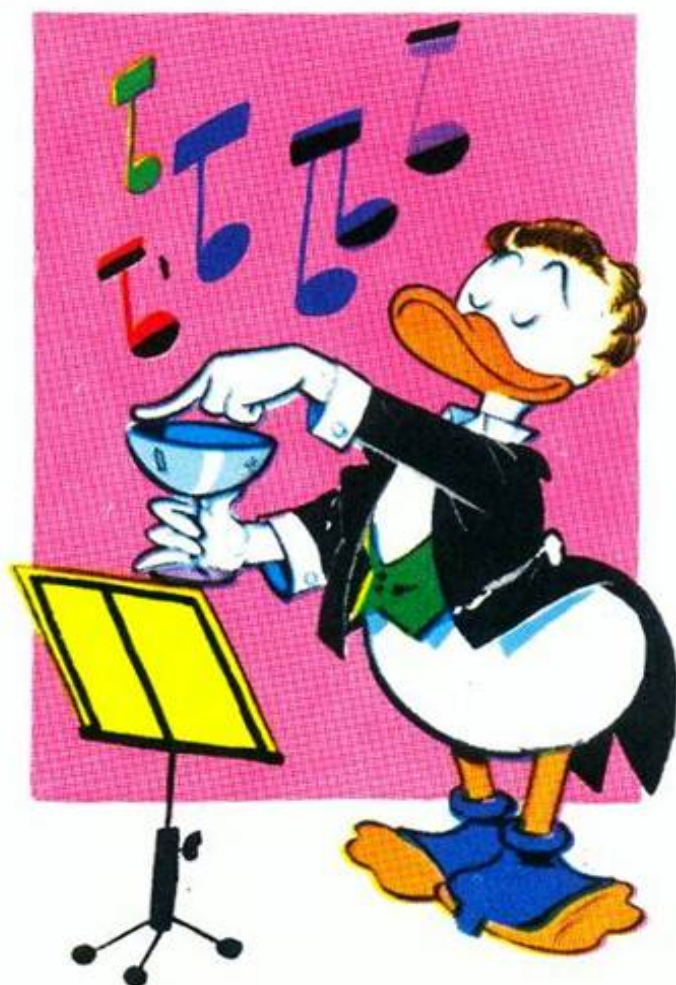
selos com as mãos: a dentação pode ficar danificada.

Terminamos com os votos de que vocês consigam reunir uma coleção igual à do mencionado Philippe La Renotière! Mas queremos acrescentar que é possível organizar também uma bela coleção de selos comemorativos conservando aqueles que vocês encontrarem nas cartas que chegam para o papai.

COPOS CANTANTES

Nunca lhe aconteceu de deixar cair um copo, justamente daquele jogo "bom" da mamãe? Se aconteceu, decerto você notou que o ruído do vidro quebrado provocou um recital de... gritos da parte da mamãe, resmungos do papai, miados do gato, latidos do cachorro etc.

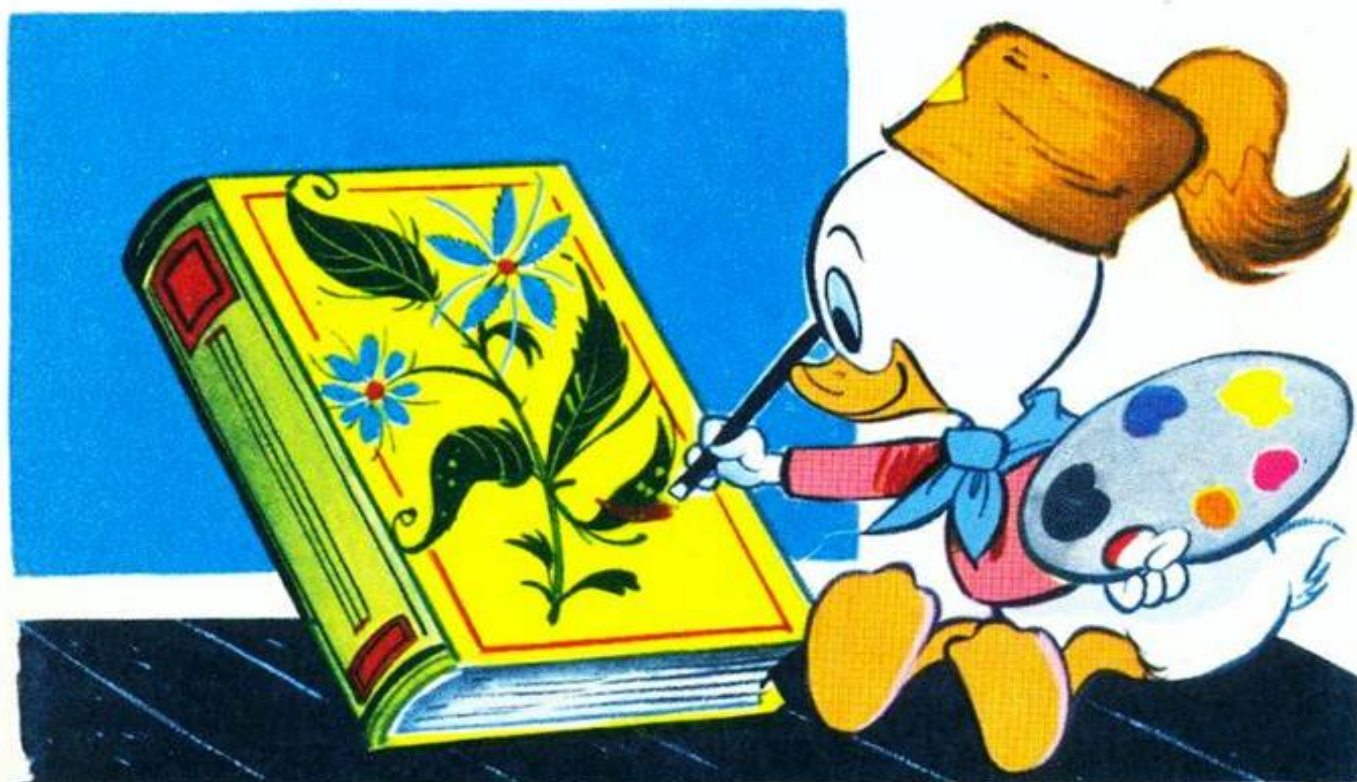
Pois bem, agora vamos ensinar-lhe a organizar e dirigir um recital menos catastrófico e mais harmonioso. Para começar, pegue um copo de haste e encha-o de água até quase a borda. Segure a haste bem firme na mão e, com o dedo



médio umedecido, da outra mão, esfregue a borda do copo com um movimento circular suave e contínuo.

Logo a água entrará em vibração fazendo o vidro do copo emitir um som de sino longínquo. Variando o nível d'água, varia a tonalidade: acrescentando líquido, obtêm-se notas **baixas**

ou **graves**; tirando-se, teremos notas **altas** ou **agudas**. Depois de alguma prática, você conseguirá soar diversos copos, cada um com uma nota diferente do outro. Poderá, por fim, reunir-se com três ou quatro amigos e, com uma vintena de copos, poderão até dar um autêntico concerto.



COMO "VESTIR" UM LIVRO

Recorte uma folha de cartolina em duas partes um pouco maiores do que a capa do seu livro. Cole-as sobre um pedaço de pano grosso, da cor que mais lhe agradar. Passe cola de massa (pode ser cola de farinha de trigo) nas

cartolinas e cole-as sobre o pano, deixando, entre uma e outra, um espaço da largura da lombada do livro, e na volta toda deixe sobrar mais 3 centímetros de pano. Cole agora, no espaço entre as cartolinas, um pedaço de pano com o do-

bro da largura da lombada, fazendo-o aderir bem à borda das duas cartolinas. Em volta delas, os 3 centímetros de pano que estão sobrando devem ser dobrados e colados sobre as mesmas. Recorte outras duas partes de pano, 1 centímetro menor que as cartolinas, e cole-as sobre as mesmas, de modo a cobri-

las completamente. (Esse pano é para arrematar o pano maior que foi colado e que ficará sendo o lado externo da capa.)

Feito isso, coloque a capa entre dois volumes pesados durante uma noite. Na manhã seguinte, a sua capa estará pronta. Se você quiser, poderá decorar a capa com desenhos.



MICKEY EM VÁRIAS LÍNGUAS

Austrália: MICKEY MOUSE

Brasil: MICKEY

Colômbia: RATÓN MIGUELITO

Dinamarca: MICKEY MOUSE

Finlândia: MIKKI

França: MICKEY

Alemanha: MICKY MAUS

Japão: ミッキー マウス

Grécia: MIKI MAOΣ

Inglaterra: MICKEY MOUSE

Itália: TOPOLINO

Iugoslávia: MIKI

Noruega: MIKKE MUS

Espanha: RATÓN MICKEY

Suécia: MUSSE PIGG

Estados Unidos: MICKEY MOUSE

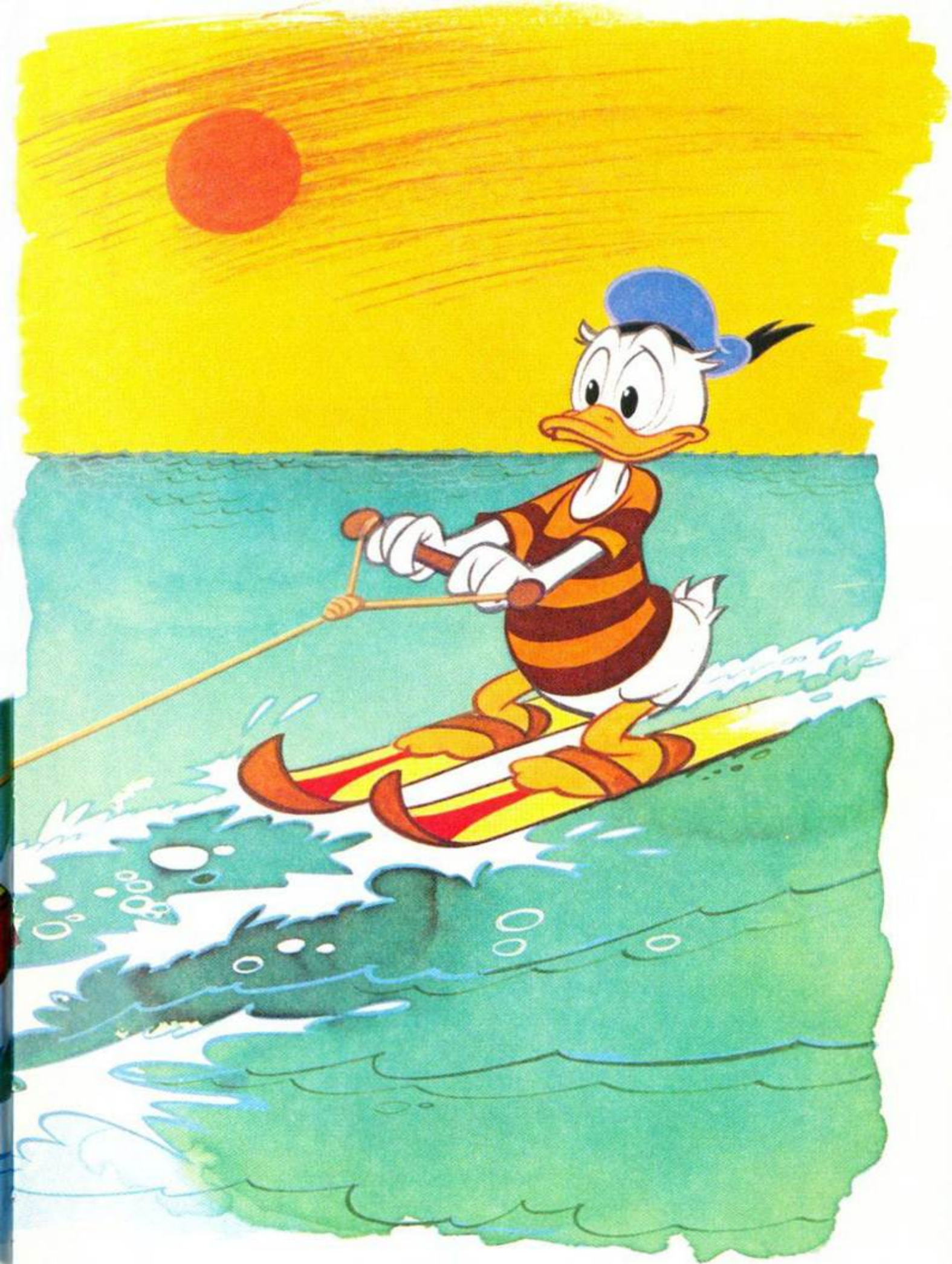
VIVA A NATUREZA!



AR LIVRE!

Saia de casa e vá respirar ar puro! Vá para praia ou vá para o campo. O Brasil tem um vastíssimo litoral e muitos, MUITOS quilômetros quadrados de matas e bosques, que a mão do desmatador ainda não alcançou. Ame a natureza! Viva a natureza! Lute por ela! Lute pelas praias limpas, lute pelo verde! Quando você for à praia, dê o exemplo: NÃO leve seu cão (ele não tem culpa, mas PODE transmitir doenças) e mantenha limpo o lugar que você ocupar. Nos parques públicos, não arranque plantas, não estrague as flores, nem a grama. O parque é de todos, a praia é de todos, a natureza é de todos!





PARA QUEM VIAJA AO EXTERIOR



O objetivo desta "Biblioteca" é também o de ajudá-lo a comunicar-se com pessoas de outros países que, quase sempre, falam uma língua diferente da sua. Não temos a pretensão de ensiná-lo a decifrar os hieróglifos egípcios ou os ideogramas cartagineses ou o misterioso "tifinar" do tuareguês. Basta você lembrar que, viajando por um país estrangeiro, poderá necessitar desta ou daquela coisa, desta ou daquela informação, e assim

por diante. Queremos justamente ajudá-lo a evitar algum inconveniente desagradável, como aquele que aconteceu com Donald. Certa vez, estava num restaurante em Paris e pediu, em inglês, um prato de peixe (fish). Qual não foi sua surpresa quando lhe serviram uma travessa de **fichas** de jogo (**fiches**, em francês). Eis, portanto, um pequeno dicionário em cinco idiomas que lhe permitirá dar muitas voltas por este vasto mundo.

PORTUGUÊS	FRANCÊS	INGLÊS	ESPAANHOL	ITALIANO
APERTEM OS CINTOS				
Avião	avion	plane	avión	aereo
Aeroporto	aéroport	airport	aeropuerto	aeroporto
Passagem	billet	ticket	billete	biglietto
Conexão	correspondance	connection	espalme, enlace	coincidenza
Descolar	decoller	to take-off	despegar	decollare
Horário	horaire	time table	horario	orario
Escala	escale	landing	escala	scalo
POR TREM: VAMOS PARTIR!				
Ida	aller	single ticket	ida	andata
Bagagem	bagages	luggage	equipaje	bagagli
Passagem	billet	ticket	billete	biglietto
Passagem de ida e volta	billet	return ticket	billete de ida y vuelta	biglietto d'andata e ritorno
Linha de trem	d'aller et retour	track	via	binario
Trocar	changer	to change	cambiar	cambiare

PORTUGUÊS	FRANÇÊS	INGLÊS	ESPANHOL	ITALIANO
Guarda-volumes	consigne	luggage room	consigna	deposito
Carregador	porteur	porter	maletero	facchino
Estrada de ferro	chemin de fer	railway	ferrocaril	ferrovia
Casa de banho	toilette	toilet	retrete	gabinetto
Informações	renseignements	information	información	informazione
Horário (tabela)	indicateur	time table	horario	orario
Plataforma	quai	platform	andén	marciapiede
PRIMEIRA PARADA				
Água	eau	water	agua	acqua
Elevador	ascenseur	elevator	ascensor	ascensore
Toalha	essuie-mains	towel	toalha	asciugamano
Casa de Banho	salle de bain	bathroom	baño	bagno
Quarto	chambre	room	habitación	camera
Quarto com banho	chambre avec	room with	habitación con	camera
	salle de bain	bathroom	baño	con bagno
Camareira	femme de chambre	chambermaid	camarera	cameriera

PORTUGUÊS	FRANÇÈS	INGLÊS	ESPANHOL	ITALIANO
Cobertor Travesseiro Lavar Lençol Cama Gorjeta Andar (pavimento) Porteiro Aquecimento,	couverture creiller laver drap lit pourboire étage portier chauffage	blanket pillow to wash sheet bed tip floor concierge heating	manta almohada lavar sábana cama propina piso portero calefacción	coperta guanciale lavare lenzuolo letto mancia piano portiere riscaldamento
ALÔ, ALÔ ...				
Quem fala?	qui est a l'appareil?	who is speaking, please?	con quién hablo?	con chi parlo?
Desejo falar com ...	je voudrais parler à ...	please, may I speak to	deseo hablar con ...	desidero parlare con ...
Lista telefônica	annuaire du téléphone	telephone directory	guia telefónica	elenco telefonico
Alô!	allô!	hallo!	diga!	pronto!
Telefone público	téléphone public	public telephone	teléfono público	telefono pubblico

PORTUGUES	FRANÇES	INGLÊS	ESPANHOL	ITALIANO
PASSEANDO PELA CIDADE				
A direita	à droite	on the right	a la derecha	a destra
A esquerda	à gauche	on the left	a la izquierda	a sinistra
Ônibus	autobus	bus	autobus	autobus
Casa	maison	house	casa	casa
Castelo	château	castle	castillo	castello
Catedral	cathédrale	cathedral	catedral	cattedrale
Igreja	église	church	iglesia	chiesa
Onde é?	où est-il?	where is it?	donde está?	dov'è?
Parada	arrêt	stop	parada	fermata
Giro pela cidade	tour de la ville	tour of the town	gire, excursión de la ciudad	giro della città
Exposição, mostra	exposition	exhibition	exposición	mostra, esposizione
Loja	magasin	store	tienda	negozio
Ponte	pont	bridge	puente	ponte
Porto	port	harbour	puerto	porto
Próxima parada	prochain arrêt	next stop	próxima parada	prossima fermata
Estrada	route	road	calle	strada
Rua	rue	street	calle	via

PORTUGUÊS	FRANÇÊS	INGLÊS	ESPAÑHOL	ITALIANO
NA PRAIA: VAMOS CAIR N'ÁGUA!				
Barco	barque	boat	barca	barca
Cabina de banho	cabine de bains	bathing-hut	cabina	cabina
Roupa de banho, fato de banho	maillot de bain	bathing-suit	traje de baño	costume de bagno
Viagem de navio, cruzeiro marítimo	croisière	cruise	crucero	crociera
Excursão	excursion	trip	excursión	gita
Cais de embarque	débarcadère	embarking	embarcadero	imbarcadero
Ilha	île	isle	isla	isola
Lago	lac	lake	lago	lago
Guarda-sol, Barraca de praia	parasol	beach-umbrella	sombrilla	ombrellone
Onda	vague	wave	ola	onda
Mar	mer	sea	mar	mare
Peixe	poisson	fish	pez	pesce
Beira d'água	rivage	shore	orilla	riva
Espreguiçadeira	chaise longue	deck-chair	tumbona	sdraio
Praia	plage	beach	playa	spiaggia
Barco a vapor	bateau à vapeur	steam-boat	barco de vapor	vaporetto

PORTUGUÊS	FRANÇAIS	INGLÊS	ESPAÑHOL	ITALIANO
O ALMOÇO ESTÁ SERVIDO!				
Entrada	hors-d'oeuvre	hors-d'oeuvre	entremés	antipasto
Assado	rôti	roast	asado	arrosto
Copo	verre	glass	vaso	bicchiere
Garrafa	bouteille	bottle	botella	bottiglia
Caldo	bouillon	broth	caldo	brodo
Carne	viande	meat	carne	carne
Faca	couteau	knife	cuchille	coltello
Colher	cuillère	spoon	cuchara	cucchiaio
Garfo	fourchette	fork	tenedor	forchetta
Queijo	fromage	cheese	queso	formaggio
Fruta	fruits	fruit	fruta	frutta
Sopa	soupe, potage	soup	sopa	minestra
Pão	pain	bread	pan	pane
Prato	assiette	dish	plato	piatto
Guardanapo	serviette	napkin	servilleta	tovaglielo
Ovo	oeuf	egg	huevo	uovo

PORTUGUÊS	FRANÇÊS	INGLÊS	ESPAÑHOL	ITALIANO
NA LANCHONETE				
Laranja	orangeade	orange juice	naranja	aranciata
Biscoito	biscuit	biscuit	bizcocho	biscotto
Garçon	garçon, monsieur	waiter	camarero	camariere
Sorvete	glace	ice	helado	gelato
Gelo	glace	ice	hielo	ghiaccio
Leite	lait	milk	leche	latte
Limonada	citrennade	lemonade	limonada	limonata
Torta	tarte	tart, pie (EUA)	tarta	torta
Açúcar	sucré	sugar	azúcar	zucchero
PARA ESCREVER AO AMIGO				
Bilhete-postal	carte postale	postcard	tarjeta postal	cartolina postale
Caixa do correio	boîte aux lettres	mail box	buzón	casseta
Selo	timbre	stamp	sello	francobollo
Pôr no correio	mettre à la boîte	to post (GB), to mail (USA)	echar en correos	impostare
Carta	lettre	letter	carta	lettera
Via aérea	par avion	by airmail	por via aerea	por via aerea

ATENÇÃO: SINAIS DE TRÂNSITO

Huguinho vive fazendo testes sobre sinais de trânsito. Por que você não tenta fazer um também? Peça aos seus amigos

para olhar estes sinais e dizer o que cada um significa. Cada resposta certa vale um ponto. Confira as respostas lá embaixo.



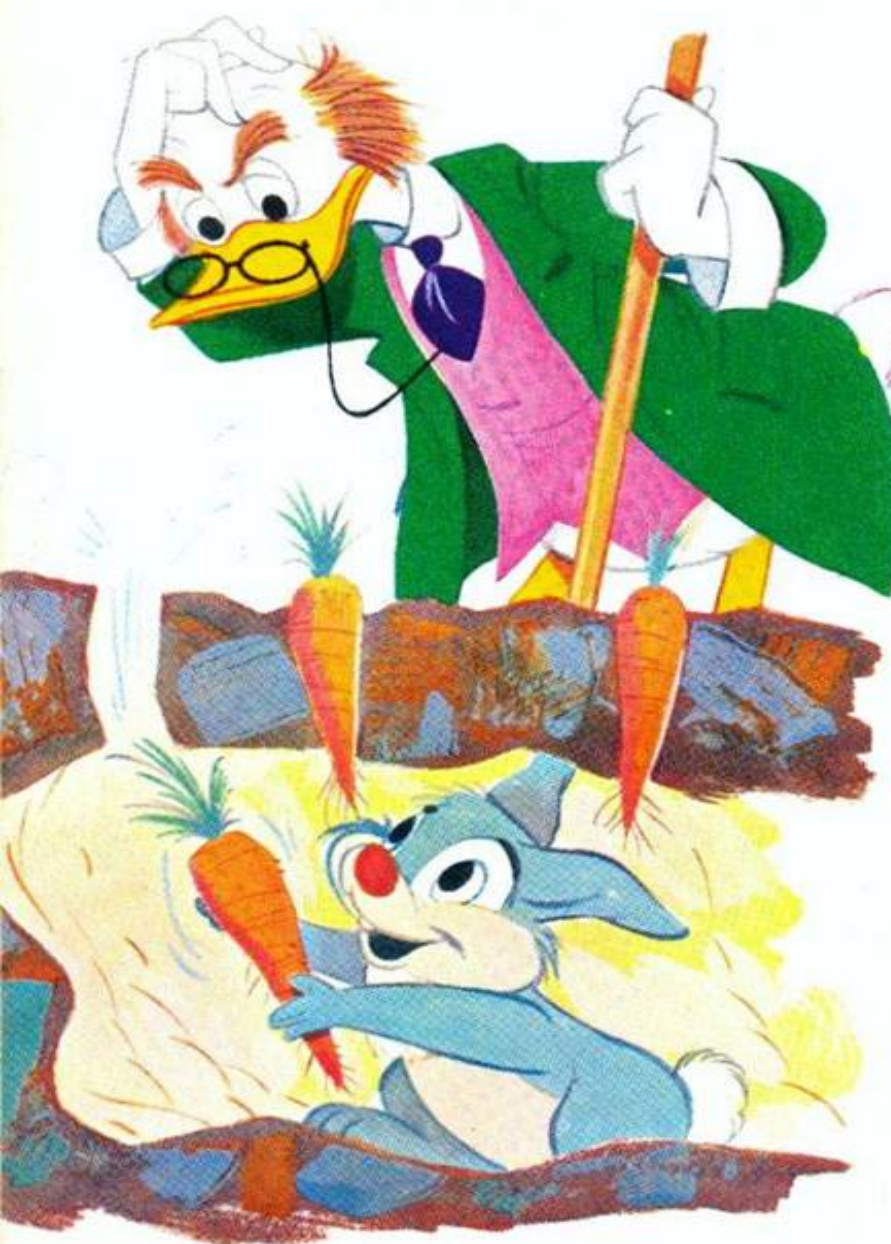
Confira suas respostas aqui:

- | | |
|-------------------------------------|--------------------------|
| 1 - Proibido trânsito de pedestres. | 4 - Proibido trânsito de |
| 5 - Conserve-se à direita. | 3 - Proibido estacionar. |
| 6 - Siga em frente. | zina ou sinal sonoro. |
| 7 - Mão dupla. | 2 - Proibido acionar bu- |
| 8 - Proibido parar e esta- | bicicletas. |
| cionar. | |

HORA DO LANCHE



AS CENOURAS DA VOVÓ



A Vovó tinha pedido ao pessoal que fosse à horta apanhar algumas cenouras para o almoço.

A horta da Vovó era mesmo uma beleza e Ludovico não se conteve:

— Quem diria que as cenouras eram plantas selvagens na Europa e todo mundo as considerava uma praga da lavoura?!

Foi o trabalho paciente

dos hortelãos que, através de cruzamentos sucessivos entre várias espécies, transformou a tal praga nas cenouras de hoje.

Em estado silvestre, as cenouras foram encontradas na Europa até a região ártica, na Ásia Menor, na China, na Sibéria, na África do Norte e na Ilha da Madeira. Elas só foram trazidas para o Brasil, porém, em 1647.

A cenoura é riquíssima em glúten, flúor e caroteno que, sob a ação das enzimas da digestão, se transforma em vitamina A. Apenas 100 gramas de cenoura são suficientes para suprir as necessidades diárias de vitamina A de um ser humano.

Os médicos costumam recomendar as cenouras nos regimes alimentares e para que se mantenha o bom estado das vistas, da pele e das mucosas.

As melhores cenouras são as lisas, rijas, sem rugas e de cor uniforme. Nunca se deve descascar uma cenoura, porque a parte mais nutritiva está justamente perto da superfície. Para comê-la basta lavá-la e raspá-la.

— Mas, o que é isso? — espantou-se Ludovico — As cenouras estão sendo tragadas pela terra! Que história é essa?



CENOURAS FÁCEIS

Você vai precisar de:

- 3 colheres (de sopa) de manteiga ou margarina
- 8 cenouras médias
- sal e pimenta a gosto
- 1 xícara de água
- 1/2 xícara de creme de leite
- 2 colheres (de sopa) de salsinha picada

Modo de fazer:

1 — Use cenouras frescas e pe-

quenas. Raspe com uma faca, toda a superfície da cenoura. Lave a cenoura e corte em rodelas finas.

2 — Derreta a manteiga numa panela. Junte as cenouras, o sal, a pimenta e a água.

3 — Tampe a panela e cozinhe sobre fogo moderado por 15 minutos ou até que, espetando a cenoura, você perceba que ela está macia.

4 — Junte os ingredientes restantes e deixe levantar fervura. Sirva imediatamente.

SALADA DE CENOURA COM ABACAXI

Você vai precisar de:

- 3 xícaras de cenouras raspadas e cortadas em pedaços
- 3/4 de xícara de pedaços de abacaxi em calda, escorridos e cortados em quadradinhos
- 1/2 xícara de passas sem sementes
- 1/3 de xícara de maionese
- 1/2 colher (de chá) de sal

Modo de fazer:

1 — Coloque os pedaços de cenoura no liquidificador e cubra com água.

2 — Bata muito bem por alguns minutos.

3 — Coloque a cenoura em uma peneira para escorrer.

4 — Coloque num prato e misture com os ingredientes restantes. Para ficar mais bonito se você quiser poderá servir a salada sobre folhas de alface.



A FORÇA DO ESPINAFRE

A Vovó estava preparando suas famosas forminhas de espinafre e o Donald não se conformava:

— Como é que o espinafre pode formar os glóbulos vermelhos do sangue se é uma planta verde?

— Pois é isso mesmo! — insistiu Mickey — O espinafre é um alimento maravilhoso. Possui muitos sais de ferro, cálcio, fósforo, potássio e vitaminas A e B, principalmente o espinafre verde escuro brilhante.

A planta é originária da Pérsia e começou a ser consumida na Idade Média. A Europa só conheceu o espi-

nafre no século XV e os portugueses três séculos depois trouxeram-no para o Brasil, onde é conhecido também como espinafre — redondo ou espinafre-da-holanda.

Todo mundo sempre gostou de espinafre e, no começo do século XX, apareceu um personagem de desenho animado que ficava fortíssimo cada vez que comia essa verdura. Resultado: o consumo de espinafre aumentou vinte vezes!

— Hum... — pensou Pateta em voz alta — Vai ver



que os nobres não comem espinafre!

— Por quê?

— Porque senão o sangue deles fica vermelho como o de qualquer plebeu, ora!...



COUVE-FLOR DOURADA

Você vai precisar de:

- 1 couve-flor média
- 3 colheres (de sopa) de farinha de rosca
- 2 colheres (de sopa) de manteiga ou margarina
- 2 colheres (de chá) de sal
- 1 gema dura cozida

Modo de fazer:

1 — Coloque no fogo água para ferver (uma quantidade suficiente para cobrir a couve-flor).

Quando estiver fervendo, coloque primeiro o sal e depois a couve-flor inteira.

2 — Quando estiver cozida, escorra a água da panela e coloque-a numa travessa.

3 — Derreta numa frigideira a manteiga ou a margarina. Junte a farinha de rosca e mexa bem.

4 — Passe a gema cozida por uma peneira e junte à farinha de rosca.

5 — Salpique sobre a couve-flor e sirva.

FORMINHAS DE ESPINAFRE

Você vai precisar de:

- 1 maço de espinafre
- 1 colher (de sopa) de manteiga
- sal e pimenta a gosto
- 2 ovos separados (as gemas das claras)
- 1 colher (de sopa) de farinha de trigo
- 3/4 de xícara de leite
- 1 colher (de sopa) de queijo ralado

Modo de fazer:

1 — Retire as folhas do espinafre e jogue os talos fora. Leve ao fogo com pouca água e dei-

xe cozinhar até que estejam macias.

2 — Coloque numa peneira. Aperte com uma colher para tirar toda a água.

3 — Agora, pique bem o espinafre. Junte a manteiga, o sal, a pimenta, as gemas batidas com um garfo, o queijo, a farinha dissolvida no leite. Leve ao fogo e mexa até engrossar.

4 — Bata as claras em neve. Junte a metade ao espinafre. Coloque em forminhas de vidro refratário untadas com manteiga. Cubra com as claras que restaram.

5 — Asse em forno quente por 15 ou 20 minutos.

ROCAMBOLE, OU "EL ENROLADO"



— **R**ocambole eu só sei fazer! — disse a Vovó Donalda — Com massa doce, massa salgada e até com fatias de pão enroladas. O recheio pode ser doce, e pode ser salgado. Mas de como e onde surgiu o rocambole eu não tenho nem idéia!

— O nome eu acho que se baseou no famoso herói criado por Ponson du Terrail! — disse Mickey — Lá pela metade do século passado, ele escreveu *As Aventuras de Rocambole*, um livro de grande sucesso e um clássico de aventuras!

Rocambole nasceu em Paris e viveu pobre e revolto. Logo começou a rou-

bar e a enganar a polícia com fugas espetaculares. Quando finalmente conseguiram prendê-lo, uma de suas vítimas teve pena e fingiu que não o reconhecia. Aquele gesto de bondade comoveu Rocambole e, desde esse dia, ele passou a defender os injustiçados.

— A partir desse romance — continuou Mickey — surgiu o adjetivo **rocambolesco**, que quer dizer "cheio de lances imprevistos"! Vai ver que alguém inventou o tal prato por esta época e botou nele o nome de rocambole, devido ao grande sucesso do romance!

— Mas pode ser que o prato já existisse e só tenha

mudado de nome por causa do personagem do romance!

— objetou Vovó Donald.

— Nada disso! — opôs-se Donald — O personagem é todo cheio de manhas, cheio de truques, é um cara todo “enrolado”! Como o tal prato é feito com massa enrolada, o pessoal lembrou de colocar o nome de Rocambole na comida!

— Chega de discussão! — interrompeu Pateta — Eu acho que sei como e onde surgiu o rocambole! Na verdade, eu não sei nada, mas pensei aqui comigo e acho que poderia ter sido do jeito que eu acho que foi!

— Você vai formular uma hipótese — ajudou Mickey.

— Eu não vou fazer isso, não! Eu só vou dizer como eu acho que surgiu o rocambole! Pra mim a coisa toda começou na Grécia. Havia um soldado que uma vez arranhou um pão-de-ló e um prato de geléia. Mas ele não queria que os outros viessem comer o doce dele de carona e, por isso, enfiou-se dentro de um barril para comer seu doce sozinho. Mas daí, o barril desequilibrou-se e rolou montanha abaixo. Quando o pobre conseguiu se safar, viu que o bolo tinha ficado todo enrolado com a geléia dentro. Ele comeu assim mesmo e gostou. Depois disso, todo mundo queria experimentar a novaidéia!

ROCAMBOLE DE LEGUMES

Você vai precisar de:

- 1 pão de fôrma cortado em fatias no sentido do comprimento
- maionese ou queijo cremoso (de copo)
- legumes cozidos, variados e picados

Modo de fazer:

1 — Coloque o pão sobre uma mesa. Passe o rolo de macarrão por cima de cada parte. Isto vai facilitar o enrolar.

2 — Espalhe maionese ou queijo cremoso sobre cada parte e depois uma boa quantidade de legumes.

3 — Enrole como se fosse rocambole. Embrulhe cada rolo em papel alumínio e leve à geladeira por 1 hora.

4 — Na hora de servir, desembrulhe e corte em rodelinhas. Sirva espetado em um palito.



DONALD E A PANQUECA DE GREGO

— **P**ara mim foram também os gregos os inventores das panquecas! — afirmou o Donald.

— Por quê?

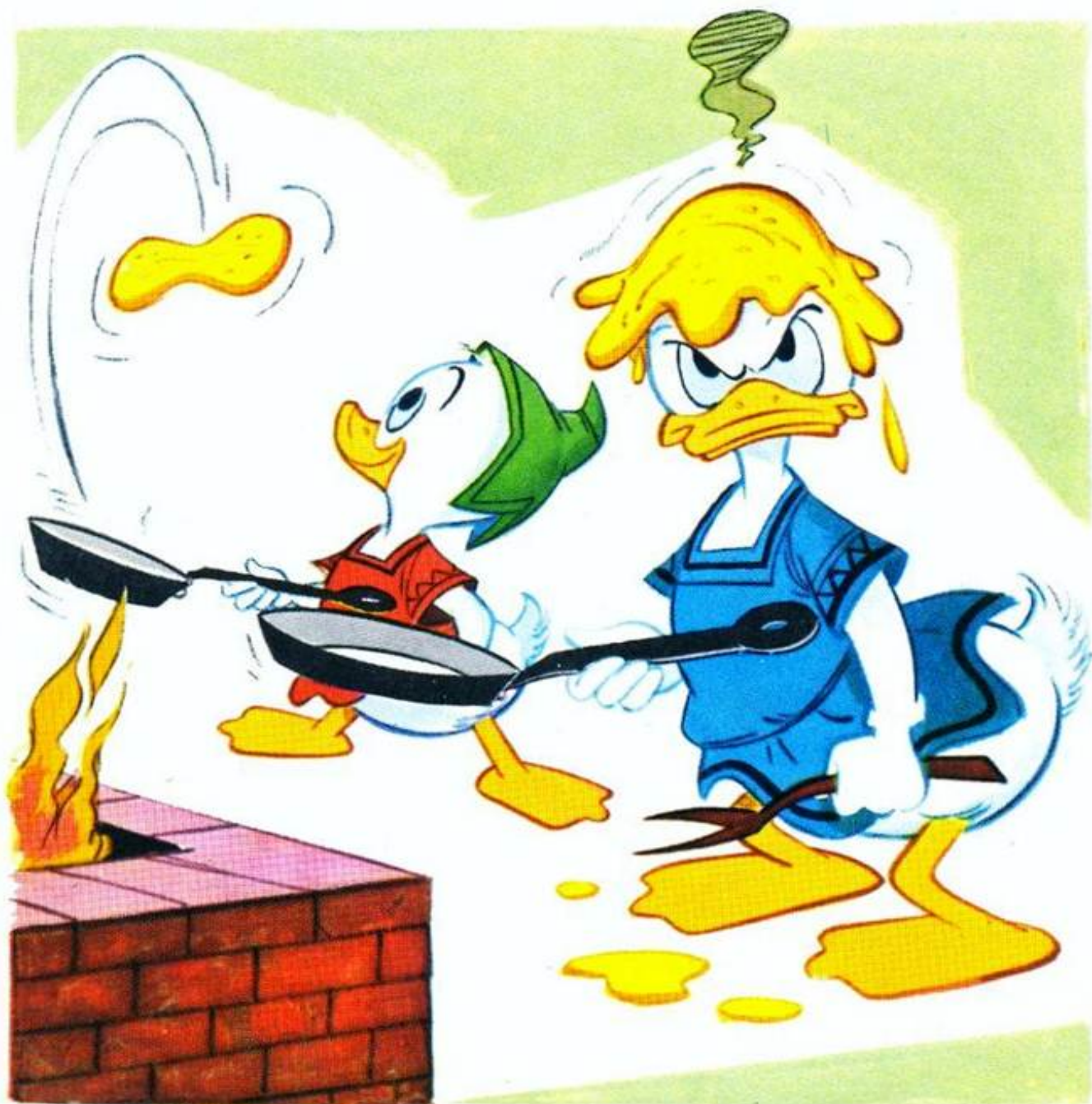
— Ora, eles inventaram até a filosofia, por que não poderiam inventar simples panquecas?

— Mas se eles ficavam só filosofando, como é que ti-

nham tempo para cozinhar? — brincou Huguinho.

— Vai ver que eles tinham também “filósofos culinários”! — disse Donald, aceitando a brincadeira.

— Por que vocês não tentam fazer panquecas com a minha receita? — desafiou Vovó Donalda — A massa é muito simples. Basta botar



tudo no liquidificador. O segredo é fritar bem dos dois lados!

— Pode deixar que eu já vi como se vira uma panqueca! — disse Donald — Vamos, Huguinho, às panquecas!

Bater os ingredientes no liquidificador foi fácil. Colocar duas colheres da mistura na frigideira untada também. O problema começou quando Donald resolveu virar as panquecas.

— Com cuidado, Tio Donald! — orientava Huguinho — Um pequeno impulso e um golpe rápido para cima e, pronto — a panqueca cai na

frigideira virada do outro lado!

Mas o impulso de Donald foi forte demais e a panqueca sumiu!

— Ei! — reclamou ele — Onde está minha panqueca?

De repente, plaf! — a panqueca, que tinha grudado no teto, caiu direitinho na cabeça do pato!



PANQUECAS DE LEGUMES

Você vai precisar de:

Massa para panqueca:

- 2 ovos inteiros
- 2 gemas
- 2 colheres (de sopa) de manteiga (tirada da geladeira meia hora antes)
- 1 1/2 xícara de leite
- 1 xícara de farinha de trigo
- 1/2 colher (de chá) de sal

Recheio:

Aproveite sobras de legumes para rechear. Você pode usar cenoura cozida, espinafre cozido e picado, palmito picado etc.

Modo de fazer:

1 — Coloque no copo do liqui-

ficador todos os ingredientes da massa e bata até misturar tudo muito bem.

2 — Unte uma frigideira pequena com um pouco de manteiga ou margarina.

3 — Coloque 2 colheres (de sopa) de massa na frigideira.

4 — Incline a frigideira de um lado para o outro para espalhar a massa. Deixe fritar por 1 minuto até que doure ligeiramente na parte de baixo.

5 — Levante a panqueca com a ponta dos dedos, vire e frite do outro lado.

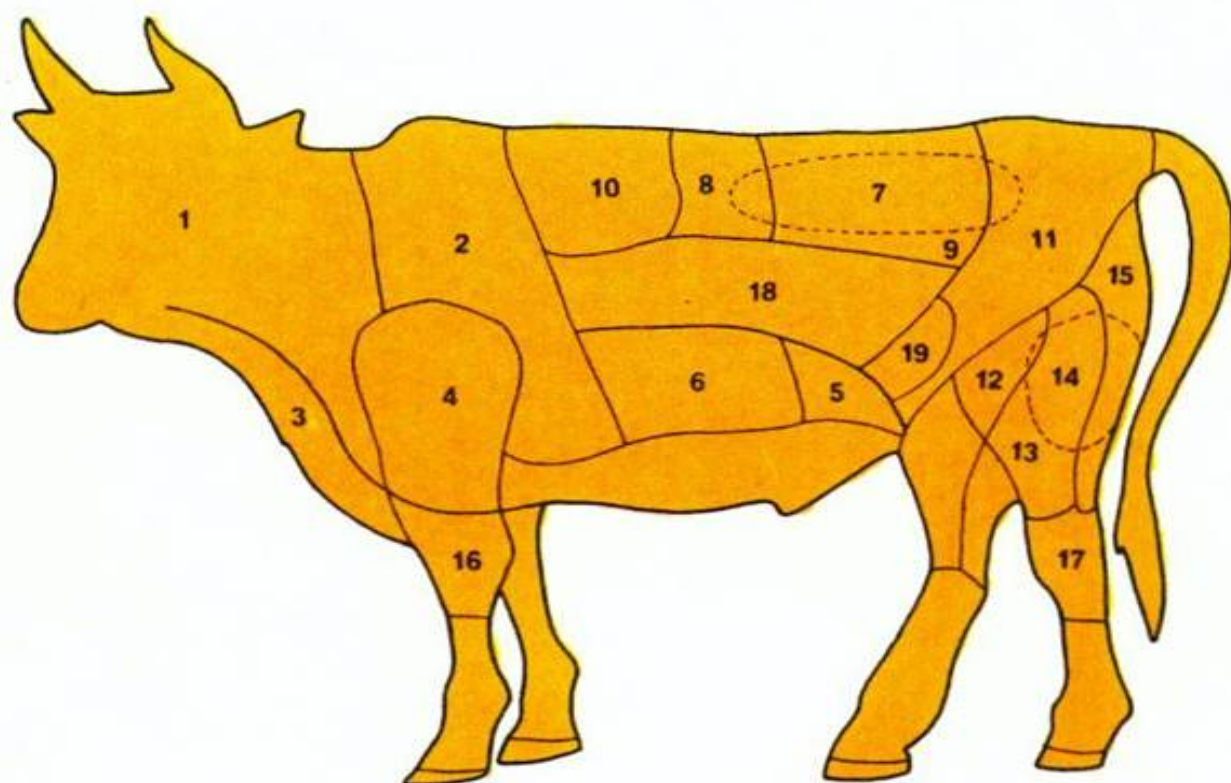
6 — Coloque os legumes sobre a panqueca e enrole como se fosse um rocambole.

7 — Pode servir assim ou cobrir com um molho de tomate em lata, aquecido.

VAMOS AO AÇOUGUE?

Não é todo mundo que a Vovó Donalda deixa entrar em sua cozinha. Primeiro tem que provar que sabe alguma coisa de culinária.

Um dos testes da Vovó é o seguinte: você tem que indicar no desenho abaixo pelo menos cinco partes do boi. Faça o teste com seus amiguinhos: quem não passar, lava os pratos.



Confira as respostas aqui:

1 - Pescoco; 2 - Acém; 3 - Peito; 4 - Braço; 5 - Fraldinha; 6 - Ponta de Agulha; 7 - Filé Mignon; 8 - Filé de Costa; 9 - Contrafilé; 10 - Capa de Filé; 11 - Alcatra; 12 - Patinho; 13 - Coxão Duro; 14 - Coxão Mole; 15 - Lagarto; 16, 17 - Músculo; 18 - Abacostado; 19 - Maminha de Alcatra.

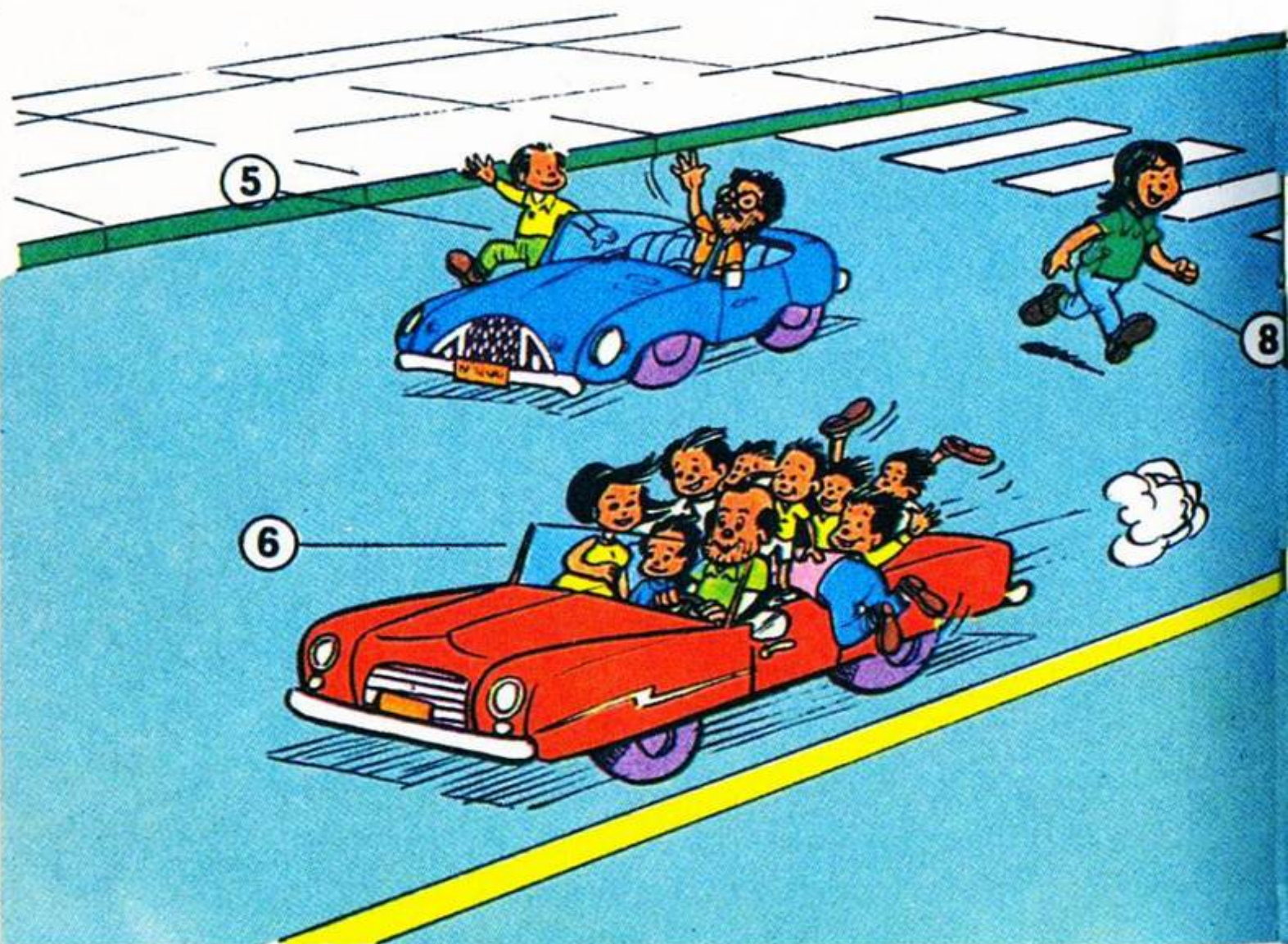
MÁGICAS, JOGOS & BRINCADEIRAS



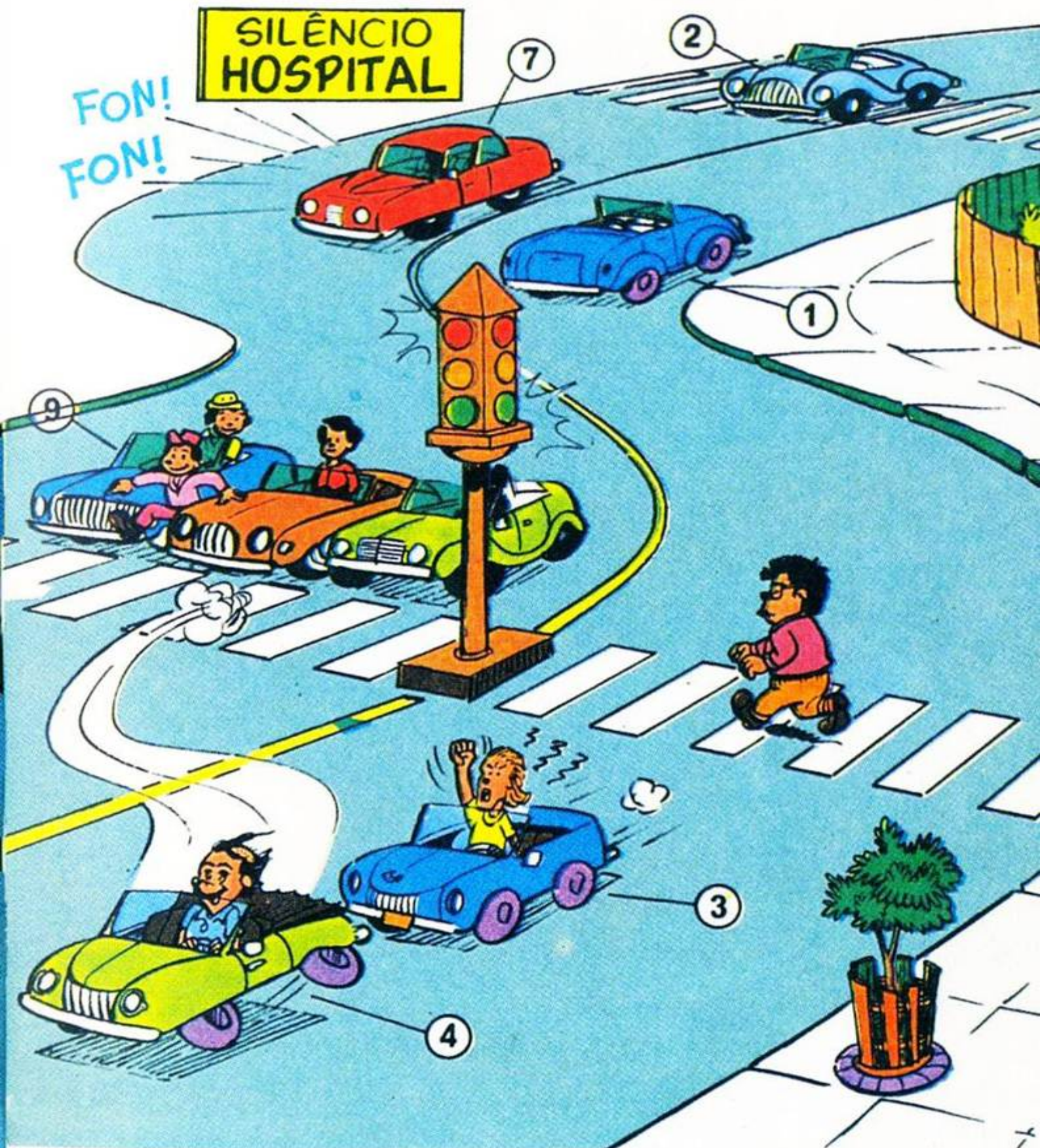
DESCUBRA OS ERROS!

Huguinho, Zezinho e Luisinho prepararam este jogo, para ver se você também conhece as regras de trânsito. Olhe para esta cena durante cinco minutos e descubra

os **9** erros que os **pedestres** e os **motoristas** estão cometendo. Depois, veja as respostas abaixo e fique sabendo se você é tão esperto como Huguinho, Zezinho e Luisinho.



- 5 - Carro estacionado longe do meio-fio para descida de passageiros.
- 6 - Carro com excesso de passageiros.
- 7 - Motorista buzinando em frente a um hospital.
- 8 - Pedestre atravessando fora da faixa.
- 9 - Pedestre atravessando entre os carros no sinal.



- Respostas:**
- 1 - Carro estacionado na curva.
 - 2 - Carro parado na faixa para pedestres.
 - 3 - Carro trafegando na contramão.
 - 4 - Carro ultrapassando em faixa amarela contínua e entrando na contramão.

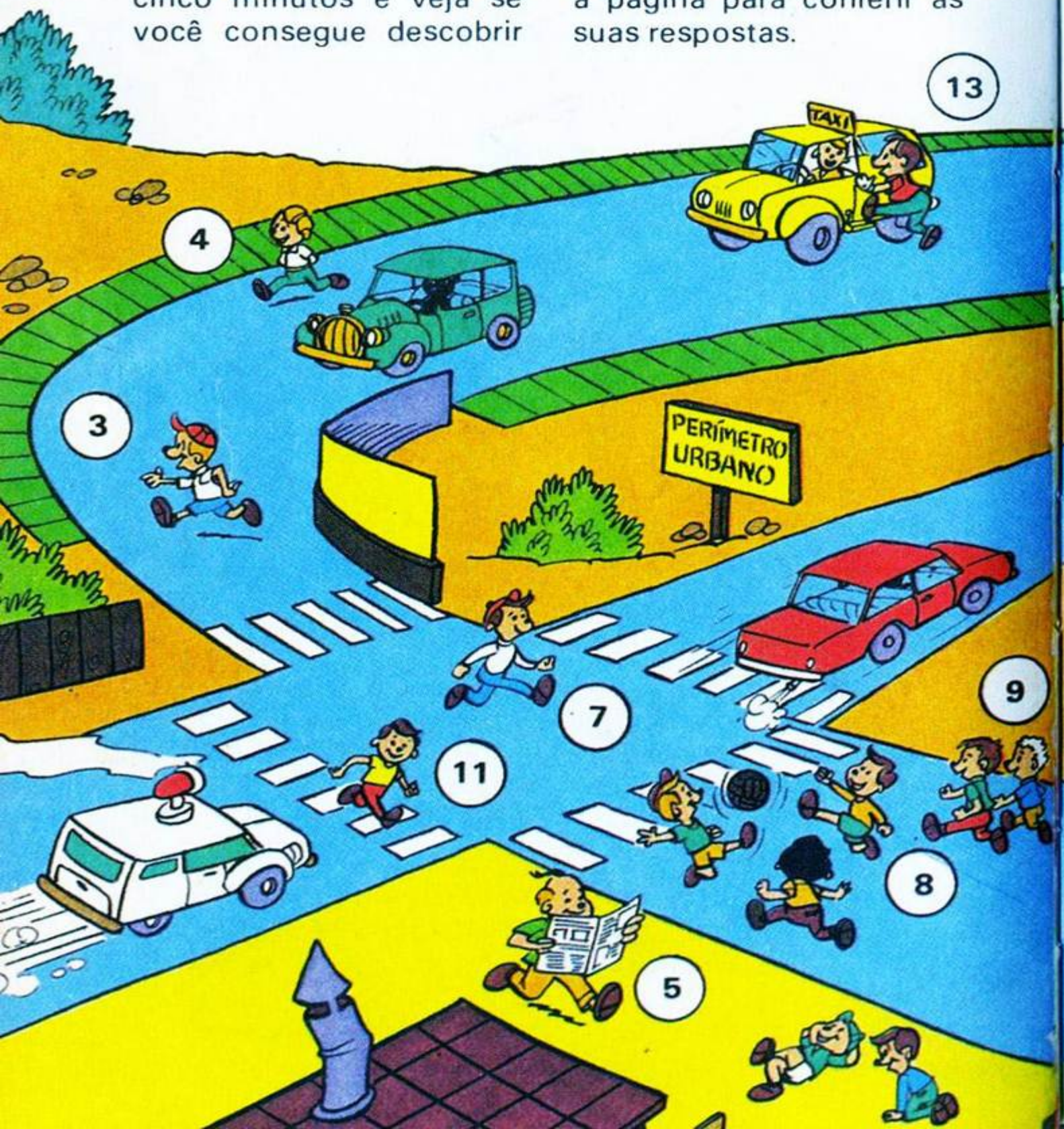
VOCÊ É UM BOM PEDESTRE?

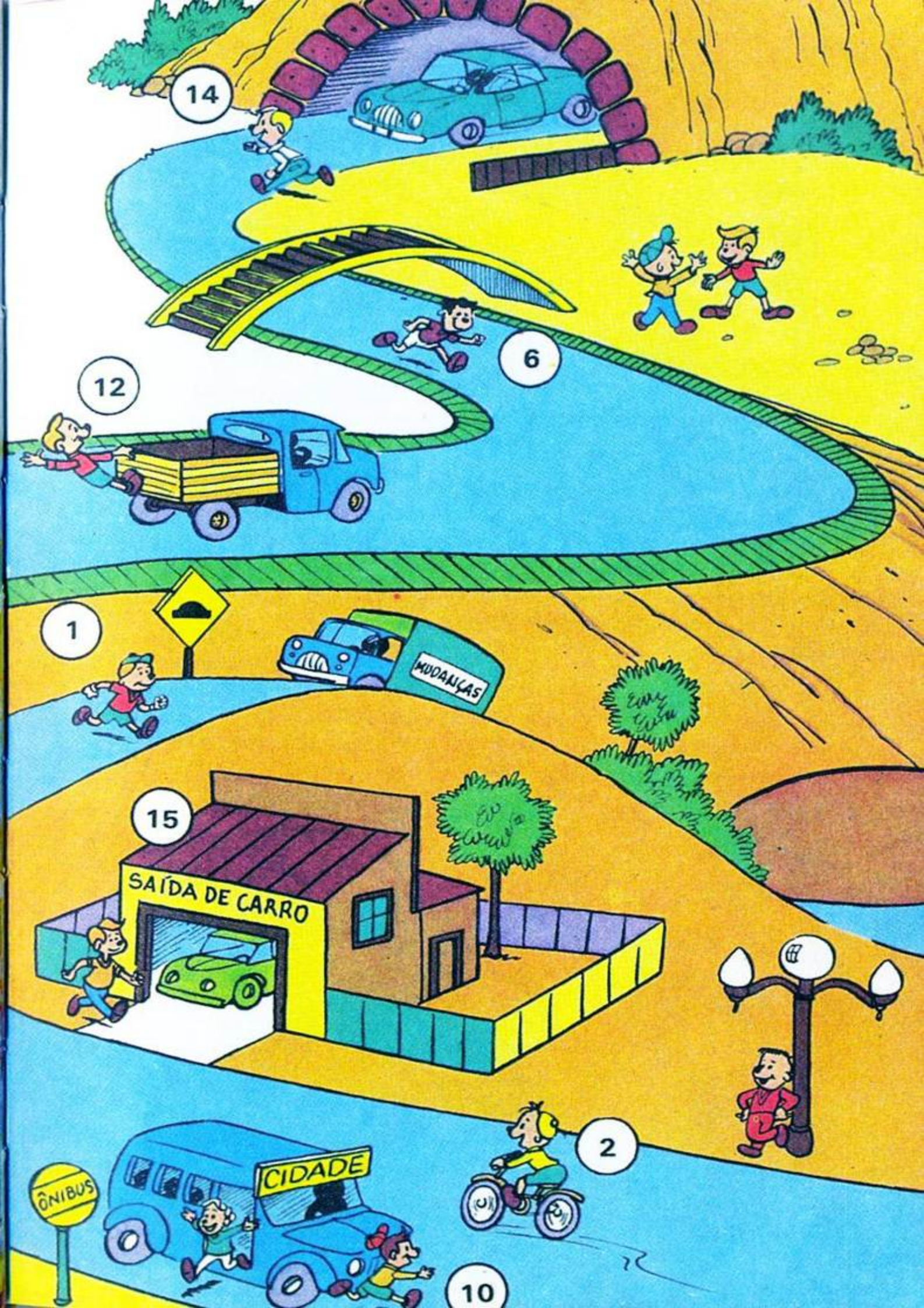
O bom pedestre deve conhecer as regras de trânsito tão bem como Huguinho, Zezinho e Luisinho. Olhe esta cena por cinco minutos e veja se você consegue descobrir

os 15 erros que os pedestres estão cometendo.

Depois, anote todos os erros que você achar numa folha de papel e vire a página para conferir as suas respostas.

13





Respostas:

Aqui estão as infrações cometidas na cena da página anterior:

1 - Não se deve atravessar ruas ou estradas nas lombadas.

2 - As bicicletas devem transitar pela rua, perto da guia.

3 - É perigoso atravessar a rua numa curva.

4 - Nas estradas, o pedestre deve caminhar pelo acostamento, mas no sentido contrário ao dos carros, para poder observar bem o trânsito.

5 - Nas calçadas, deve-se caminhar sempre pela direita e com atenção.

6 - É muito mais seguro atravessar a estrada pela passarela.

7 - Nos cruzamentos, é perigoso atravessar em diagonal.

8 - Não se deve jogar bola ou brincar na rua.

9 - Os pedestres devem caminhar pela calçada.

10 - Ao descer do ônibus, o pedestre não deve atravessar a rua pela frente ou por trás dele!

11 - Quando ouvir uma sirene, o pedestre não deve atravessar a rua.

12 - É perigosíssimo andar pendurado em carrocerias de caminhão.

13 - Os passageiros devem entrar nos carros pelo lado da calçada.

14 - É perigoso atravessar a rua na entrada ou na saída de túneis.

15 - O pedestre deve tomar muito cuidado ao passar diante de portas de garagens ou estacionamentos, para não ser atropelado!



FAÇA A SUA GINCANA

Huguinho, Zezinho e Luisinho organizaram uma gincana lá em Patópolis e foi muito divertida. Você também pode fazer a sua gincana. É assim:

1 - Divida **grupos** ou **escuderias** de quatro pessoas.

2 - Duas outras pessoas devem formar uma **comissão**, para avaliar o trabalho das **escuderias**.

3 - As **escuderias** devem sair todas ao mesmo tempo e realizar as tarefas em menos de duas horas. Cada tarefa vale um ponto.

4 - Logo na partida, as **escuderias** têm que cum-

prir esta pequena tarefa, para se classificar: um participante de cada **escuderia** tem que saltar e estourar um balão de ar, com um tapa. Os balões devem estar pendurados num varal ou num galho de árvore bem alto.

5 - Pronto! Agora é só partir para as outras tarefas. A **escuderia** que fizer maior número de pontos será a vencedora.

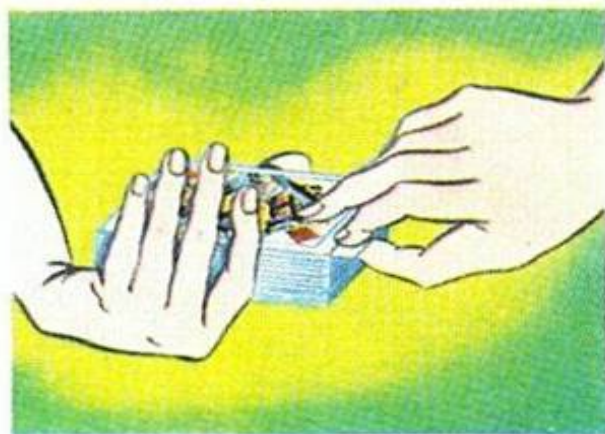
6 - Invente outras tarefas como estas:

- trazer um modelo de automóvel da década de 20, em miniatura.
- uma revista em quadinhos de 10 anos atrás.
- um sapato de mulher, usado, n.º 40.



O REI PASSEADOR

Quando é executado direitinho, este truque sempre deixa a turma de boca aberta. Ele exige somente alguma destreza, um pouco de astúcia e uma carta igualzinha a uma das que se encontram no baralho. Um segundo rei de ouros, por exemplo. Este rei "bisado" você esconde no seu bolso



esquerdo bem antes de iniciar o número.

Quanto ao "verdadeiro" rei de ouros, faça que ele seja, naturalmente, a última carta do jogo. Peça a alguém para indicar um número que corresponda à quantidade de cartas que ele quer que você tire do baralho; por exemplo, a 3.^a, a 4.^a ou a 6.^a. Suponhamos que ele queira ver a 7.^a carta. Abra o baralho em leque numa mão e tire 7 cartas ao acaso, a última carta sendo a última do baralho (o rei de ouros, é claro!).

Apresente a carta ao interessado, sem vê-la. Peça que ele a olhe bem a fim de lembrar-se, misture no jogo e embaralhe bem. Diga-lhe então que devolva a você as 52 cartas. Junte bem e coloque no bolso direito. Agora, ponha a mão no bolso esquerdo e tire... o rei de ouros que você tinha escondido. E, por mais que a turma insista, **não repita** o truque!



INVENTOS & INVENTORES



O COMPUTADOR



Vocês já imaginaram o **tempo** que o Tio Patinhas levaria para **contar** toda a sua fortuna? Alguns **anos**, não é mesmo? No entanto, ele sabe direitinho quantos quaquilhões possui, graças ao **computador**. O nome deste aparelho vem do latim **computare**, que quer dizer **somar**. E as contas que ele faz são de somar e de subtrair, e de um em um. Mas, graças à eletrônica, ele faz essas contas com tal rapidez que acaba resolvendo os mais difíceis problemas de cálculo, problemas que poderiam até levar anos para ser resolvidos, se fos-

sem feitos a mão por um batalhão de sábios!... Por isso, o computador é usado em quase todas as grandes empresas de hoje, ou seja, aquelas que têm contas muito grandes para serem feitas.

Desde que começou a ter necessidade de fazer muitos cálculos seguidos, o homem recorreu a instrumentos que lhe facilitassem as operações. Um dos mais antigos é o ábaco chinês, com suas rodela enfiadas em arames, que permitia efetuar contas com maior rapidez. A partir de 1600 os conhecimentos do homem permitiram

a criação de réguas de cálculo. A mecanização dos cálculos teve início com Pascal (1642) e Leibniz (1694). Depois de 1945, graças à eletrônica, nasceu a maravilha chamada **computador**.

O precursor dos modernos computadores foi o inglês Charles Babbage, que, em 1812, apresentou o primeiro projeto de uma máquina automática de calcular. Coube a Leon Bollee criar, em 1889, a primeira máquina que fazia multiplicações diretamente (as anteriores multiplicavam fazendo diversas somas: para calcular 6×7 elas precisavam somar $7 + 7 + 7 + 7 + 7 + 7$).

Em 1890 foi realizado nos Estados Unidos o primeiro recenseamento com auxílio de um computador, projetado por Herman Hollerith (**recenseamento** é a contagem dos habitantes de um país). O tempo gasto para fazer as contas foi reduzido de um terço, graças ao computador.

Desde então, os computadores foram sendo aperfeiçoados até chegar ao **computador sequencial**, máquina capaz de efetuar uma longa série de operações sem precisar do operador. Em 1940, Stabitz apresenta o primeiro des-

ses computadores semi-automáticos. E em 1946 surgiu o primeiro computador totalmente eletrônico da história. Fazia 5 000 somas por segundo e pesava 30 toneladas.

A pessoa que opera com o computador chama-se **programador**: é ele que fornece as informações para que o computador execute os cálculos.

Como quase todos os problemas podem ser reduzidos a **números**, havendo um bom programador, o computador é quase infalível. Além disso, ele conta com uma memória **eletromagnética** que pode **lembrar-se** para sempre de todas as instruções que tenha recebido do programador.

Hoje vivemos na era dos computadores. E a coisa ficou tão importante que até uma nova ciência surgiu: a **cibernética**, que estuda os sistemas de controle automático.



FONÓGRAFO, DISCOS E GRAVADORES

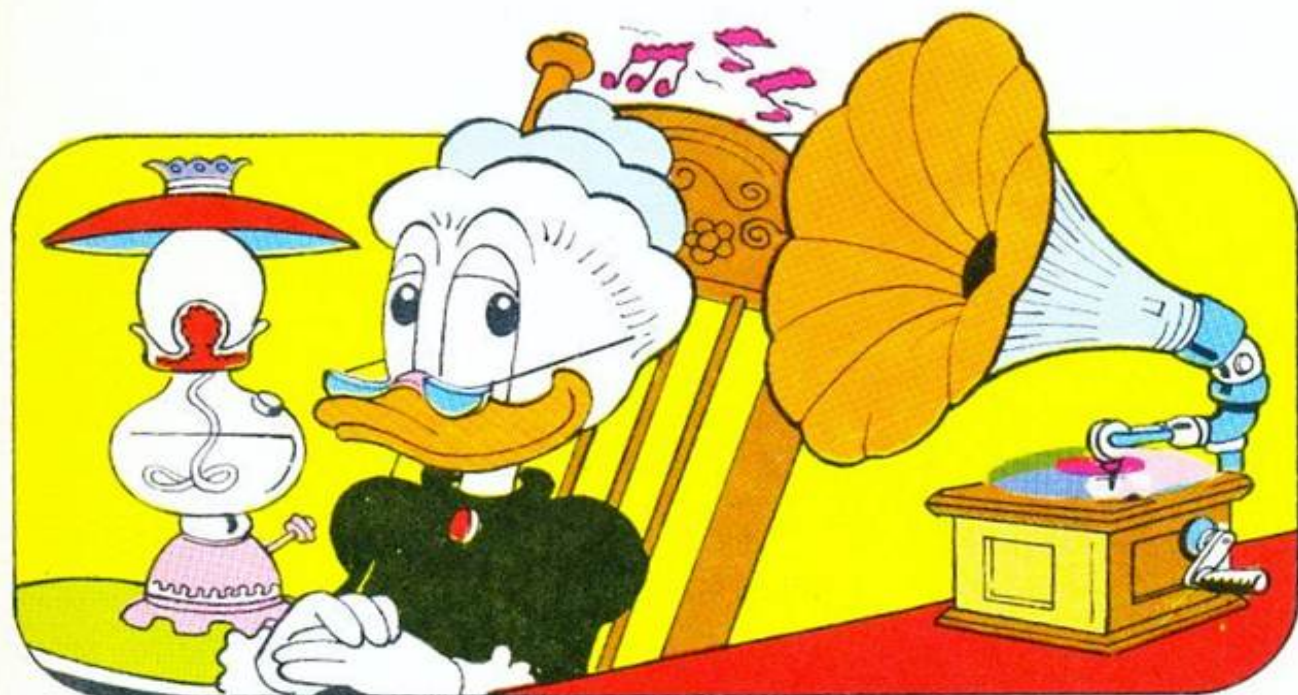


O Professor Ludovico adora ouvir óperas. Tem tudo o que é disco do gênero. E ouve sempre no volume máximo. Donald, seu vizinho, não agüentava mais. No outro dia, a possante voz de Caruso — considerado o maior tenor de todos os tempos — fez tremer a casa do Donald.

— CHEGA! — explodiu o explosivo pato, e foi lá reclamar. — Professor Ludovico, eu só queria saber **quem foi** que inventou o fonógrafo!!

Ludovico, distraído como todos os sábios, não percebeu a indireta e começou logo a explicar:

— O **fonógrafo** foi inventado por Edison, em 1877. Foi o primeiro aparelho para gravar o som. Nele, as vibrações sonoras agiam sobre um diafragma, uma membrana vibrátil que fixa e reproduz o som. Esse diafragma fazia uma agulha imprimir um sulco profundo numa folha fixada sobre um cilindro rotativo. Entre 1887 e 1888, o alemão Emile Berliner substituiu o cilindro rotativo pelo **disco** e fundou nos Estados Unidos a Gramophone Company, para explorar sua invenção. Surgiram então várias gravações de música e cantos. Em 1925...



— Não, professor, eu só queria que... — tentou interromper o Donald. Mas como o Caruso continuava no volume máximo, Ludovico nem ouviu o pato e continuou:

— ... registrou-se a primeira gravação elétrica com microfone, amplificador e gravador por eletroímã. Os discos antigos eram mais fáceis de quebrar e tinham 78 rotações por minuto. Mas foram aperfeiçoados. Em 1948 era lançado o disco de longa duração, ou LP (do inglês **long playing**), com 33 rotações por minuto. É também chamado disco **microsulco**, justamente porque tem os sulcos (por onde corre a agulha do aparelho) bem mais finos do que os dos discos de 78 rotações. Por isso, contém mais tempo de gravação.

Outro aperfeiçoamento foi a **estereofonia**, inventada por Blumlein, na Inglaterra. Introduzindo-se dois sulcos paralelos no disco, conseguiu-se o efeito estereofônico, isto é, som bastante "real" e envolvente. Interessante é que a estereofonia foi inventada em 1931, mas só foi colocada em prática em 1958. Oh, desculpe, estou cansando-o, por acaso, Donald? — disse Ludovico fazendo uma pausa para baixar o volume do fonógrafo.

Donald agora estava muito interessado e respondeu:

— Que nada! Pode tocar... digo, pode continuar!

— Pois bem. No Brasil, a gravação fonográfica surgiu no fim do Império, trazida por norte-americanos. Era ainda o fonógrafo de

Edison. Gravaram, então, em cilindros, as vozes de dom Pedro II, da princesa Isabel e do conde d'Eu. A indústria fonográfica começou no Brasil em 1902, com a Casa Edison, representante de firmas gravadoras estrangeiras. Ela produziu as primeiras gravações dos nossos cantores populares.

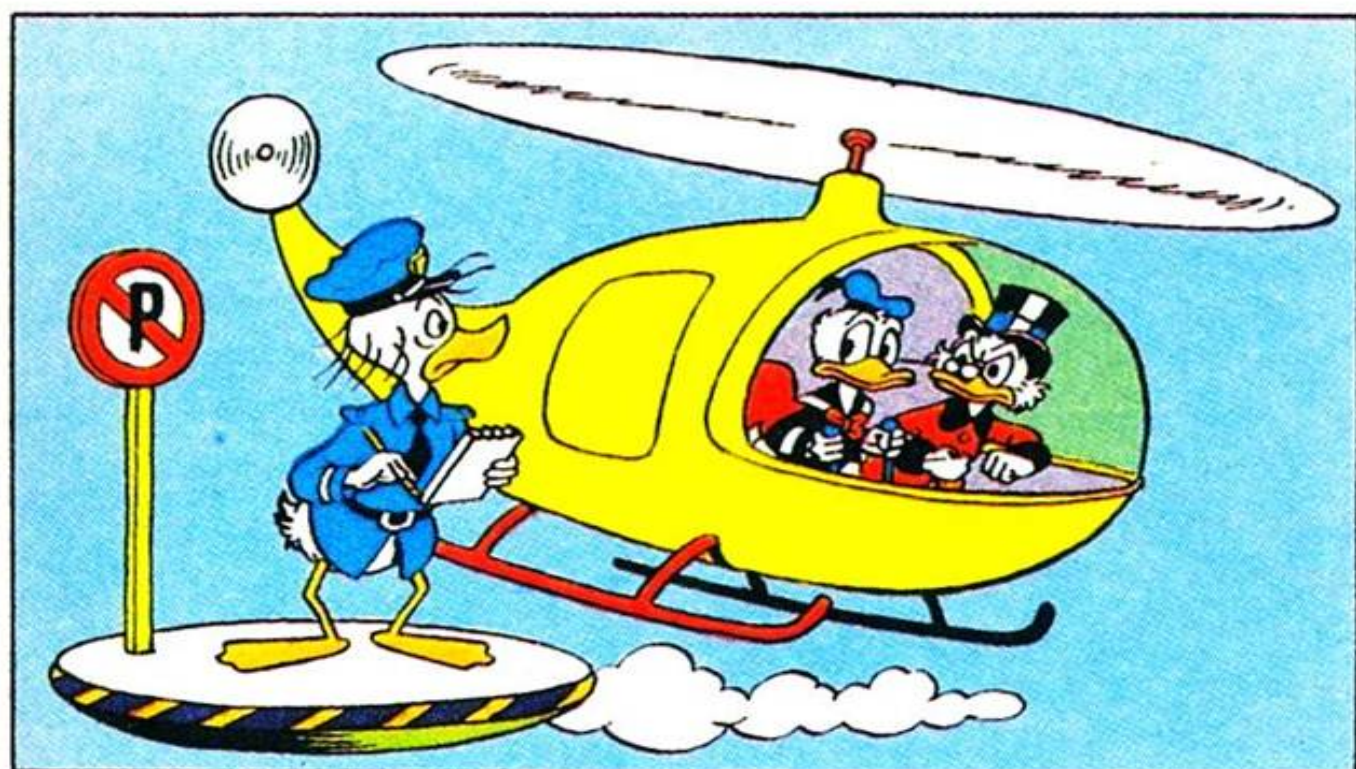
— Por fim — disse Ludovico retirando o disco de Caruso do fonógrafo — temos o **gravador**, ou **magnetofone**, também chamado **gravador de fita**. A primeira fita magnética usada para gravar o som foi inventada pelo dinamarquês Valdemar Poulsen, em 1898. Normalmente, é de matéria plástica, impregnada ou recoberta de subs-

tâncias ferromagnéticas, como o óxido de ferro. A gravação do som é obtida quando a fita ferromagnética passa por um campo magnético produzido por um ímã (ou eletroímã) instalado no gravador. Mais tarde, durante a Segunda Guerra Mundial (1939 a 1945), os alemães aperfeiçoaram bastante o gravador de fita. Hoje ele é usado em todas as emissoras de rádio e quase por todo mundo, como você sabe. Está satisfeito, Donald? — concluiu o professor.

— Bastante satisfeito! — exclamou Donald. E desta vez não estava dando nenhuma indireta. Tanto que até se esqueceu de reclamar do barulho, e foi embora.



O AVIÃO SEM ASAS

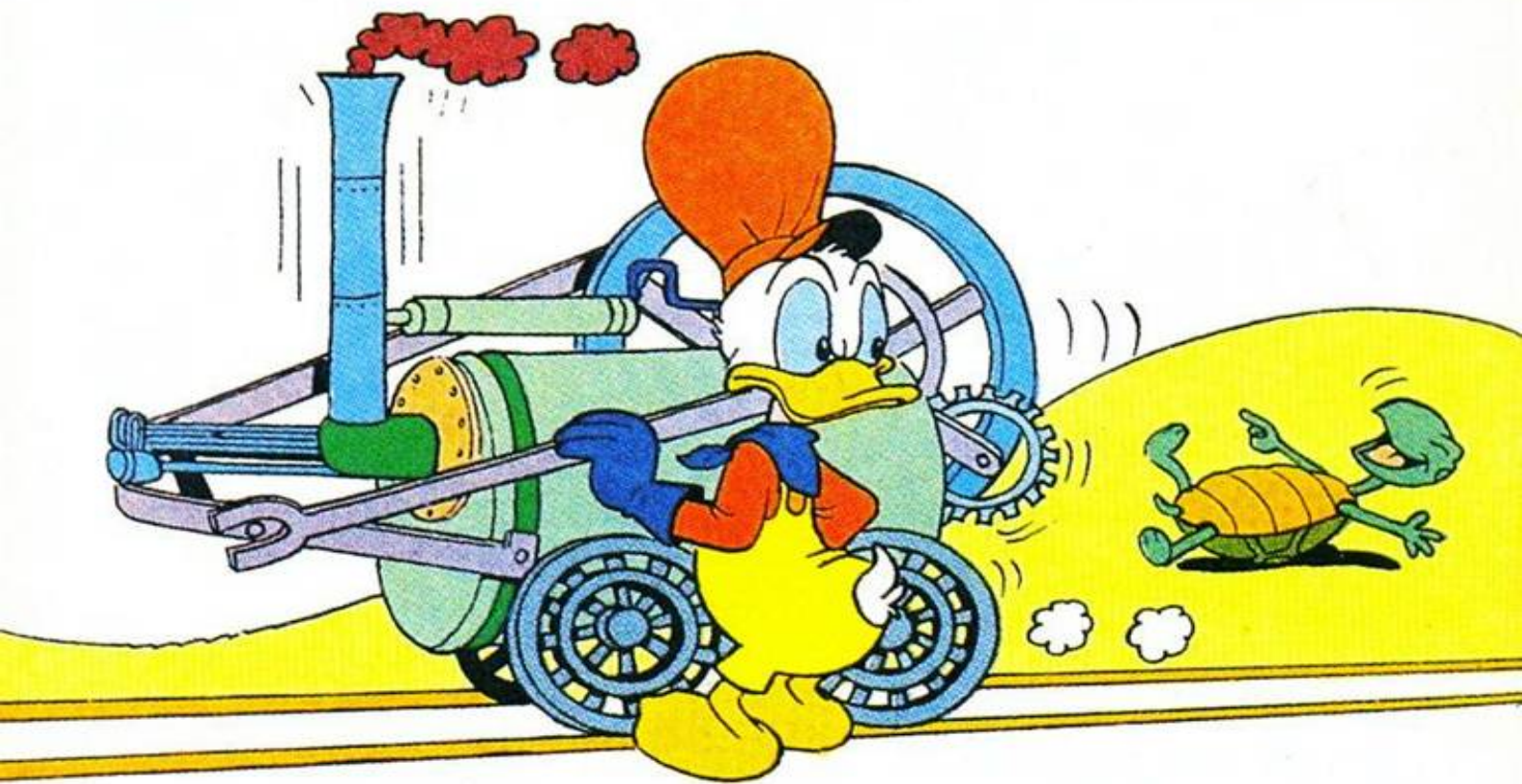


Em 1923 o espanhol Juan de la Cierva inventava o **autogiro**. Era uma espécie de aeroplano munido, na parte superior, de uma hélice que lhe permitia subir e baixar verticalmente

O primeiro a voar, embora por pouco tempo, num helicóptero foi o italiano D'Ascanio, em 1930. Em 1937 os alemães Focke e Achgelis conseguiram os primeiros recordes, chegando mesmo a se manter parados no ar. Dois anos depois o russo Igor Sikorski, residente nos Estados Unidos, aperfeiçoava o aparelho, dando-lhe sua forma quase definitiva.

O que distingue um heli-

cóptero de um avião, além da forma? O avião precisa de uma pista horizontal para levantar vôo. O helicóptero, não: ele é capaz de se elevar verticalmente. O avião não pode ficar parado no ar; já o helicóptero pode brincar de beija-flor quanto quiser, pois sua grande hélice horizontal o mantém parado no ar. Além disso, o helicóptero pode voar para diante, para trás e para os lados; gira em volta de si mesmo e pode descer devagarinho, pousando até num quintal, se necessário, e podendo decolar dali mesmo. Por tudo isso, o helicóptero é muito usado em salvamentos.



A MÁQUINA QUE ANDA NA LINHA

No dia 25 de dezembro de 1803, o povoado de Camborne, na Inglaterra, teve um Natal diferente. O inglês Richard Trevithick, morador dessa região da Cornúália, saiu pelas ruas dirigindo um veículo maluco, jamais visto no mundo.

Essa locomotiva primitiva tinha quatro rodas que deslizavam sobre trilhos e era movida pela energia produzida por uma máquina a vapor. Quase não havia lugar para o maquinista.

O "terrível veículo", como foi chamado na época, provocou terror naquelas bandas. Trevithick foi acusado de bruxaria, zomba-

ram dele e puseram em dúvida o valor do seu invento. Um tal de sr. Hill, rico mineiro, até fez uma aposta com Trevithick: pagaria 500 libras esterlinas (uma fortuna naquela época) se o "monstro de ferro" conseguisse carregar mais de três toneladas. O inventor aceitou o desafio.

A 6 de fevereiro de 1804 pôs em movimento outra locomotiva: ela puxou cinco vagões com dez toneladas de carga e um vagão com setenta passageiros. A viagem, de quinze quilômetros, foi um êxito completo. O percurso foi feito à "assombrosa velocidade

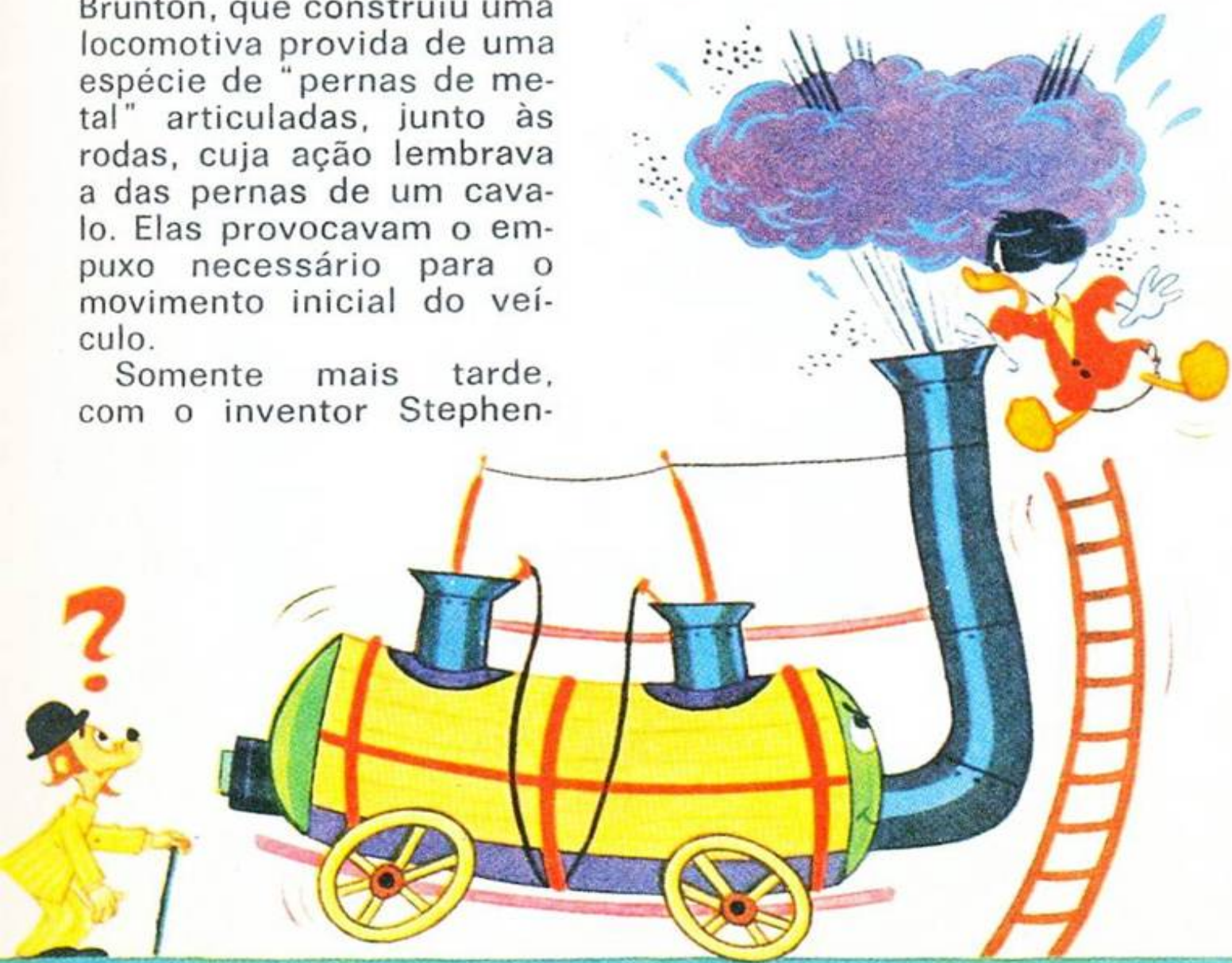
de" — para a época — de 8 quilômetros por hora.

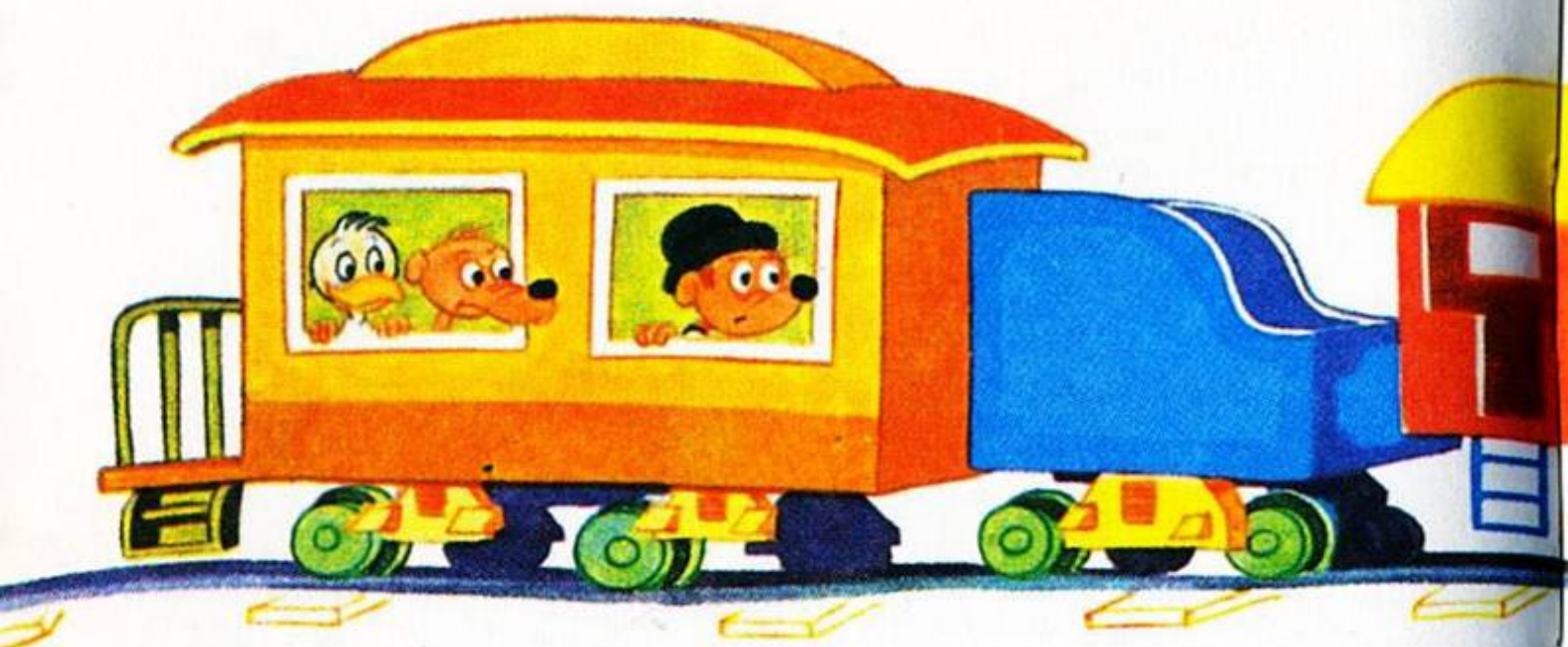
Mas Trevithick não continuou suas experiências, desanimado com a oposição e as zombarias do público. Além disso, havia problemas que não sabia como resolver: às vezes, as rodas da locomotiva giravam em falso e resvalavam, sem conseguir mover o trem. É que não existia uma proporção exata entre o peso da locomotiva e a carga levada.

A solução seria encontrada, depois, pelo inglês Brunton, que construiu uma locomotiva provida de uma espécie de "pernas de metal" articuladas, junto às rodas, cuja ação lembrava a das pernas de um cavalo. Elas provocavam o empuxo necessário para o movimento inicial do veículo.

Somente mais tarde, com o inventor Stephen-

son, viu-se que as rodas aderiam mais ao solo quanto maior fosse o peso carregado pela locomotiva. Este George Stephenson, nascido em 1871 em Newcastle, Inglaterra, era filho de um humilde mineiro. Autodidata, tornou-se tão perito em engenharia mecânica que, aos 27 anos, foi nomeado engenheiro de uma mina. Graças à ajuda do dono da mina, um nobre, Stephenson conseguiu fundos para realizar seu grande sonho: construir uma locomotiva.





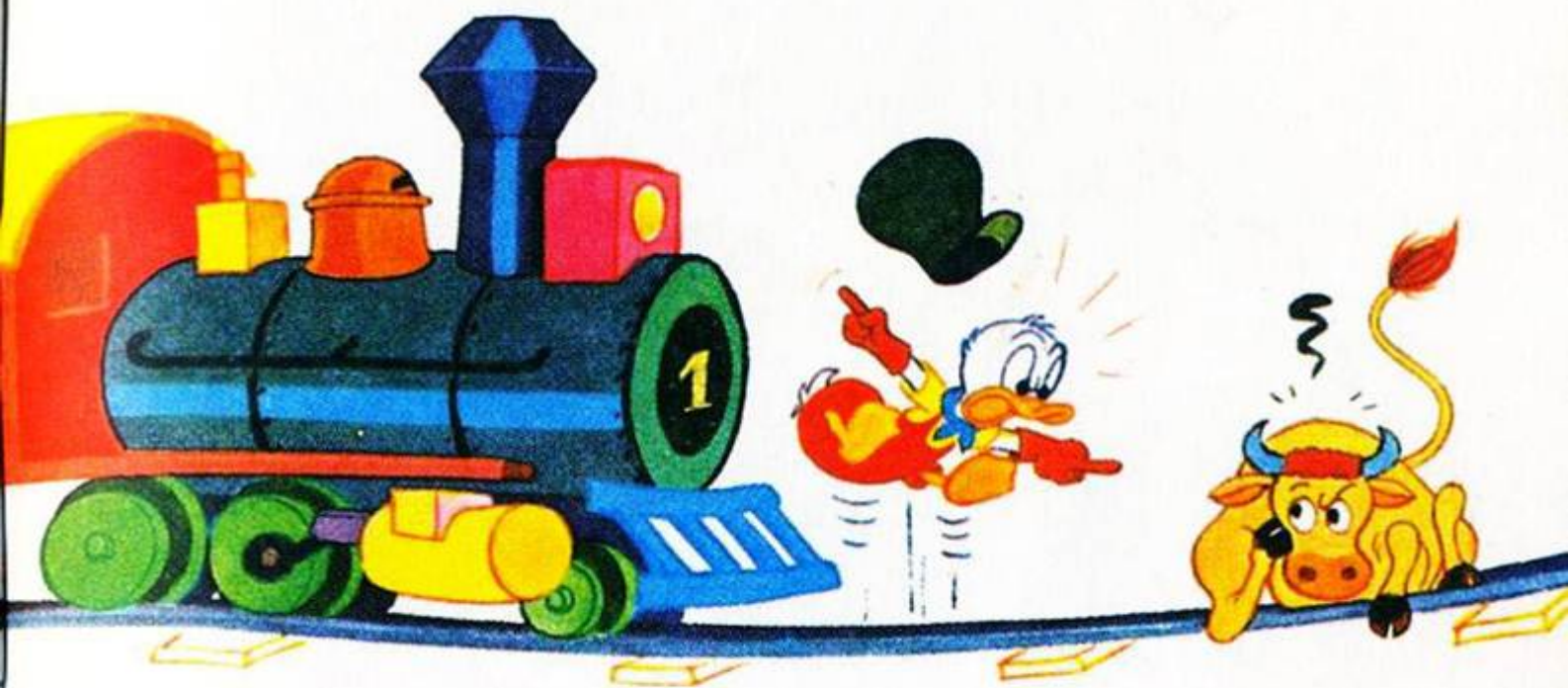
Em 1814, a sua "Blucher", movida a vapor, de seis toneladas de peso, andou a seis quilômetros por hora, carregando trinta toneladas de carvão. Entusiasmado, Stephenson conseguiu convencer um grupo de industriais a construir a primeira estrada de ferro do mundo. Ela ligaria o povoado de Stockton à mina de Darlington.

A 27 de setembro de 1825, a companhia "Stockton-Darlington Railway" vendeu sua primeira passagem ferroviária. O primeiro trem de passageiros do mundo pôs-se em movi-

mento, para assombro dos espectadores. À frente do trem ia um homem a cavalo, servindo de batedor. A locomotiva era conduzida pelo próprio Stephenson. Compunha-se de seis vagões carregados de ferro e carvão, 35 velhas diligências e 21 vagões ocupados por quatrocentos passageiros. E viajava a vinte quilômetros por hora!

E a locomotiva não iria parar mais: prosseguiria em sua marcha, ligando cidades e até países, cada vez mais aperfeiçoada. No fim do século XIX surgiria o sistema de **tração elétrica**.





ca. Hoje quase todas as ferrovias do mundo vão adotando um novo processo surgido, os motores **die-sel-elétricos**. Todos esses

aperfeiçoamentos permitiram alcançar grandes velocidades, que nos trens modernos chegam a 250 quilômetros horários.



A LUNETA E O TELESCÓPIO



Em 1608 o holandês Zacarias Janssen inventa um óculo de grande alcance, que lhe permite ampliar a imagem dos objetos afastados. Mas sua luneta era pouco possante: a visão que se conseguia não era bem nítida.

Galileu Galilei, em Pisa, Itália, aperfeiçoa, em 1610, a invenção de Janssen. Com ela descobre os satélites de Júpiter, as manchas da Lua e do Sol e os anéis de Saturno. A "luneta de Galileu" pode, até hoje, ser admirada no Museu de Florença.

Com a evolução, a luneta tornou-se mais complexa e possante. Hoje existem lunetas astronômicas, terrestres e telescópios.

Luneta astronômica — É um tubo metálico, enegrecido por dentro. Contém duas partes que se encaixam e deslizam uma sobre a outra, formando a estrutura da luneta. Na parte superior, maior, está fixada a lente **objetiva**. A parte menor, que desliza por dentro, contém a lente ocular. Sem este deslizamento, a luneta ampliaria apenas a imagem de objetos situados a determinada distância. Para o funcionamento da luneta, a objetiva fornece uma imagem mais próxima do objeto visado. A ocular serve para ampliá-la. Devido à disposição das lentes, as lunetas astronômicas dão uma imagem invertida da realidade.



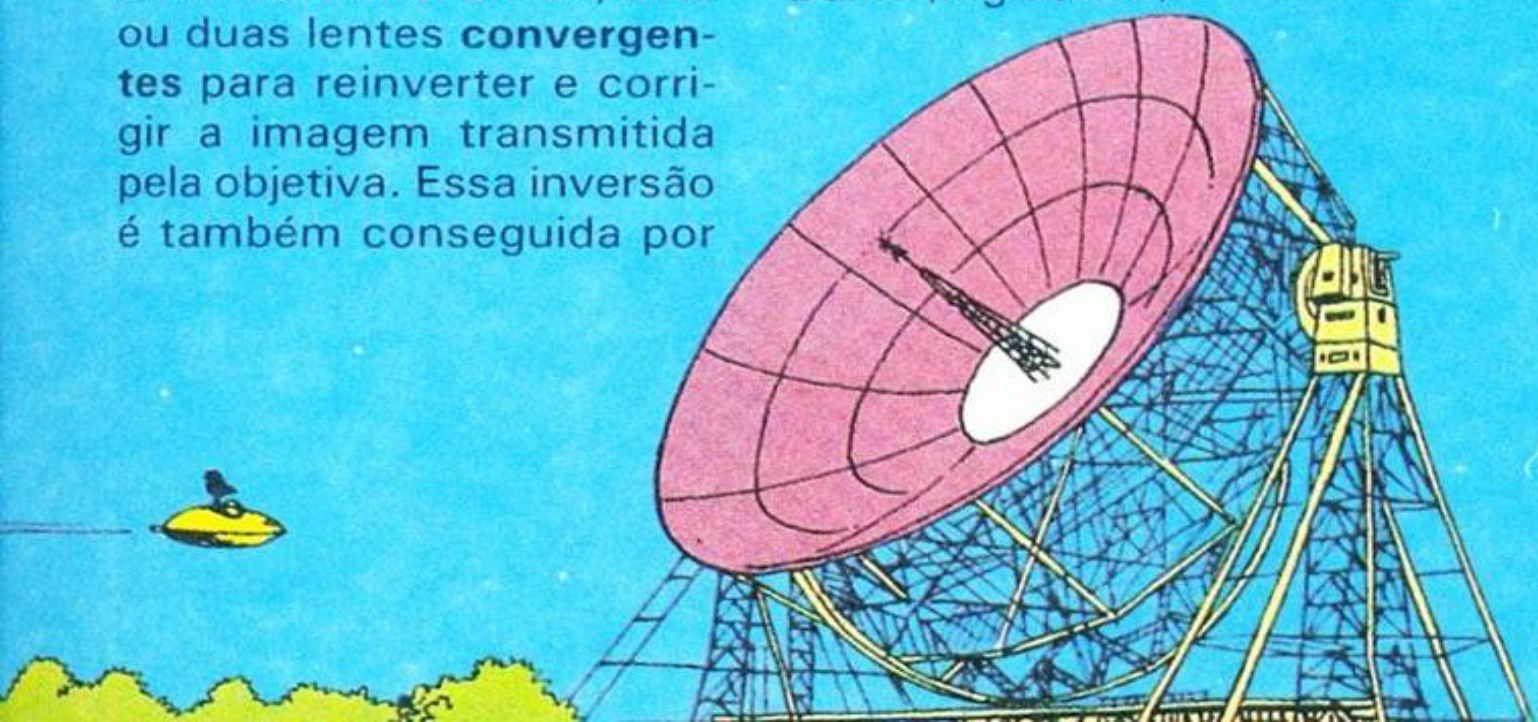
Luneta terrestre — A inversão que a luneta astronômica faz pode não ter muita importância quando se trata de observar estrelas. Mas, quando se quer ver um objeto na Terra, o defeito torna-se indesejável. Então, para se obter uma luneta destinada a observações terrestres, coloca-se, entre as duas lentes da luneta astronômica, uma ou duas lentes **convergentes** para reinverter e corrigir a imagem transmitida pela objetiva. Essa inversão é também conseguida por

meio de dois prismas (que funcionam como espelhos), com a vantagem de que permitem encurtar o instrumento. É o que ocorre com o binóculo.

Ao contrário da luneta astronômica, o telescópio vale-se de espelhos — e não de lentes — para ampliar a imagem dos objetos.

Existem os **telescópios refletores**, munidos de espelhos, e os **telescópios refratores**, construídos com lentes.

Os **radiotelescópios**, surgidos em 1931, nada têm em comum com os tradicionais, pois não se baseiam em princípios óticos. Esses telescópios captam as **ondas eletromagnéticas** emitidas pelos corpos celestes. Os primeiros radiotelescópios do mundo foram instalados nos observatórios de Sydney (Austrália) e Jodrell Bank (Inglaterra).





"PARDAIS" DE VERDADE SANTOS-DUMONT

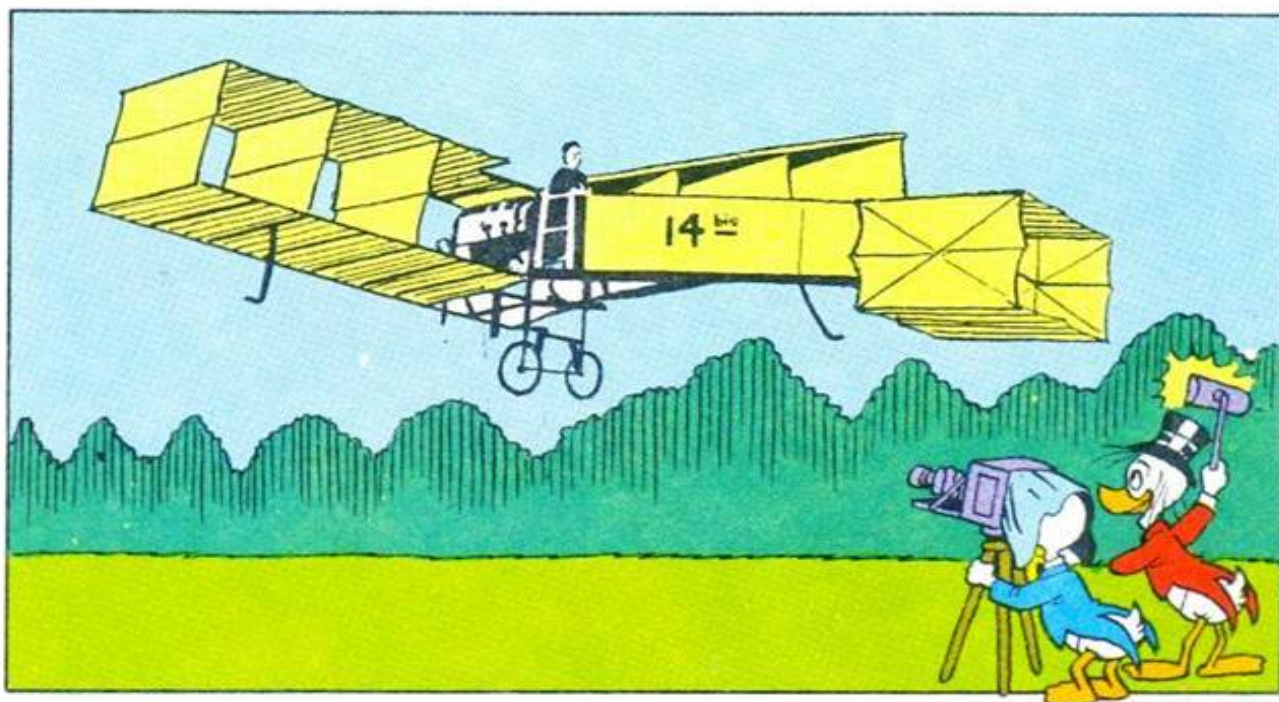


Alberto Santos-Dumont nasceu em Minas Gerais a 20 de julho de 1873. Era o sexto de uma família de oito filhos. Seu pai, o engenheiro Henrique Dumont, tinha uma fazenda de

café e o menino gostava de ver as máquinas que revolviam a terra de plantio. O pai notou a precoce vocação do filho para a mecânica e deu-lhe as primeiras noções de aeronáutica.

Em 1892, Santos-Dumont ia a Paris estudar Química e Física, e nesta, mais particularmente, mecânica e eletricidade o atraíam. E, sobretudo, a conquista dos ares. Começou pilotando balões dirigíveis e depois passou a fazer experiências com o "mais pesado que o ar", o avião. Em 1906 conseguia voar 100 metros num avião que ficaria famoso em todo o mundo: o "14-Bis". Tornou-se um ídolo na França e no Brasil, e continuou aperfeiçoando seus modelos, entre eles o "Demoiselle". Aprimorou as asas de avião e também construiu um deslizador aquático.

Por tudo isso foi cognominado o "Pai da Aviação". Seus últimos dias, porém, foram tristes, por ver seu invento ser utilizado em bombardeios de cidades. Faleceu em 1932, no Guarujá, Estado de São Paulo, aos 59 anos.

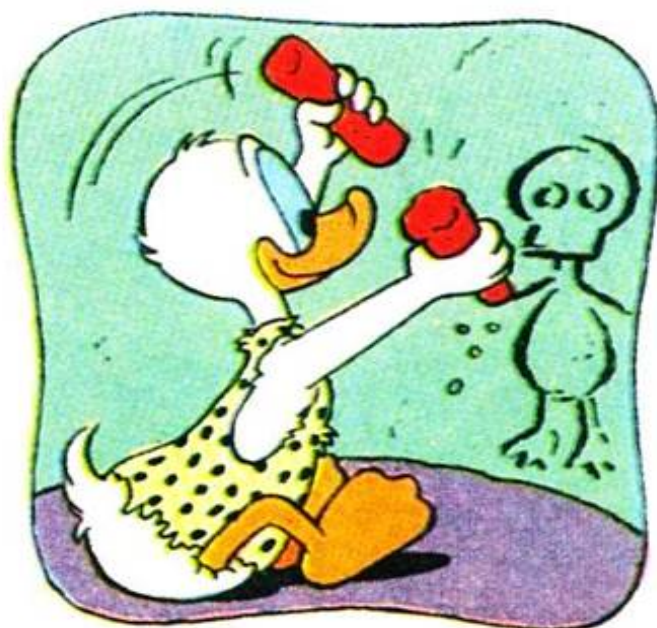


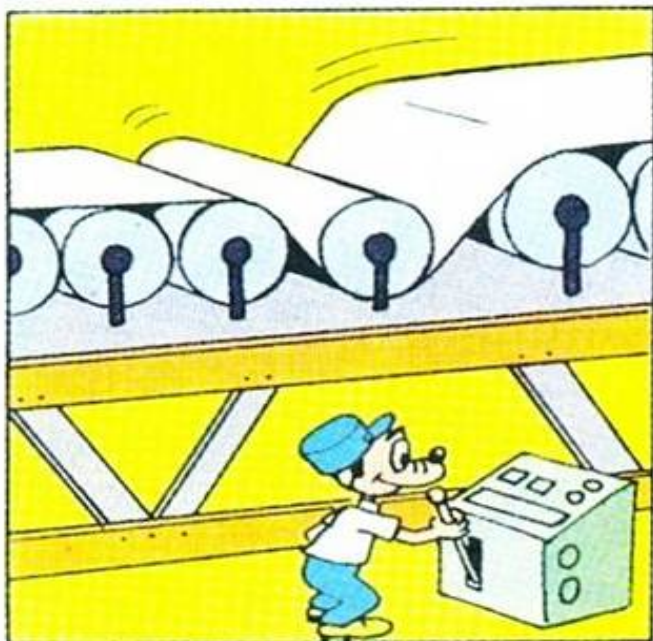
O PAPEL DO PAPEL

Nos tempos primitivos o "papel" que o homem usava para desenhar era... a parede das cavernas. Com o passar do tempo e o desenvolvimento da escrita, o homem necessitou de um sistema melhor para gravar suas idéias.

Os antigos babilônios escreviam em placas de argila, e a escrita deles, constituída de pequenos riscos em forma de cunha, tornou-se conhecida como **escrita cuneiforme**. Depois de terminada a escrita, o pedaço de argila era seco ao sol. Para facilitar a leitura, alguns "livros" babilônios eram cilindros de barro. Para ler, o leitor babilônio ia rodando o cilindro.

Os hebreus e os persas escreviam em peles curtidas de animais; os hindus costumavam usar a seda. Mas foram os egípcios que inventaram o precursor do papel: usavam o **papiro**, um tipo de cana cujo caule era formado de películas concêntricas e superpostas. Essas películas eram secadas ao sol e coladas umas às outras com goma de farinha. Nelas os egíp-





cios desenhavam hieróglifos, sua forma de escrita. Da palavra papiro originou-se a palavra **papel**.

Os antigos gregos e romanos usavam, além do papiro, os **pergaminhos**, que eram feitos de peles de carneiro. Escreviam também em tábuas cobertas de cera, por meio de um ferro pontudo.

Mas as primeiras formas de "papel" foram inventadas pelos chineses. Eles foram os primeiros a usar fibras vegetais para o fabrico do papel. Por volta do ano 105 a.C. já produziam papel extraído da amoreira e do bambu. A idéia se difundiu na Ásia, e no século VIII os árabes a introduziram na Europa, especialmente na Espanha. Além desse método, os árabes lançaram também na Europa o papel feito de trapo — especialmente de linho — triturado entre duas mós (pedras de moinho). No século XIV, esse tipo de papel já estava difundido pela Europa.

Durante séculos, o papel foi fabricado manualmente. Com a invenção da imprensa foi necessário ampliar sua produção, pois agora o consumo de papel seria mais rápido e em maior quantidade. Sucessivas máquinas foram inven-

tadas: o fabrico de papel deixou de ser manual e foi-se aperfeiçoando. Finalmente, em 1846, os alemães Keller e Volter inventaram a máquina de desfibrar madeira. A partir daí, a indústria de papel passou a usar grandes reservas de árvores. O pinheiro e o choupo estão entre as mais usadas.

A **celulose** é a base para a produção de papel e pode ser obtida da madeira e trapos de pano. As grandes fábricas de papel utilizam, hoje, máquinas possantes para triturar a madeira e reduzi-la a pasta pela ação do bissulfito ou da soda cáustica. Esse produto é levado a outras máquinas que o estendem em lâminas espessas, no fim das quais o papel sai pronto, em grandes quantidades.

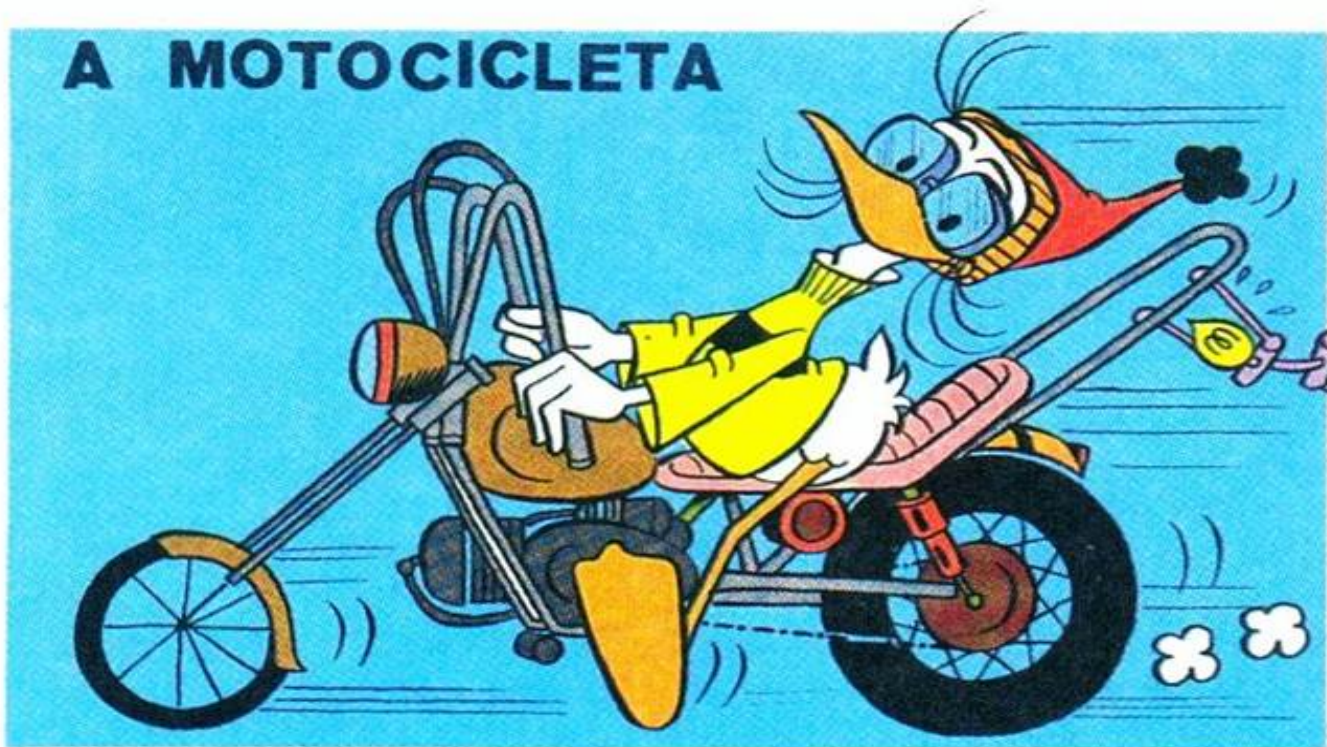
O interessante é que mais de um terço do papel usado volta às fábricas e é reaproveitado. E o mais interessante ainda é que nessa segunda vez ele sai mais barato!

Desta forma se deu a evolução do papel. Sua história é tão velha quanto o próprio homem, e hoje o papel é parte integrante da vida moderna. Ele está em todas: é usado para a escrita, a impressão, embalagem, forração de casas, utilizado nas construções, laboratórios, vestuário, higiene. Pois é: o papel desempenha um importante papel em nossa vida!

MAS PAPEL BOM
MESMO É ESTE AQUI!
QUÊ, QUÊ!



A MOTOCICLETA



A primeira motocicleta surgiu em 1868, quando o norte-americano S. H. Roper fez a demonstração de um velocípede movido a vapor. Mas o motor a vapor não "pegou" para um veículo tão pequeno, e por isso esse sistema acabou sendo abandonado. Em 1884 o alemão Gottlieb Daimler patenteava um motor a quatro tempos com cilindro horizontal, funcionando tanto a gás como a vapor de gasolina. No ano seguinte construiu um modelo mais aperfeiçoado, esfriado a ar, com a ignição obtida por um pequeno tubo mantido incandescente mediante um bico de gás de gasolina.

No fim do século passado, a motocicleta passou a ser produzida industrialmente. Os primeiros fabri-

cantes foram os irmãos Hildebrand, de Munique. Sua moto pesava pouco mais de 50 kg e fazia 35 km/h.

Mas a primeira motocicleta realmente prática, "mãe" das atuais, foi lançada em 1901 pelos irmãos Werner, na França. Tinha 2 cavalos de potência. Em 1903 surgiu o sidecar, a motocicleta com um carinho ao lado. Foi usada durante as duas guerras mundiais por ser um meio de comunicação rápido entre os soldados. Depois, surgiu a lambreta, um modelo mais leve e econômico, embora menos estável. Atualmente, há motocicletas dos mais variados tipos e marcas, com uma grande escala de cilindrada e potência do motor. As mais velozes ultrapassam os 200 km horários.

AVENTUREIROS, DETETIVES & ESPIÕES



A TRAVESSIA DO ATLÂNTICO NORTE

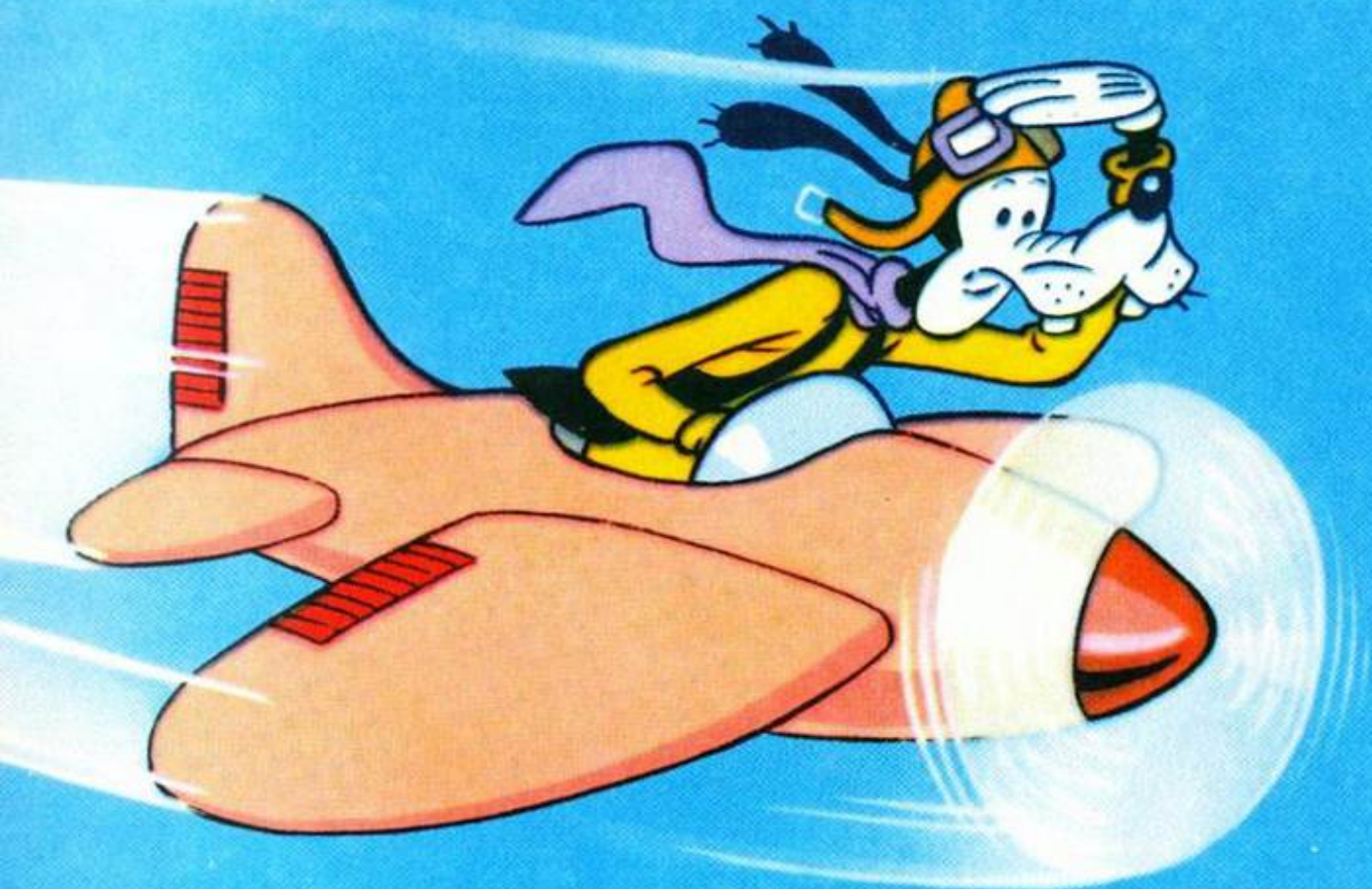
Em 1927, a aviação não estava muito desenvolvida; daí a emoção que tomou conta do povo americano quando o jovem piloto Charles Augustus Lindbergh, de 25 anos, anunciou que tentaria atravessar o Atlântico norte, de Nova York a Paris, num voo intercontinental sem escalas. Era, na época, uma façanha sem precedentes.

Seu avião chamava-se "Spirit of Saint Louis" e era um monoplano Ryan, com motor Wright de apenas 223 HP, a potência hoje utilizada por um automóvel. A carga que o piloto levava era apenas quatro sanduíches, dois cantis de água e 451 galões de gasolina. Lindbergh foi, então, apelidado de "Lone Eagle" (Águia Solitária).

Na manhã de 20 de maio de 1927 decolou de Long Island (Nova York) às 7h52

da manhã. Durante o dia sobrevoou o nordeste norte-americano e o Canadá e, à tardinha, na 13.^a hora de voo, deixou o continente americano. De noite, sobre o Atlântico norte, com muito nevoeiro, teve que subir com seu modesto avião a alturas superiores a 3 300 m. Passou a noite inteira sobre a vastidão oceânica, subindo e descendo, semi-desgovernado, com o olhar preso aos poucos instrumentos de voo: bússola, altímetro, pressão do óleo, reserva de gasolina... e o relógio.

Ainda sobrevoava o oceano quando o dia clareou, sempre cercado de solidão e agora pela dúvida. Após



muita incerteza distinguiu, na 28.ª hora, a terra que buscava: era a Irlanda, a Europa! Fixou no mapa o roteiro: canal de São Jorge, a Inglaterra, o canal da Mancha e a França. Quase às 10 horas da noite de sábado, chegou finalmente a Paris. Após algumas dificuldades, conseguiu localizar o aeroporto Le Bourget. Os franceses, que o aguardavam numa intensa expectativa, nem deixaram que ele pisasse no solo! Foi carregado em triunfo como o grande herói que era. Na sua volta aos Esta-

dos Unidos teve que desfil- lar em carro aberto para que todos pudessem vê-lo e aplaudi-lo.

Lindbergh havia percorri- do, sem parada, a distância de 5 800 km em 33 horas e 29 minutos, à velocidade média de 173 km horários. A coragem e o espírito de aventura de um único ho- mem fazia a humanidade dar mais um grande passo na conquista dos ares.

A TRAVESSIA DO ATLÂNTICO SUL

A primeira travessia aérea do oceano Atlântico aconteceu em 1922 e teve como heróis dois portugueses: Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Saíram de Lisboa em 30 de março e chegaram ao Rio de Janeiro em 17 de junho, numa viagem acidentada e emocionante.

A dupla utilizou um hidroavião chamado "Lusitânia". Era um frágil biplano, de um só motor, com um raio de ação de somente 1 450 quilômetros e doze horas de voo. Levaram, ao partir, bolachas, chocola-

tes, um garrafão de água e uma garrafa de vinho do Porto, e mais 220 galões de gasolina e 15 de óleo. Decolaram de Lisboa ao entardecer do dia 30 março de 1922. Após oito horas e 37 minutos de voo, chegaram a Las Palmas, nas ilhas Canárias. Ao amerissarem, partiram-se dois cabos que ligavam as asas aos flutuadores. Feito o conserto e reabastecido de combustível, o hidroplano partiu a 5 de abril para as ilhas de Cabo Verde. Dali rumaram para a ilha de São Tiago, no mesmo arquipélago. No

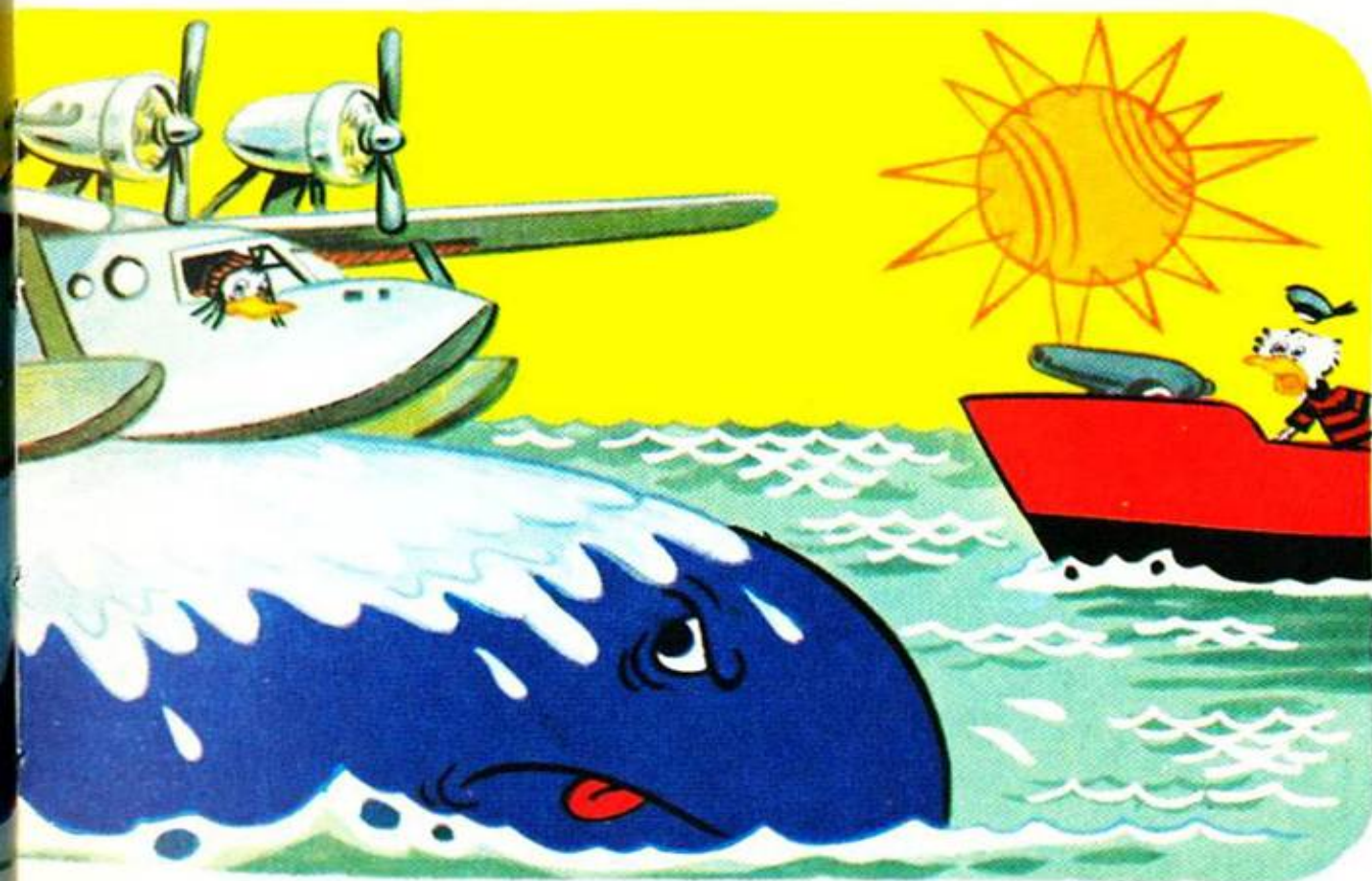


dia 18 de abril voaram até o penedo de São Pedro, onde fariam nova escala, devido ao pequeno raio de ação do aparelho. Mas o mar estava muito agitado ao pousarem, e as ondas arrancaram um dos flutuadores do "Lusitânia". O hidravião desequilibrou-se e afundou no oceano. O cruzador "República", que os esperava, conseguiu salvar os dois tripulantes.

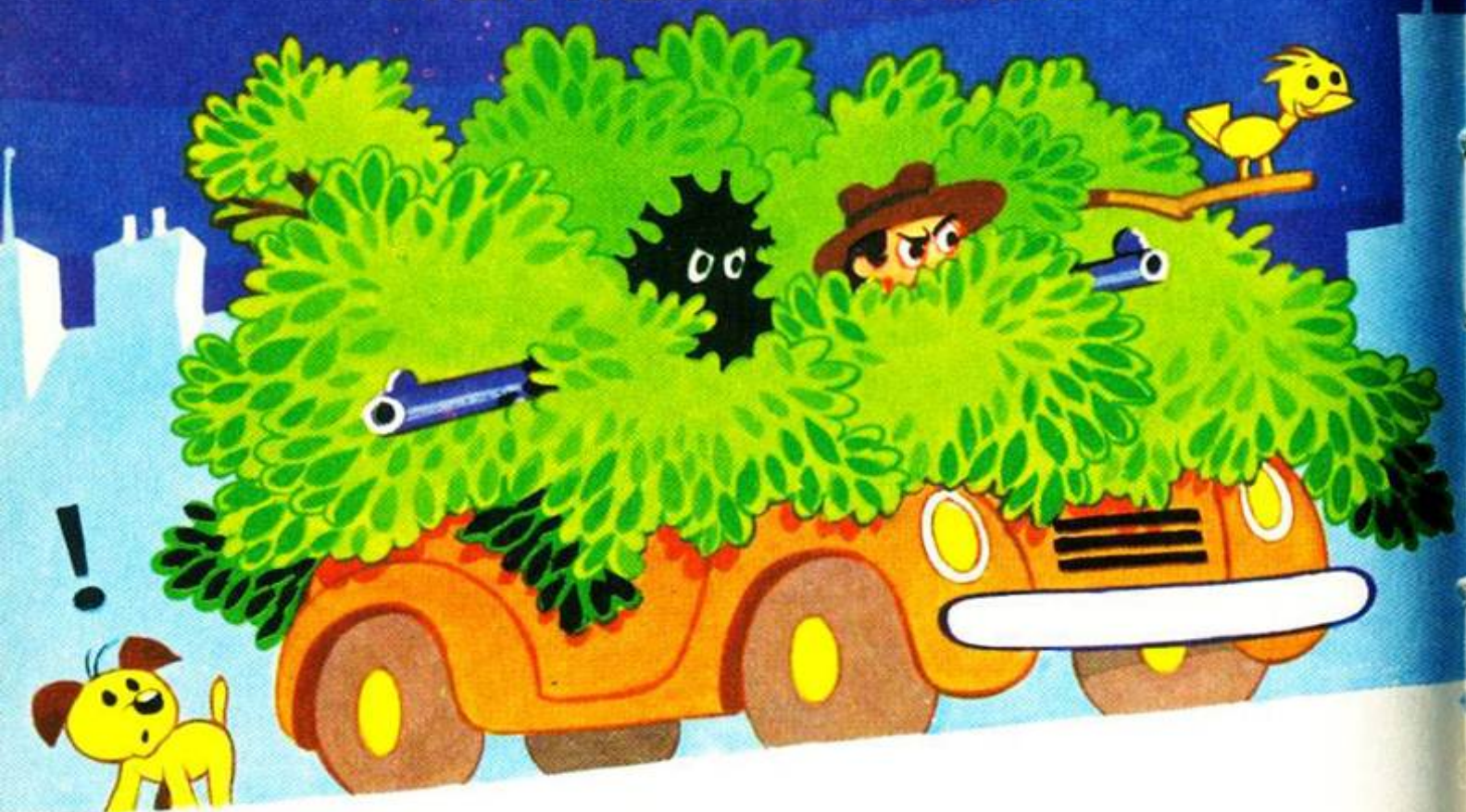
Esse mesmo navio trouxe, a 6 de maio, outro hidravião para os pilotos. Com a melhora do tempo, levantaram vôo a 11 de maio. O percurso até Fernando de Noronha era de 867 quilômetros. Quando

faltavam 274 quilômetros, o motor falhou e tiveram de amerissar em pleno oceano. Novamente foram salvos pelo "República", e do avião só restou o motor.

Por fim, em 5 de junho, com novo avião, chegaram a Recife, completando a primeira travessia aérea do Atlântico! Continuaram voando, até chegar ao Rio de Janeiro, em 17 de junho de 1922, onde foram recebidos como heróis. Ao todo, percorreram 7 289 quilômetros, voando 62 horas e 26 minutos. O vôo pioneiro dos dois bravos portugueses abria o caminho para as viagens aéreas intercontinentais.



"SIGA AQUELE CARRO"



Seguir um veículo, seja investigação policial ou não, requer conhecimento e um procedimento especial para que o carro seguido não desconfie.

Campana é a expressão de gíria que significa observação discreta, nas imediações de um local, para conhecer os movimentos de uma ou mais pessoas ou para fiscalizar a chegada de alguém. Significa, ainda, o seguimento de alguém para conhecer seus movimentos e ligações.

Existem dois tipos: **campana fixa** ou vigilância de locais e **campana móvel**, seguimento de alguém.

A campana pode servir para localizar pessoas, prender criminosos, conhecer a movimentação e a ligação de pessoas, observar reuniões, evitar prática de crimes e, de modo geral, para obter provas de infrações penais.

O serviço de campana não é fácil. Pelo contrário, requer muita habilidade de quem o executa. O serviço de **campana móvel** em veículo exige, por parte dos que estão vigiando os suspeitos, o máximo cuidado para que eles também não sejam vigiados. O veículo deve manter uma certa distância do carro que está



seguindo, e, se possível, deve-se trocar de veículo para que o suspeito não desconfie. Nessas campanhas usam-se veículos disfarçados, isto é, sem nenhuma identificação; rodam como se fossem carros particulares, com placas amarelas e tudo.

As condições do trânsito, é claro, influem nessas campanhas, facilitando ou dificultando o trabalho. Assim, devem ser utilizados dois ou três carros, que, trocando de posição, diminuem a possibilidade de ser notados. O uso do rádio melhora ainda mais o serviço, porque as viatu-

turas podem seguir o suspeito de longe.

Eis alguns truques usados pelos que desconfiam de que estão sendo seguidos: dão voltas no quarteirão; param, manobram e voltam pela mesma rua; aumentam e diminuem a velocidade diversas vezes; onde houver duas entradas, entram por uma e saem por outra; estacionam algumas vezes ou procuram áreas com trânsito congestionado.

Como já perceberam, a coisa tem truques à beça. É muito fácil dizer: "siga aquele carro", mas fazê-lo não é mole, não!

O AGENTE 001

A profissão de espião existe há tanto tempo que ninguém sabe quando começou. Dizem que, já na época da Bíblia, Moisés, na famosa marcha em busca da Terra Prometida, teria mandado vários de seus homens dizendo-lhes: “*Ide espionar a terra de Canaã*”... O certo é que o tempo passou, entrou século e saiu século, e espiões (e também espiãs, é claro) sempre espionaram esta ou aquela terra, esta ou aquela pessoa. Mas, ao que tudo indica, a espionagem passou a ser uma atividade *organizada* por volta de 1848, na Prússia, mais tar-

de Alemanha. O rei da Prússia, Frederico Guilherme, que já pensava em uma guerrinha com os franceses, achou que antes seria bom saber bem como estavam os seus inimigos. E convidou um cidadão chamado Wilhelm Stieber para *organizar* uma agência destinada especificamente a descobrir todos os segredos militares franceses. Dizem que Stieber infiltrou *40 mil* agentes seus na França! Verdade ou exagero, Stieber foi o primeiro grande espião da era moderna e, por isso, merece ser chamado de *Agente 001*...



O DINHEIRO DA MESADA

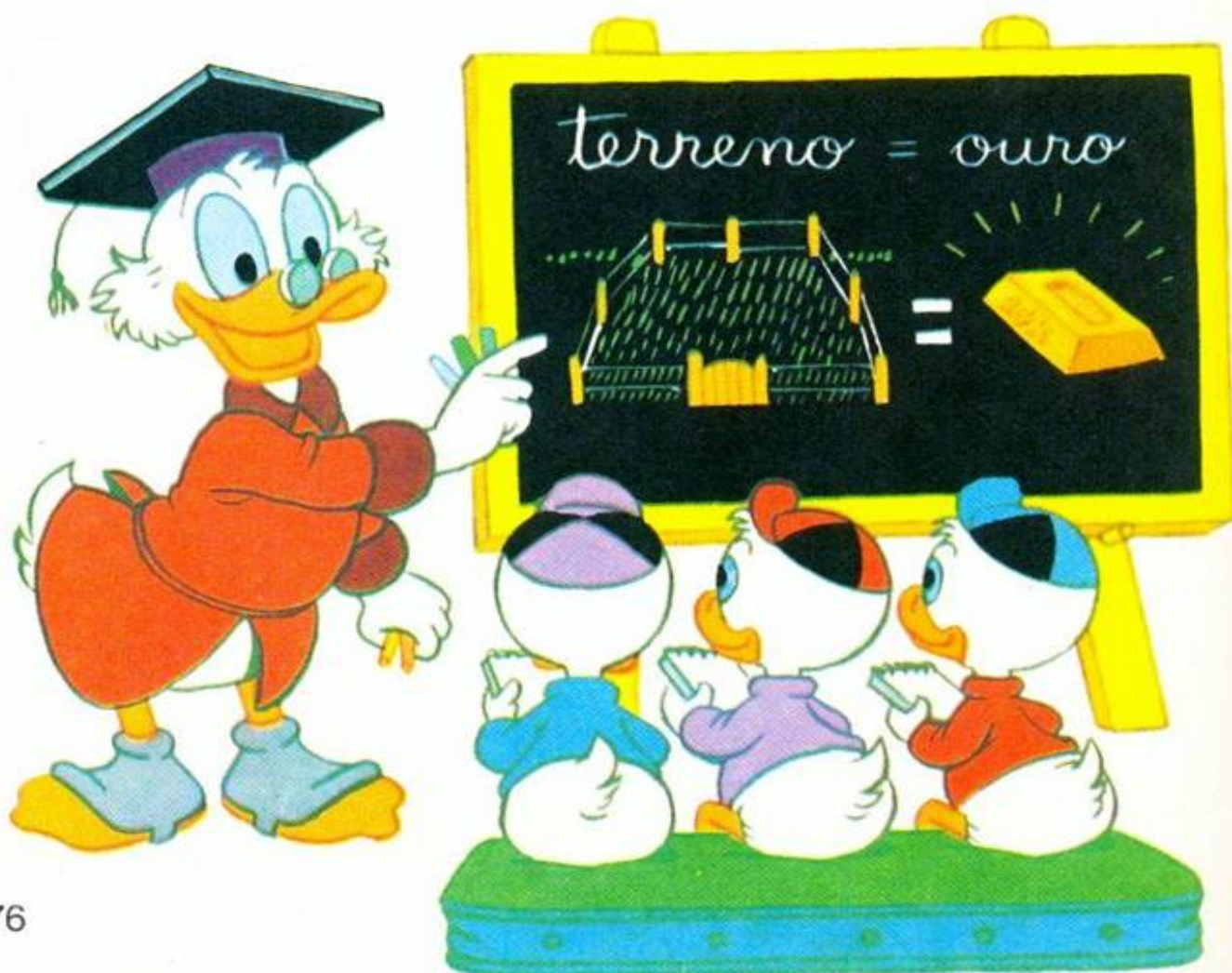


SISTEMAS MONETÁRIOS - PADRÃO-OURO E PADRÃO-DÓLAR

Huguinho, Zezinho e Luisinho precisavam fazer um trabalho escolar sobre o **padrão-ouro** e o **padrão-dólar** e estavam preocupados. Mas Donald deu uma espiada na biblioteca do Tio Patinhas, que tinha **tudo** sobre assuntos financeiros. Mais tarde, chamou os sobrinhos e disse, com ar professoral:

— Muito bem, jovens.

Peguem papel e lápis, que eu vou ditar. Desde a Antiguidade o ouro, por ser um metal raro e precioso, serviu para dar valor às coisas. Se alguém queria saber quanto valia um terreno, fazia o seguinte cálculo: quantos gramas — ou quilos — de ouro vale esse terreno? Dessa forma, o ouro estabeleceu um **padrão**, isto é, uma medida de valor. E ficou



conhecido como **padrão-ouro**. Até mesmo a **moeda** dos países tem o seu valor medido pelo valor do ouro, entenderam? Por isso, ao emitir dinheiro, alguns países fazem uma reserva de ouro correspondente ao valor do dinheiro emitido. Isto é, quando você recebe uma nota de 10 mil cruzeiros, quer dizer que você tem direito a uma parcela de ouro equivalente a 10 mil cruzeiros.

Após a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos surgiram como a potência mais rica do mundo. Com o ouro vendido pelos países europeus empobrecidos pela guerra, o dólar, moeda norte-americana, tornou-se a de valor mais estável em ouro. Todos os países passaram a guardar dólar, além de ouro. Por quê? Porque era uma moeda **forte**, que servia para comprar qualquer coisa, em qualquer parte do mundo. Por que moeda forte? Porque as grandes reservas de ouro em poder dos Estados Unidos **garantiam** seu valor. Assim, foi estabelecido o pa-

drão-dólar. Ultimamente, o dólar, como as demais moedas, não tem mais o seu valor **fixo** em ouro. O padrão-dólar já era... Hoje só vale o **padrão-ouro** e os países estão procurando um novo padrão de valor para funcionar ao lado do ouro nas transações internacionais. Bem, meninos, por hoje é só. Espero que tirem uma boa **nota** pelo seu trabalho... Eh, eh, eh!

INFLAÇÃO — QUE BICHO É ESSE?

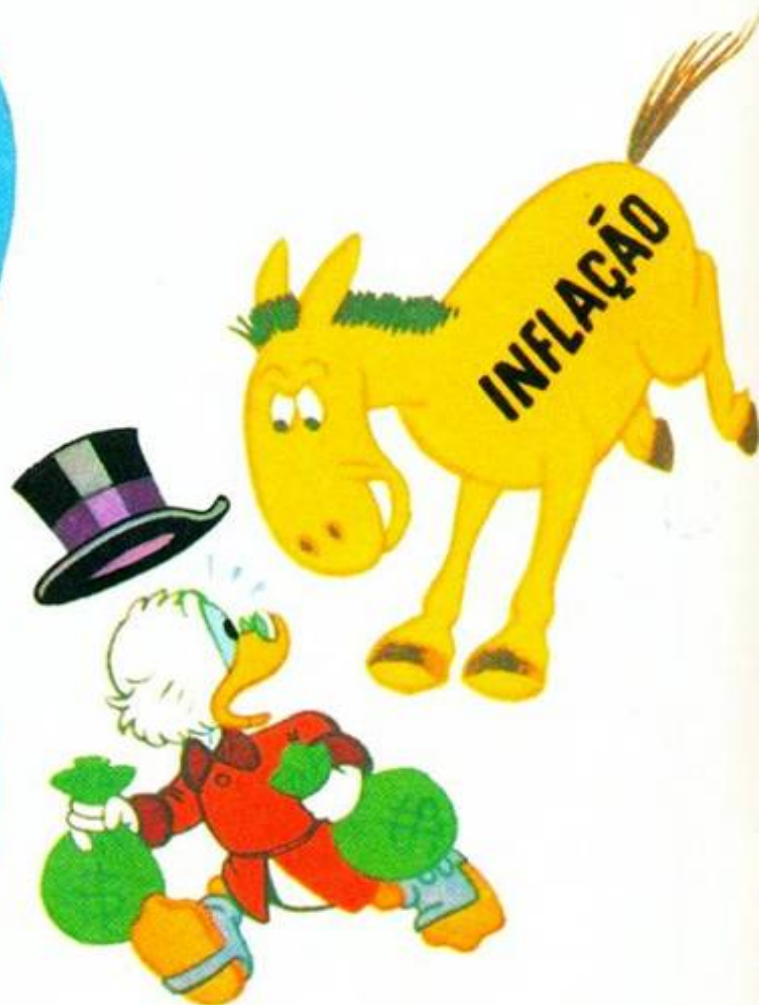


Quando a quantidade de dinheiro aumenta rapidamente, ele perde o valor. O preço das coisas sobe sem parar; os salários também aumentam, para enfrentar a elevação do custo de vida. Esse fenômeno de aumento constante do custo de vida e desvalorização do dinheiro chama-se **inflação**.

Quando o governo de um país anda deficitário, isto é, está gastando mais do que arrecada, é forçado a emitir mais dinheiro para custear suas despesas. Ao fabricar mais dinheiro acima do aumento de riqueza ou de produção de mercadorias para serem compradas, as mercadorias ficam valorizadas e todos precisarão pagar mais em cada compra. Para isso todos os trabalhadores precisam de aumento salarial. O aumen-

to de salários eleva o custo de produção e transporte das mercadorias, causando-lhes novo aumento de preços. Acontece um círculo vicioso conhecido como **espiral inflacionária**.

Quando a inflação chega a níveis alarmantes, a cada dia o dinheiro perde mais valor e o preço dos bens e utilidades aumenta. A essa grande inflação damos o nome de **inflação galopante**.



Na história do mundo alguns países já sofreram gravíssimas inflações. Na Alemanha, em 1923, o marco desvalorizou-se tanto que dizem que, para comprar um pão, o povo precisava levar um saco de dinheiro. Na metade do século passado, a descoberta do ouro na Califórnia (EUA) e na Austrália inflacionou o dinheiro das nações que tinham padrão monetário ouro: o aumento do volume de ouro no mercado causou a desvalorização do metal. A este fato veio somar-se, posteriormente, a melhoria das técnicas de mineração, que teve efeito semelhante ao da descoberta de novas jazidas. Assim, muitos países viram seu dinheiro perder valor, sofrendo sérias inflações: Áustria, Rússia, Japão, Itália, Finlândia, Canadá, França, Bélgica etc.

A inflação é também conhecida dos brasileiros. Nos últimos anos; o processo inflacionário agravou-se no Brasil, amea-

çando arruinar nossa economia. O custo de vida aumenta constantemente, com a rápida desvalorização do cruzeiro. O governo, apesar das graves dificuldades, está procurando atacar decididamente o problema, reduzindo pouco a pouco a taxa de inflação e saneando as finanças nacionais.

A inflação atinge a todos os cidadãos de um país, pobres e ricos. Por isso o maior medo do Tio Patinhas é esse verdadeiro bicho-papão do dinheiro que, mesmo sem roubar nada da caixa-forte, poderá deixar pobre o rico pato.



QUANTO CUSTA PARA ABRIR O PANO?

Produzir uma peça teatral é um negócio arriscado. O público pode simplesmente não se interessar em assisti-la. E todo o dinheiro e esforço gastos são jogados fora, porque uma peça só existe enquanto está sendo apresentada. Mas, como todo empreendimento financeiro, a peça pode ser um sucesso. E seus produtores ficarem ricos.

Com o aparecimento do cinema e depois da televisão, o teatro entrou em uma eterna crise. Mas a emoção que acontece ao vivo é insubstituível para quem assiste. E os aplausos e o exercício diário são incompará-

veis para quem faz.

Quem vai ao teatro não faz idéia da pequena multidão que trabalhou para que se abrisse o pano, como se fala nos meios teatrais. Além dos atores, diretor e autor, trabalham o iluminador, o sonoplasta (que escolhe ou compõe as músicas), o cenógrafo e cenotécnicos (que executam os cenários), o figurinista e as costureiras, o divulgador, o administrador, etc., etc., etc. No Brasil, não se produz uma peça por menos de 10.000 dólares. Em países como os Estados Unidos, as grandes produções custam milhões de dólares.



É COMPLICADO FAZER DÍVIDAS

Tio Patinhas fazia o cálculo dos lucros de um negócio, quando soou a campainha da porta. Espiou pelo periscópio, viu quem era e foi atender. Tio Patinhas estreme-



ceu, calculando que a Vovó queria dinheiro emprestado. Ela, que é muito perspicaz, percebeu tudo e explicou-se:

— Calma, Patinhas! Não vim pedir dinheiro emprestado. Já comprei o trator — financiado — mas o vendedor disse que

preciso de **aval** e assinar uns “papagaios”. Que vem a ser isso?

AVAL E AVALISTA, FIANÇA E FIADOR

— Bem... — respondeu TP, aliviado — **aval** é uma garantia dada ao credor; quem garante assina um título; no seu caso, **notas promissórias**. Assim, se a senhora não puder pagar, quem deve pagar é o **avalista**, que é uma segunda pessoa que se responsabiliza pela dívida. O **aval** é usado num contrato independente, autônomo, como é o contrato de compra que a senhora fez com a loja. Num contrato público, com registro em cartório, etc., essa garantia chama-se **fiança**, e a pessoa que assume a responsabilidade chama-se **fiador**. Por exemplo, num contrato de aluguel de casa (locação), o dono da casa (locador) pode exigir um **fiador**, que será responsável pelo pagamento dos aluguéis quando o **locatário** (inquilino) não pagar.

ENTENDI. E QUANTO AOS "PAPAGAIOS"?

"PAPAGAIO" É O APELIDO DOS TÍTULOS DE DÍVIDA, COMO A **LETRA DE CÂMBIO** E A **NOTA PROMISSÓRIA**!



NOTA PROMISSÓRIA, LETRA DE CÂMBIO E DUPLICATA

A promissória é uma promessa formal de pagamento de uma dívida. Como a senhora comprou o trator em prestações mensais, cada promissória corresponde a uma prestação. Nela consta a **quantia** que deve ser paga de cada vez, o nome do **devedor**, que é a senhora no caso, e a **data** em que a dívida deve ser paga. A propriedade da promissória, como a de outros títulos, pode ser transferida a terceiros por meio de **endosso**. O dono da letra, que é o credor da dívida, pode transferir esse crédi-

to a outra pessoa ou firma, assinando no verso do título, isto é, endossando-o. Nesse caso, a senhora passaria a dever a outra pessoa ou firma.

E SE FIZEREM ISSO COMIGO, COMO VOU SABER A QUEM DEVO PAGAR?

A SENHORA RECEBERÁ O DEVIDO AVISO EM TEMPO, NÃO SE PREOCUPE. QUEM TEM DINHEIRO PARA RECEBER NÃO VAI FICAR QUIETO, NÉ? IH, IH!



— Agora vamos falar da **letra de câmbio**. É uma ordem de pagamento em que o **sacador** (a pessoa que emite a letra) ordena ao **sacado** (a pessoa que deve pagar a letra) o pagamento de uma quantia

em data e local determinados, a uma terceira pessoa ou **beneficiário**, também chamado **tomador** (quem recebe a quantia contida na letra). O **tomador** pode ser o próprio sacador.

A letra de câmbio era, no princípio, um contrato de câmbio. Surgindo a necessidade de fazer câmbios de uma praça para outra, apareceu a figura do intermediário, mais tarde chamado **banqueiro**, que recebia o dinheiro numa praça e comprometia-se a devolvê-lo em outra. Esta operação era feita através de um documento de câmbio chamado **letra cambiaria**, onde constava a obrigação do banqueiro de devolver, na época fixada, o dinheiro recebido. A letra era prova do contrato de câmbio. Com o tempo, o contrato de câmbio foi desaparecendo e a letra passou a ser um documento de crédito sem depender de contrato de emissão.

Outro título de crédito é a **duplicata**, muito utilizada pelos comerciantes na venda de mercadorias a prazo. Nela constam data, valor global da venda e

vencimento da fatura. Quando a senhora compra uma mercadoria a prazo — um televisor, por exemplo — pode assinar uma duplicata, pagar a **entrada** e ficar devendo o restante. Daí recebe um carnê e vai pagando as prestações mensalmente. Quando acaba de pagar tudo, a loja devolve à senhora a duplicata e a dívida está quitada. Entendeu ou “boiou”?

É COMPLICADO, MAS ACHO QUE ENTENDI. AGORA ASSINE AQUI. O HOMEM DA LOJA DE TRATORES DISSE QUE **VOCE** PODERIA DAR-ME O **AVAL** DE QUE PRECISO!

QUAC!



Tio Patinhas não gostou muito, mas, como não consegue negar nada à Vovó, acabou concordando. Pelo menos tinha o consolo de saber que a

Vovó era pontual e não daria prejuízo a ele. Mas o chato era dar seu importante aval sem lucrar nada ... até que teve uma idéia:

BEM, VOVÓ, VOU SER SEU AVALISTA, MAS COM UMA CONDIÇÃO: QUANDO EU FOR AO SEU SÍTIO, A SENHORA ME FAZ UMA DAQUELAS SUAS FAMOSAS TORTAS DE MAÇÃ?

MAS CLARO, PATINHAS! SÓ QUE PARA ISSO VOCÊ NÃO PRECISA FAZER-ME FAVOR ALGUM. É SÓ APARECER LÁ NO MEU SÍTIO, ORA!





RIVAIS DE VERDADE DO TIO PATINHAS - III

NIARCHOS

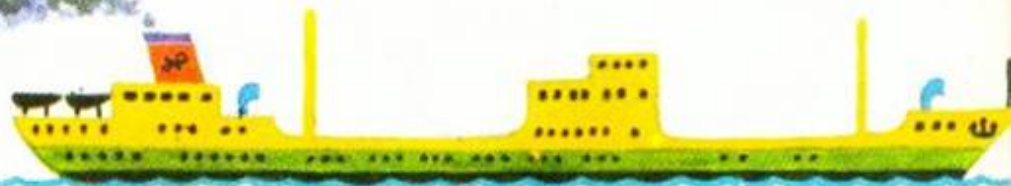


Stavros Spyros Niarchos dividiu com Aristóteles Onassis a glória de ser o grego mais rico da atualidade. Niarchos nasceu no porto de Pireu, Grécia, em 1909. Formou-se em Direito pela Universidade de Atenas. Trabalhou, quando jovem, no moinho de trigo de um tio. Em 1935, convenceu o tio a comprar navios para transportar o trigo, que era comprado na Argentina. Os negócios caminha-

ram tão bem que ele deixou a firma do tio, tomou um dinheiro emprestado e formou sua própria frota, inicialmente com alguns navios de fretadores arruinados de Nova York e de Londres.

A Segunda Guerra Mundial fez expandir mais os seus negócios: recebeu da Inglaterra 2 milhões de dólares como indenização pela perda de alguns barcos. Assim, em menos de dez anos, formou a maior frota mercante particular do mundo. Ele e Onassis foram os primeiros a prever o grande futuro dos navios petroleiros. Em 1956, sua fortuna era estimada em 350 milhões de dólares. Agora é de bilhões.

Sempre investindo somas altíssimas na compra de navios, conseguiu atingir uma **tonelagem** (capacidade de carga) cinco vezes superior à marinha mercante da França.



NO FIM DO ARCO-ÍRIS

Uma das muitas lendas sobre o ouro diz respeito ao arco-íris. Diziam antigamente que no fim do arco-íris havia um pote de ouro. Quando passava uma chuva e surgia no céu um arco-íris, as crianças que acreditavam nessas coisas corriam tentando chegar ao ponto onde

o arco-íris parecia chegar ao chão.

Huguinho, Zezinho e Luisinho conheciam a lenda. Logo depois de uma chuva de verão em Patópolis, saíram no quintal da casa do Donald em companhia do Tio Patinhas e viram um lindo arco-íris sobre a cidade.



Entusiasmados, os olhos brilhantes, os meninos perguntaram:

— Tio Patinhas, se nós chegarmos ao fim do arco-íris, podemos ficar com todo o ouro que a gente achar lá?

— Claro, meninos, cla-

ro! — repetiu Tio Patinhas.

Os meninos não disseram mais nada e saíram correndo. Por mera curiosidade, Tio Patinhas subiu na cerca do quintal e viu, aterrorizado, que o arco-íris terminava na sua caixa-forte! Ainda bem que era brincadeira.

FIQUE LIGADO!



HISTORINHA DA IMPRENSA BRASILEIRA

No início do século passado, quando o Brasil ainda não era independente, falar de **liberdade** ou **independência** era perigoso, e escrever sobre isso, mais ainda. Por isso, o primeiro jornal brasileiro — o *Correio Brasiliense* — seria fundado em 1808, em ... Londres. Pois é. Hipólito José da Costa, diplomado em Coimbra, queria a independência do Brasil e utilizava seu jornal para difundir essa idéia.

Ao chegar ao Brasil em 1808, D. João VI funda a Imprensa Régia, que passa a publicar a *Gazeta do Rio de Janeiro*. Nesse ano é decretada a censura prévia de todas as publicações, que só é abolida em 1821.

Nos seus primórdios, o jornalismo brasileiro servia diretamente às causas políticas. Tanto assim que surgem vários jornais na Bahia e Rio de Janeiro defendendo as idéias da independência. Em 1821, Joaquim Gonçalves Ledo lança o *Revérbero Constitucional Fluminense*. Em 1822, no Recife, Cipriano Barata começa a publicar as *Sentinelas*, periódicos que propagam idéias liberais e que levam seu autor à prisão, onde ele continua escrevendo ...

Em 1823, Minas Gerais entra na história da imprensa brasileira com seu primeiro jornal: *O Compilador Mineiro*. Em 1827, aparecem também os primeiros jornais



Com a euforia e a polêmica causadas pelas lutas da Abolição e da República, começa uma nova fase no jornalismo brasileiro. Surgem vários jornais, alguns dos

O jornal *A Gazeta* é fundado em 1906, em São Paulo, mas desenvolve-se mais a partir de 1918, sob a orientação de Cásper Líbero. Em 1912 surgem *A Noite*, jornal com grandes reportagens e ilustrações, e *O Im-*





parcial, que traz fotos impressas pela primeira vez.

Assis Chateaubriand começa em 1919, lançando *O Jornal* e o *Diário da Noite*, formando depois uma grande cadeia de jornais, rádios e tevês: os *Associados*.

Outros grandes periódicos vão aparecendo em seguida. No Rio de Janeiro são fundados o jornal *O Globo*, em 1925; a revista *O Cruzeiro*, em 1928; o *Diário Carioca*, em 1928, e a revista *Manchete*, em 1952. Em São Paulo, começa a circular a *Folha da Noite* em 1921 e a *Folha da Manhã* em 1925. Em 1947 surge *A Gazeta Esportiva*, especializada em assuntos esportivos; em 1949, a *Folha da Tarde*; 1951 é a vez de *Últi-*

ma Hora, com paginação e estilo mais dinâmicos. A *Folha de S. Paulo* substitui a *Folha da Manhã* e a *Folha da Noite* em 1960.

O jornalismo brasileiro continua evoluindo tecnicamente. Muitos jornais atualmente já apresentam suplementos a quatro cores. A concorrência do telejornalismo incentiva os jornais e revistas a aprimorarem sua capacidade de informar. Exemplos disso foram os lançamentos de importantes veículos de comunicação como a revista *Realidade*, o *Jornal da Tarde* (S. Paulo), *Zero Hora* (Porto Alegre), as revistas *Visão*, *Veja*, *Isto É*, *Senhor*, *Afinal*, *Fatos* — e vários jornais semanais políticos ou de humor.

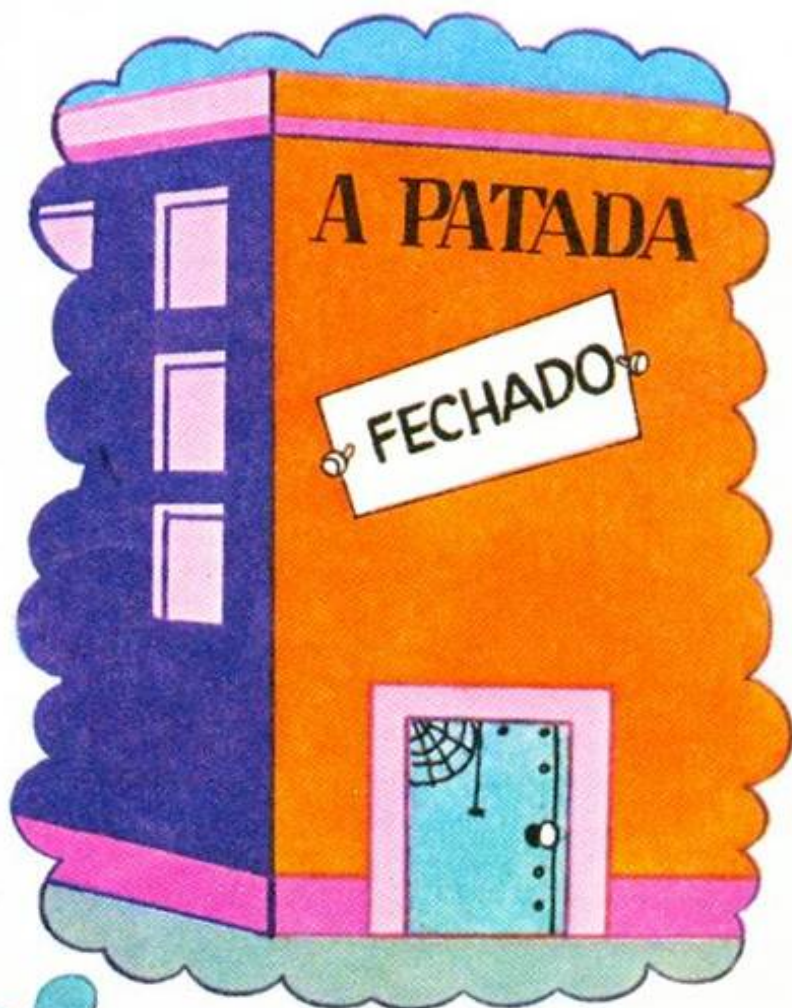
GRANDES REVISTAS TAMBÉM FECHAM

Um dos melhores periódicos de todos os tempos, a revista americana *Life*, "morreu" em dezembro de 1972. Chegou a ter uma tiragem de 8 600 000 exemplares e foi durante vinte anos a revista que mais faturou com anúncios. O mesmo destino tiveram outras revistas americanas igualmente famosas: *Collier's*, que tinha fechado em 1956; a velha *Saturday Evening Post*, em 1969; e *Look*, em 1971.

Por que aconteceu isso, se todas essas revistas eram muito boas, ricas e poderosas? *Life* fez um sucesso estrondoso ao lançar na imprensa o **fotojornalismo**. Apresentava reportagens magnificamente ilustradas com fotos dos mais interes-

santes assuntos. E era uma revista de atualidades, isto é, sobre os acontecimentos mais recentes. Durante a Segunda Guerra Mundial, por exemplo, *Life* deu a mais completa cobertura fotográfica sobre o acontecimento.

A revista *The Saturday Evening Post*, fundada por Benjamin Franklin em 1728, viu seu prestígio atravessar séculos. Mas, depois de atingir a tiragem recorde



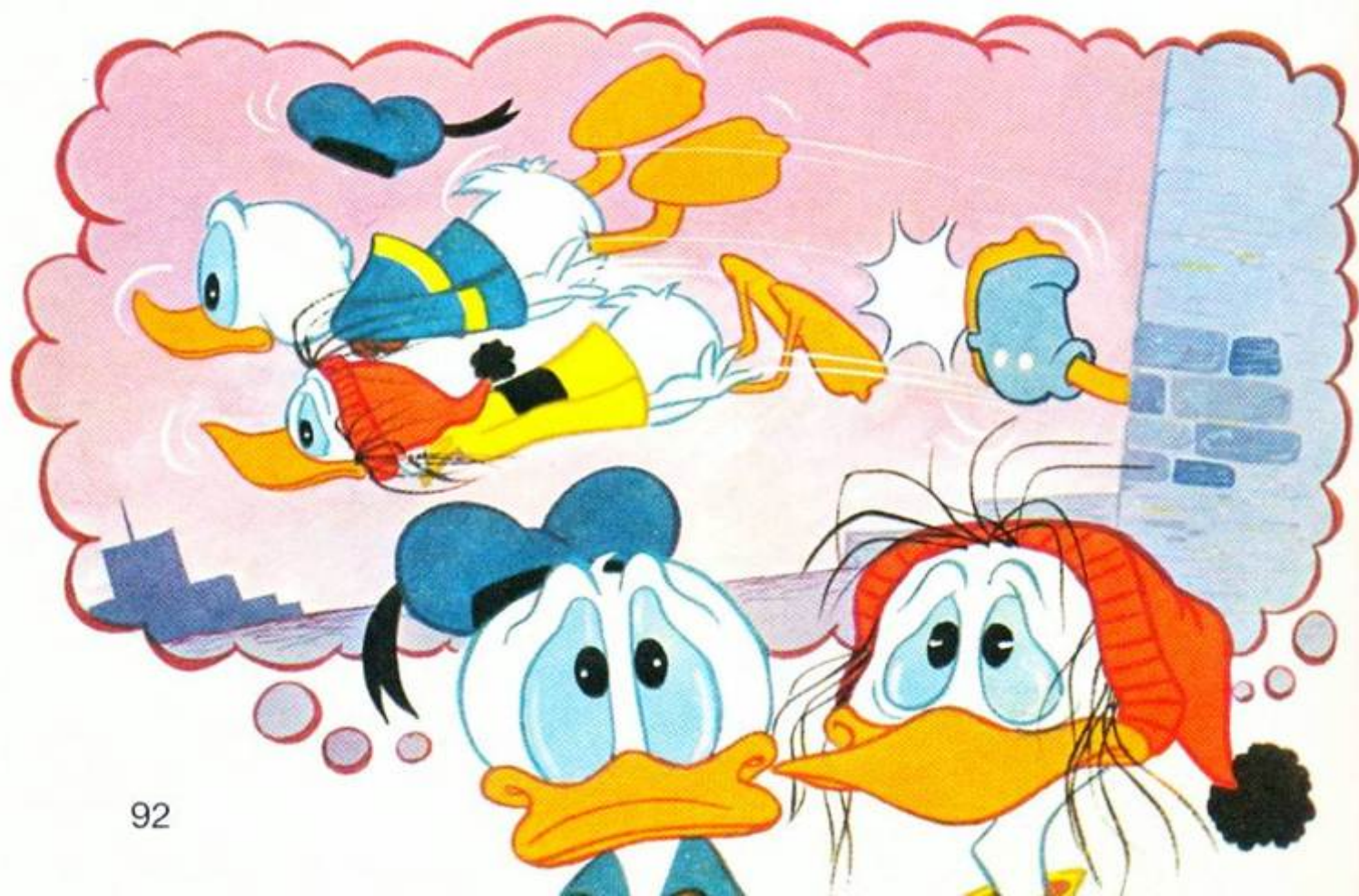
de 6 500 000 exemplares em 1959, sua situação foi piorando até o melancólico fim.

É que nem a cuidadosa apresentação gráfica dessas revistas pôde fazer frente à televisão. À medida que a TV se firmava como meio de comunicação de massa, foi roubando público das revistas do tipo *Post*. Para as imagens estáticas (fotos) das revistas, a TV contratacava com imagens dinâmicas e sonoras, muitas vezes mostradas ao vivo. Além disso, a televisão podia apresentar os fatos com mais atualidade.

Por causa disso, muitos anunciantes passaram a usar a TV em vez das revistas. Além do mais, o cons-

tante aumento das tarifas postais piorou mais as coisas para as revistas tradicionais, que viviam mais de assinaturas do que da venda avulsa. O fato é que os prejuízos foram aumentando e elas tiveram que fechar.

Isso não quer dizer que o fotojornalismo "já era". Assim como a televisão não acabou com o cinema, como se julgava, também não acabará com as revistas ilustradas. Os textos mais detalhados que as narrativas rápidas e resumidas da TV e as fotos cada vez mais bem impressas das revistas, que a gente pode ver, arquivar e rever quando quiser, fazem com que elas sejam e continuem sendo importantes veículos de imprensa.



JORNALISMO ESPORTIVO

Quando houve o Campeonato Mundial de Futebol, realizado na Alemanha, *A Patada* precisou

enviar um repórter para lá. Como o Tio Patinhas sabia que o Zé Carioca era fanático por futebol, contratou-o.



Aí o Tio Patinhas viu que o Zé Carioca podia entender bem de futebol, mas não de jornalismo . . .

— Cobertura esportiva é termo de jornalismo, Zé! — disse o velho pato, impaciente. — Significa que você vai acompanhar todos os lances a respeito do Campeonato e mandar as reportagens para mim.

Só então é que o Zé Carioca entendeu. E foi fazer companhia aos outros 150 repórteres que o Brasil mandou para a Alemanha, em 1974, o maior contingente jornalístico de todos os países disputantes.

O jornal moderno é dividido em seções especializadas. Uma delas é a seção de esportes que, no Brasil, de-

vido à popularidade do futebol, é muito importante.

O Campeonato Nacional de Futebol, com a participação dos principais clubes do Brasil, tornou maior a necessidade de uma boa cobertura esportiva por parte da imprensa. Para isso utiliza-se o trabalho não só de

repórteres, mas também de correspondentes distribuídos por todo o território nacional.

Para poder cobrir com eficiência os acontecimentos esportivos, os jornais e as emissoras de rádio e TV mantêm equipes de jornalistas especializados.



CRIANÇAS FAZEM JORNALISMO

"O **dipuc**, irmão de Cupido, deus do amor na mitologia greco-romana, lançava setas de ódio e não de amor. Mas um dia ele recebeu uma flechada que o transformou. A partir daí ele começou a enviar mensagens de paz e amor".

Este é o resumo do conto de um menino de 11 anos que saiu na revista americana *Kids* (*Garotos*), redigida e ilustrada por crianças e lançada em 1971

por dois "grandões": Jenette Kahn e James Robinson.

No primeiro número dessa revista as crianças escreveram sobre os mais variados assuntos, desde a guerra e a poluição até o futuro da humanidade. Uma menina de 11 anos declarou: "Os adultos deveriam amadurecer mais". E acrescentou que uma das provas da infantilidade deles era o seu constante desentendimento.



GRANDES REPÓRTERES

LINCOLN STEFFENS

EDWARD MOWERY

Lincoln Steffens foi um dos jornalistas americanos mais combativos. Nasceu em San Francisco em 1866. Começou como repórter da revista *Saturday Evening Post* e, em 1901, encontrava sua vocação como repórter-editorialista no *McLure's Magazine*. Com seu estilo seco e direto, soube mostrar os erros da sociedade americana. Denunciou a corrupção e a violência que se escondiam por trás do grande progresso da nação. Lutou sempre contra as injustiças sociais. Seu estilo jornalístico iria influenciar escritores que depois se tornariam famosos, como John dos Passos, Howard Fast e Mary McCarthy. Lincoln Steffens faleceu em 1936, após ter cumprido brilhantemente a sua missão de jornalista.

Edward Joseph Mowery foi um autêntico repórter-detetive. Não acreditando na culpabilidade de um homem que fora condenado por um crime de morte, Mowery investigou o caso durante sete longos anos, até que conseguiu provar a inocência do condenado. Suas reportagens em defesa do réu provocaram tamanho impacto na opinião pública americana, que ele até ganhou o Prêmio Pulitzer em 1953. Mowery nasceu nos Estados Unidos em 1906 e morreu em 1970. Foi repórter do *World Telegraph and Sun*, diário de Nova York, de 1942 a 1954. Merece destaque também a coluna diária que Mowery redigiu na década de 60 para ser publicada por um sindicato jornalístico americano.



A TELEVISÃO NO MUNDO

Se existe alguma coisa em comum para quase toda a população do mundo, sem dúvida alguma, é a televisão.

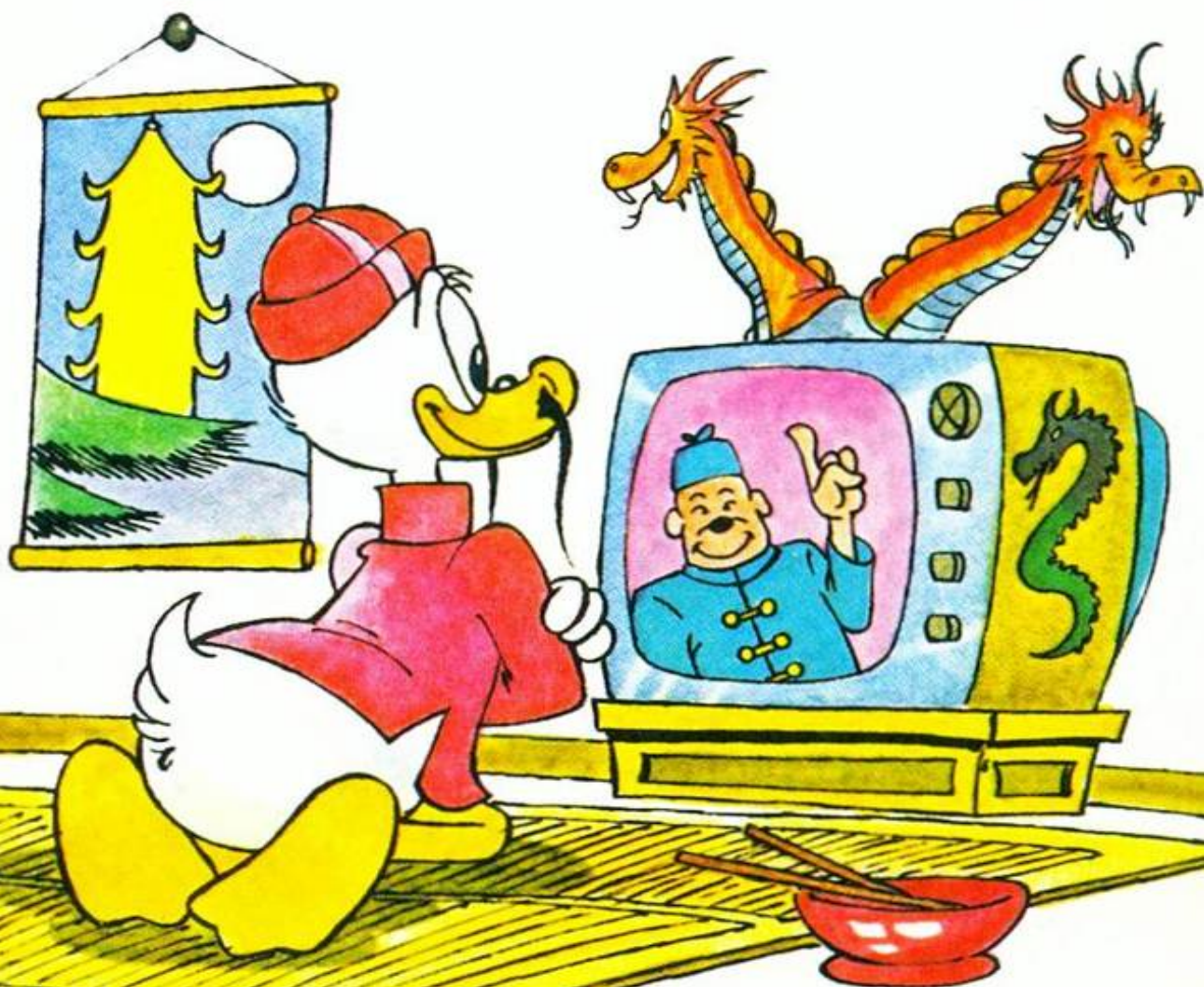
Pais reclamam que as crianças assistem à televisão muito mais tempo do que deveriam. Telespectadores reclamam da qualidade da programação tanto nos Estados Unidos como no Japão. Mas, qualquer que seja o país, toda a sua população se distrai com a televisão.

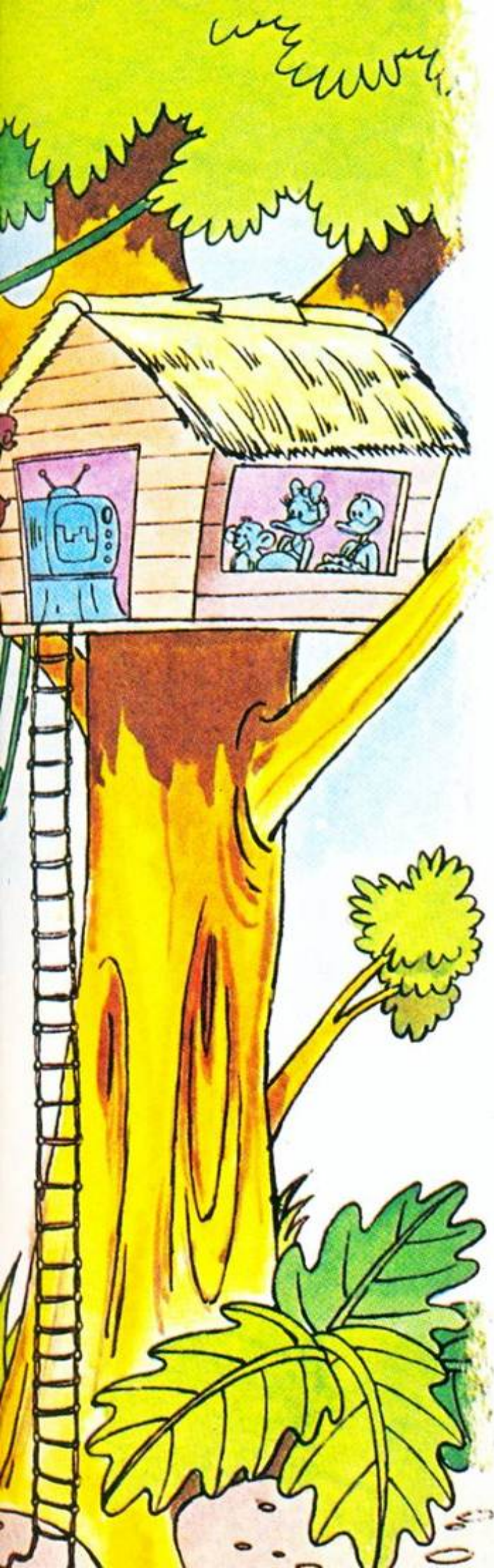
Se o mesmo número de pessoas que assiste a uma final de Copa do Mundo nos

lares de cada país assistisse à transmissão direta de uma guerra, talvez mais gente lutasse contra elas.

Foram as cenas de guerra do Vietnã, apresentadas nos telejornais americanos, uma das principais responsáveis para que a opinião pública dos Estados Unidos se colocasse contra o governo, exigindo o final da guerra.

É verdade que o governo americano continuou envolvido nos combates até o Vietnã ganhar a guerra, mas a pressão popular conseguiu redu-





zir a participação do país na luta.

É por meio dos noticiários de TV, com imagens transmitidas de um canto a outro do mundo, através dos satélites, que as pessoas ficam sabendo o que está acontecendo em lugares distantes, e podem se interessar pela resolução dos problemas estrangeiros.

Essa é uma característica da TV em todo o mundo: a notícia. Muitas vezes, os telejornais não podem apresentar toda a verdade, pois dependem da censura de seu país e também da posição que cada rede toma sobre um acontecimento. Mas o telejornal da noite é peça fundamental tanto na programação americana como na européia e na asiática.

A outra função que a TV desempenha é a de divertir as pessoas. Por isso, shows de variedades e filmes podem ser vistos em quase todos os países.

O que varia muito é a quantidade de horas reservada para cada programa pelas diferentes emissoras.

Na Europa, há um destaque maior para as reportagens, entrevistas e documentários. É uma televisão mais voltada para o debate do que a brasileira, que, seguindo as normas gerais da TV norte-americana, dá mais destaque para

shows e programas de ficção (séries, novelas e filmes).

As emissoras brasileiras são empresas particulares que usam canais de TV do governo através de *concessões* (ou seja, podem perder o direito ao canal, se não respeitarem uma série de regras determinadas pelo governo).

Na Europa existe um sistema misto: algumas são administradas pelo governo e outras são particulares.

Nos Estados Unidos, a maioria das emissoras é particular e, como no Brasil, as emissoras educativas, mantidas pelo governo, possuem pequenas faixas de audiência.



A TELEVISÃO AMERICANA

Quando a televisão estava para ser inventada, os americanos produziam e exportavam filmes, melhor do que qualquer outro país, vendendo para o mundo inteiro.

Muita gente diz que a televisão foi a responsável pela decadência de Hollywood (o distrito da cidade de Los An-

geles, nos EUA, onde se concentravam os grandes estúdios de cinema).

Logo no início, a TV americana incluiu em sua programação o cinema, tanto comprando filmes já exibidos, como produzindo outros, para serem apresentados diretamente na televisão, uma vez

que dispunha de estúdios montados e do equipamento necessário para filmar.

Em seguida, apareceram os seriados, que apresentam semanalmente histórias diferentes, porém com os mesmos personagens centrais.

As novelas da TV americana são muito pobres e chatas comparadas às brasileiras (sim, parece incrível, mas no Brasil se faz novelas melhor do que nos EUA). E, se você acha nossas novelas de cento e cinquenta capítulos (seis meses) compridas, fique sabendo que lá elas chegam a durar vários anos, com histórias intermináveis.

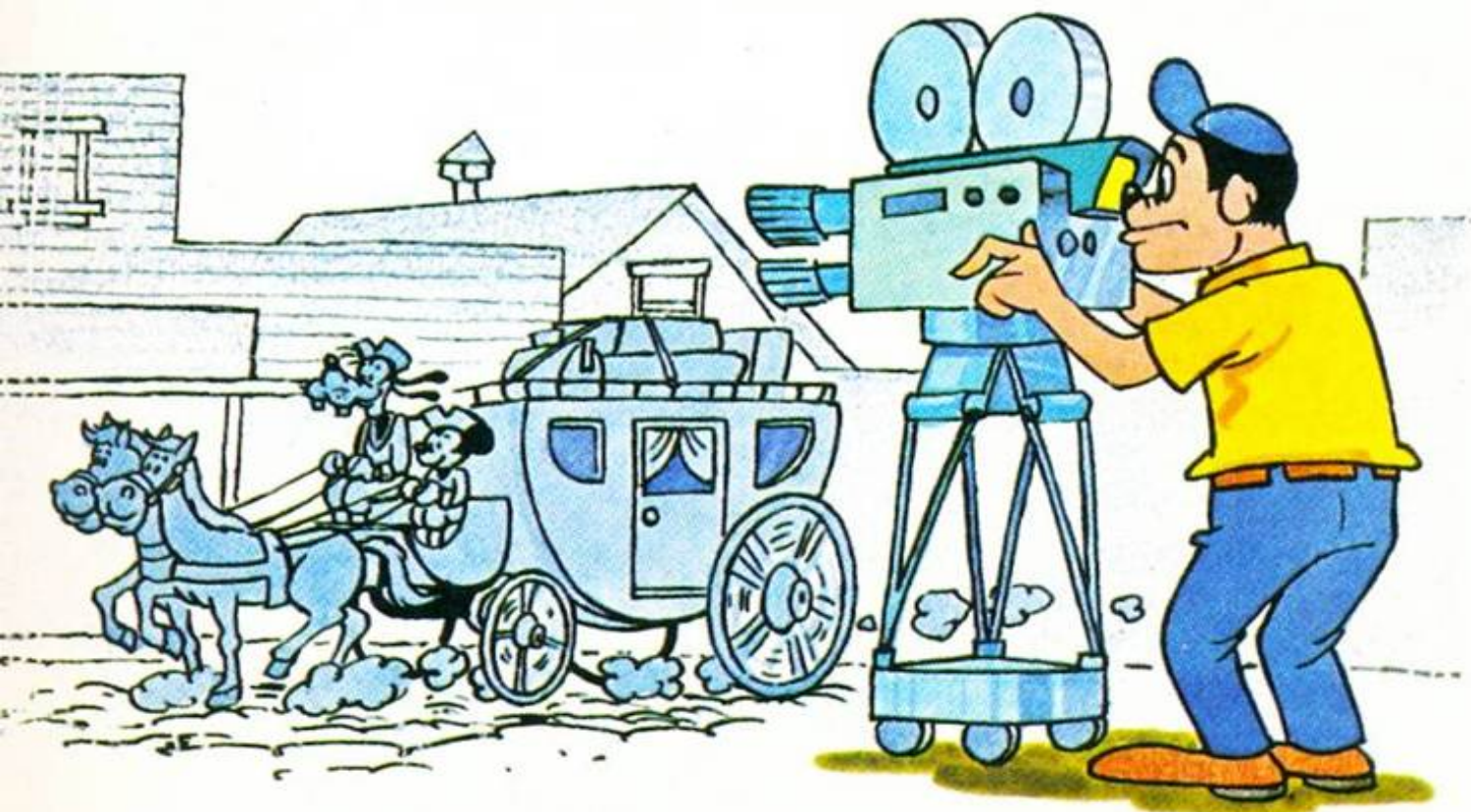
Essas telenovelas são apresentadas durante o dia, quase que exclusivamente para as donas-de-casa.

Das seis da tarde em dian-

te, as séries semanais ou mininovelas, de cinco capítulos, dominam a programação, juntamente com os telejornais.

Uma coisa que pode espantar você é que a TV americana entra em férias no verão. Não chega a sair do ar, mas apresenta reprises dos melhores programas.

Mas ninguém se desespera. Além das três grandes redes de TV, que dominam a audiência durante a temporada (**CBS**, Columbia Broadcasting System; **ABC**, American Broadcasting Corporation; e **NBC**, National Broadcasting Corporation), existem muitas outras emissoras independentes em cada cidade — um número infinitamente maior do que no Brasil — para ninguém ser obrigado a ver a mesma coisa que já viu e não gostou...





Os *seriados*, também chamados de *séries*, são programas apresentados semanalmente, com os mesmos personagens centrais, vivendo novas histórias.

A televisão brasileira já produziu e exportou ótimos seriados, entre eles, **O Bem Amado, Malu Mulher, A Grande Família.**

Nos Estados Unidos, o programa com maior audiência é o seriado, por isso sua produção é cercada de todo o cuidado.

Antes de mais nada, quando um projeto de seriado é finalmente aprovado, são escolhidos os atores principais. Para isso, diversos profissionais,

inclusive de muito nome e experiência, são testados para os papéis.

Quando, finalmente, os astros são escolhidos, é produzido um episódio (geralmente de duas horas) com o formato de filme para a TV.

Se o resultado da audiência desse *piloto* for bom, a série é produzida. Caso contrário, é esquecida.

Depois disso, a série estreia, normalmente, quase sempre em lotes de 13 episódios. Se, depois de uns quatro ou cinco episódios a série der certo, mais treze são produzidos, completando as vinte e seis semanas de uma temporada.

FEITICOS & FEITICÉIROS



A MAGIA NO MUNDO

Pode-se dizer que a magia surgiu no mundo junto com os primeiros agrupamentos humanos. Para o homem pré-histórico, que não tinha ciências nem conhecimento de nada, o mundo era estranho, cheio de mistérios. Ele tinha medo de tudo. As forças da natureza, para ele, eram manifestações do sobrenatural. O vento, a chuva, o relâmpa-



go, o trovão, o fogo, tudo era visto como seu inimigo... até o Sol, a Lua e as estrelas.

E como ele não podia compreender as leis da natureza, sua mente primitiva supôs que essas poderosas forças fossem demônios. Contra tais inimigos, suas armas rudimentares eram inúteis.

Até que, um dia, o homem resolveu *inventar* uma força sobrenatural, para enfrentar aqueles demônios. E foi assim que nasceu a magia.

O SIMBOLISMO DOS NÚMEROS



"O mundo é construído sobre o poder dos números." Esta afirmação foi atribuída ao matemático e místico Pitágoras, que viveu na antiga Grécia no século VI antes de Cristo. A partir dessa teoria os números universais foram reduzidos aos algarismos de 1 a 9, como os números primitivos que dão origem a todos os demais. Vinte séculos depois, em 1533 d.C., Cornelius Agripa revelava, em sua *Filosofia Ocultista*, o significado simbólico dos números:

1 - É o número da ação, da ambição e da agressão, palavras iniciadas com a letra "A", que também é a n.º 1 do alfabeto. O n.º 1 tem como objetivo a conquista do poder e da glória.

2 - É o número do contraste e das coisas que se opõem, como o preto e o branco. Ele simboliza o equilíbrio, o qual é conseguido por meio da divisão de forças positivas e negativas.

3 - É o número da versatilidade. Seu símbolo é o triângulo, onde um lado representa o passado, outro o

presente e outro o futuro. O n.º 3 reúne várias qualidades positivas, como o entusiasmo e a habilidade, sendo, por isso, o número mais moldável.

4 - É o número da persistência e da tolerância. É representado pelo quadrado, pelas estações do ano, pelos pontos cardeais e pelos antigos elementos, que também eram quatro: o fogo, a água, o ar e a terra.

5 - É o número da ousadia e da aventura, revelando todas as suas qualidades nas viagens e outras situações imprevisíveis. Não tem a mesma estabilidade e firmeza do n.º 4, pois é o símbolo do inesperado, mas é o algarismo que atrai a boa sorte.

6 - É o número da lealdade e da confiança. É considerado perfeito, sendo divisível, ao mesmo tempo, pelo número 2, que é par, e pelo 3, que é ímpar. Desta forma, ele combina as qualidades desses dois números. Por essa e outras características é o número que está em harmonia com a natureza.

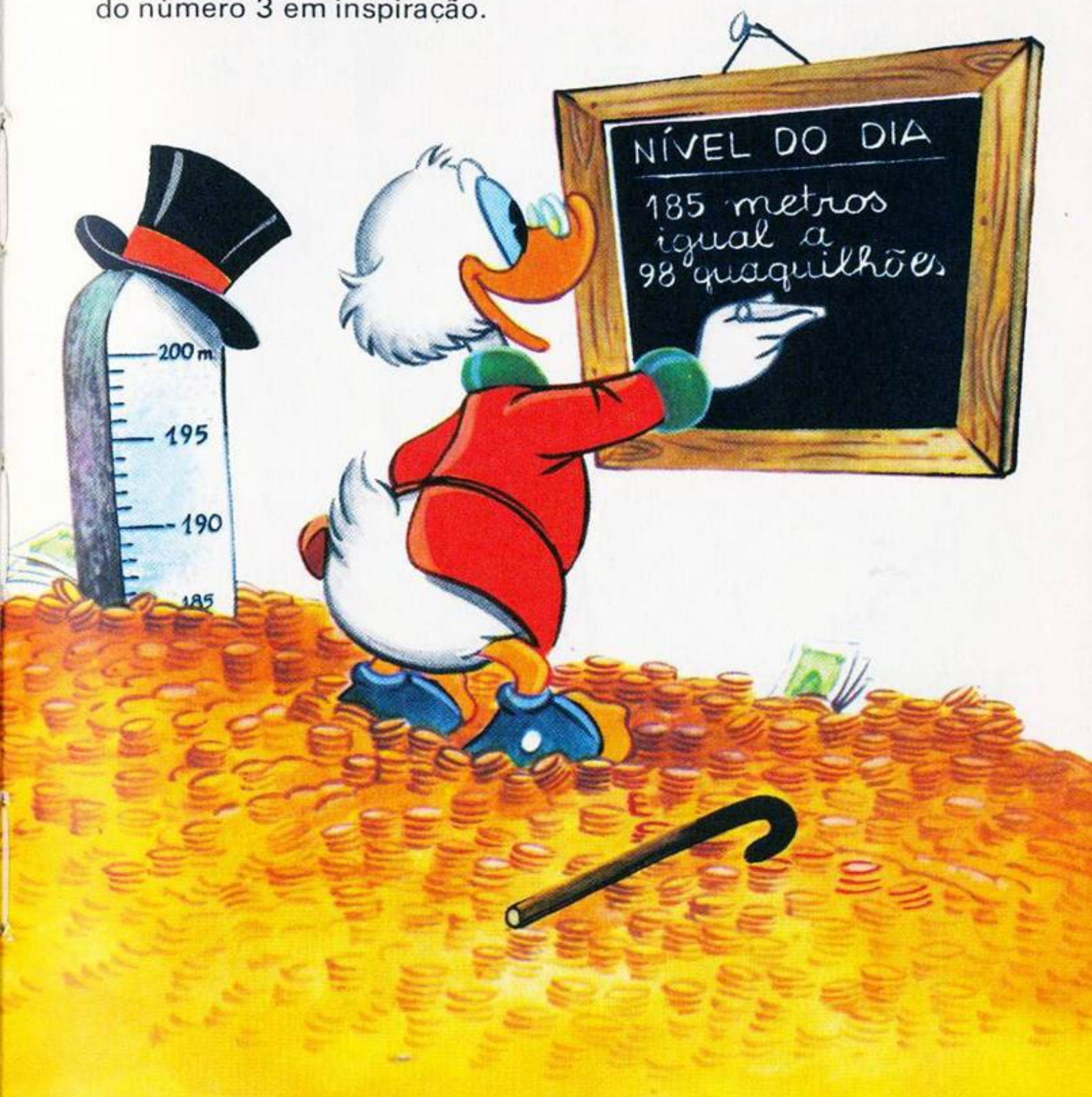
7 - É o número do mistério e de tudo que é oculto e desconhecido. O 7 simboliza os sete planetas dominantes, os sete dias da semana e as sete notas da escala musical. O número 7 representa a fusão do número 1 — a unidade — com o número 6 — a perfeição. Dessa combinação resulta a entidade 7, o número místico por excelência.

8 - É o número do êxito material. Ele simboliza a firmeza elevada ao sucesso total, ou, na linguagem dos números, o duplo quadrado. As partes do oito permanecem iguais quando ele é dividido: 4 e 4. Sendo novamente dividido, ainda continua com suas partes iguais: 2, 2, 2, 2. E isto, no simbolismo dos números, representa um quádruplo equilíbrio.



9 - É o número da realização total, sendo o maior de todos os números primitivos. As características de todos os outros algarismos estão contidas no número 9, que poderá desenvolvê-las até o seu grau máximo. Ele representa 3 vezes o número 3, o que lhe dá também mais uma qualidade: a de transformar a versatilidade do número 3 em inspiração.

Agora, o único número em que o Tio Patinhas acredita e que consegue realmente impressioná-lo é o ... **quaquilhão**. O "simbolismo" desse número vocês já sabem qual é: uma quantidade astronômica, incontável, que só pode ter sentido para o pato mais rico do mundo.



SIGNIFICADO MÁGICO DAS PEDRAS PRECIOSAS

Os antigos atribuíam inúmeras qualidades mágicas às pedras preciosas. Os persas, por exemplo, tinham uma pedra para cada mês do ano.



JANEIRO — Granada ou Jacinto — Lealdade em todos os compromissos.

JULHO — Rubi — Proteção contra os problemas sentimentais.

FEVEREIRO — Ametista — Proteção contra o descontrole e favorecimento da paz de espírito.

AGOSTO — Sardônica — Felicidade no casamento.

MARÇO — Sanguínea — Coragem e discernimento para enfrentar os problemas.

SETEMBRO — Crisólito — Proteção contra as doenças e a tristeza.

ABRIL — Safira ou diamante — Pureza e retidão de caráter, modéstia e generosidade.

OUTUBRO — Opala — Esperanças depois do infortúnio.

MAIO — Esmeralda — A verdade, a felicidade no amor e na amizade.

NOVEMBRO — Topázio — Lealdade no amor e na amizade.

JUNHO — Ágata — Boa saúde e longevidade.

DEZEMBRO — Turquesa — Boa sorte no amor e progresso nos negócios.

SORTE & SUPERSTIÇÃO



A LOTERIA NO BRASIL

No tempo do Brasil-colônia as leis eram geralmente severas com relação ao jogo. Mas em 1783 Portugal instituiu uma loteria anual para ajudar a Santa Casa de Misericórdia de Lisboa. Logo as autoridades portuguesas instaladas no Brasil seguiam o exemplo.

Tudo começou em Vila Rica, hoje Ouro Preto, em Minas Gerais. A antiga vila se desenvolvia e exigia me-

lhorias nos serviços públicos. Então, em 1784, o governador da capitania de Minas Gerais, Luiz da Cunha Menezes, deu início a uma loteria. O objetivo era obter fundos para construir o prédio da Câmara e da cadeia de Vila Rica, hoje transformada no Museu da Inconfidência.

A loteria de Ouro Preto continuou até 1820. Depois que a corte portuguesa se



transferiu para o Brasil, em 1808, as loterias foram surgindo em outros locais. E, depois da Independência, em 1822, as loterias acabaram por se multiplicar por todo o país.

Em 1837 a Assembléia Geral Legislativa do império concedia loterias ao Teatro da Praia de D. Manuel e ao Teatro Fluminense. Aí, tudo que era teatro e instituição de caridade queria também o direito de vender seus bi-

lhetes de loteria para angariar recursos. Isso acontecia tanto na capital como nas províncias. O governo achou, então, que era preciso disciplinar a coisa e, em 1841, criou um plano único de sorteio, tanto para as loterias já existentes como para as que surgissem daí por diante. Finalmente, em 1961, a loteria passou a ser propriedade do governo, sendo administrada pela Caixa Econômica Federal.

CINCO GLOBOS DITAM A SORTE



O sorteio dos bilhetes premiados da Loteria Federal é feito com cinco globos de vidro. No primeiro globo são colocadas quatro esferas fosforescentes numeradas de 0 a 4, correspondentes às dezenas de milhar. Nos outros globos são colocadas dez esferas, numeradas de 0 a 9, para sortear o milhar, a centena, a dezena e a unidade. Os globos são

postos a girar por meio de controles eletrônicos. Pressionado, então, um botão, cada globo libera, por sua vez, uma bolinha numerada. As cinco bolinhas formam o número premiado.

O bacana é que o público não só pode assistir ao sorteio, como também pode ser convidado a acionar o botão que faz cair a esfera do globo da sorte.



A LOTERIA DO ANO 2000

Como será a loteria no ano 2 000? (Não a esportiva, mas a outra.) Tudo indica que será um bocado diferente das atuais. No mundo do futuro, o homem deverá ter mais tempo de lazer, ou seja, mais tempo livre para dedicar ao estudo, esporte, jogos e passatempos. Por quê? Porque as máquinas farão grande parte do trabalho humano. (O Gastão e o Zé Carioca acham isso ótimo.)

Em 1972 realizou-se em Brasília o IX Congresso Internacional de Loterias de Estado e o representante

grego, Christos Rigas, apresentou uma visão da loteria do século XXI. Ele prevê, para o ano 2 000, uma forma de loteria governada pela cibernética — a ciência da automação — funcionando em moderníssima sede. Nela serão realizadas extrações **diárias** que indicarão somente **um** ganhador. O felizardo receberá a metade da receita bruta, que deverá chegar a vários milhões de dólares. Christos Rigas declarou que no futuro não haverá pobres, e por isso não haverá motivo para os prêmios menores e os de consolação.



Sendo uma loteria diária, o término de um sorteio já é seguido por outro. E os bilhetes serão confeccionados de material plástico flexível. Cada novo bilhete apresentará diferentes estampas: personalidades históricas, monumentos, paisagens, em excelentes impressões coloridas feitas nas oficinas gráficas do Estado. A identificação do bilhete — número, data etc. — fará parte da superfície transparente e será impossível falsificá-lo.

Esses bilhetes serão produzidos semanalmente e vendidos em aparelhos automáticos por toda a cidade. É só o comprador introduzir a moeda ou moedas no ven-

dedor eletrônico para, em seguida, receber o bilhete. Nesse mesmo instante o aparelho transmite o número do bilhete vendido e a imagem fotografada do comprador ao computador central, onde ficam os cérebros eletrônicos que realizam o sorteio. No momento em que o número sorteado é apontado, ele aparecerá numa tela luminosa do computador, ao lado da foto do seu possuidor. Os postos de venda param automaticamente de funcionar cinco minutos antes do sorteio. Desses postos de venda, fitas magnéticas transmitirão música, a fim de atrair a atenção dos compradores.

NA MINHA
PISCINA Nº 9, RO-
BOTILDA!
OBRIGADO!





A SORTE NÃO É TUDO

Quando a gente vê o Gastão conseguir tudo com a sua sorte tem a impressão de que a coisa mais importante na vida é **ter sorte**. Mas... será mesmo?

Primeiramente, essa coisa chamada sorte nunca pôde ser cientificamente comprovada. Se uma pessoa ganha muitas coisas boas seguidamente, dizemos: "Fulano tem sorte". Mas o que aconteceu foi provavelmente uma série de coincidências felizes, isto é, obras do acaso. Não quer dizer que essa pessoa passe a vida inteira ganhando presentes caídos do céu. Todos têm suas fases de **boa sorte** e

má sorte que, na verdade, não passam de coincidências de acontecimentos bons e maus. Por isso, se ficar acomodado, simplesmente na dependência da sorte, dificilmente alguém irá pra frente. Para vencer na vida, uma pessoa não precisa ter nascido com boa estrela, como o Gastão. Precisa é ter autoconfiança, iniciativa, força de vontade. Estudando ou trabalhando com dedicação, poderá chamar a si o que a outros talvez possa parecer boa sorte. E isso tem mais sentido e valor do que ganhar as coisas por mera sorte, isto é, por obra do acaso, não é mesmo?

O IMPORTANTE É COMPETIR



COMPETIÇÃO DE FÓRMULA-1

COMO SE TORNAR UM PILOTO

Por causa da Fórmula-1 ninguém mais queria ser astronauta na casa de Donald. A idéia dos sobrinhos, agora, era ser piloto de competição.

Mas, para isso, todos sabiam que era preciso treinar muito.

— Jim Clark e Jackie Stewart — explicou Peninha, que já era quase especialista em pilotos — começaram treinando sozinhos em estradas desertas. Outros, como Mike Hailwood e John Surtees, começaram no motociclismo, an-

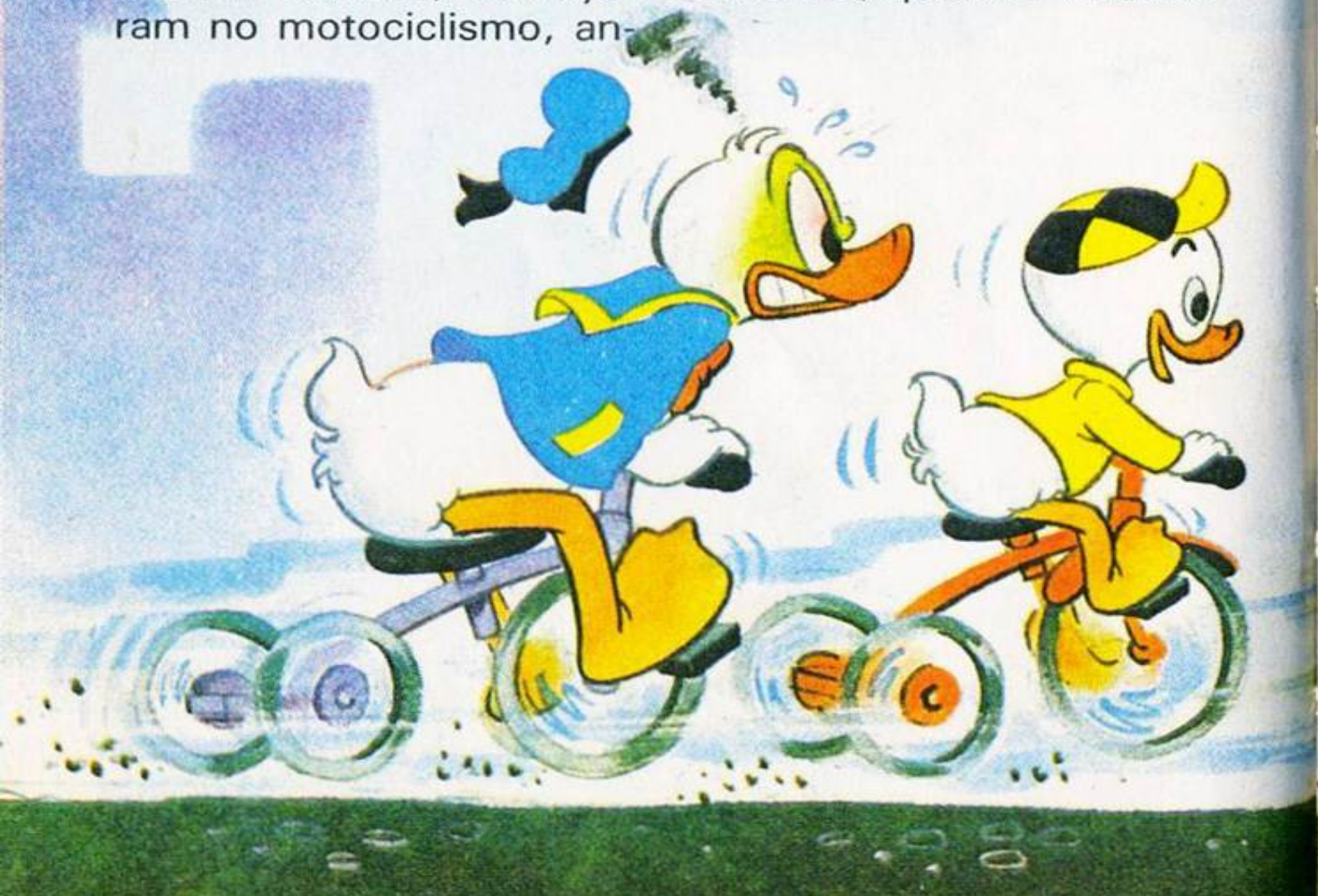
tes de entrar para o automobilismo esportivo!

— Você acha... — começou Huguinho.

— ... Que nós poderíamos começar... — continuou Zezinho.

— ... Com nossas bicicletinhas? — finalizou Luisinho.

— Pode ser um começo muito bom! — intrometeu-se Donald para animá-los. — Hoje em dia, pode-se começar desde muito cedo nas corridas de karts, que são veículos



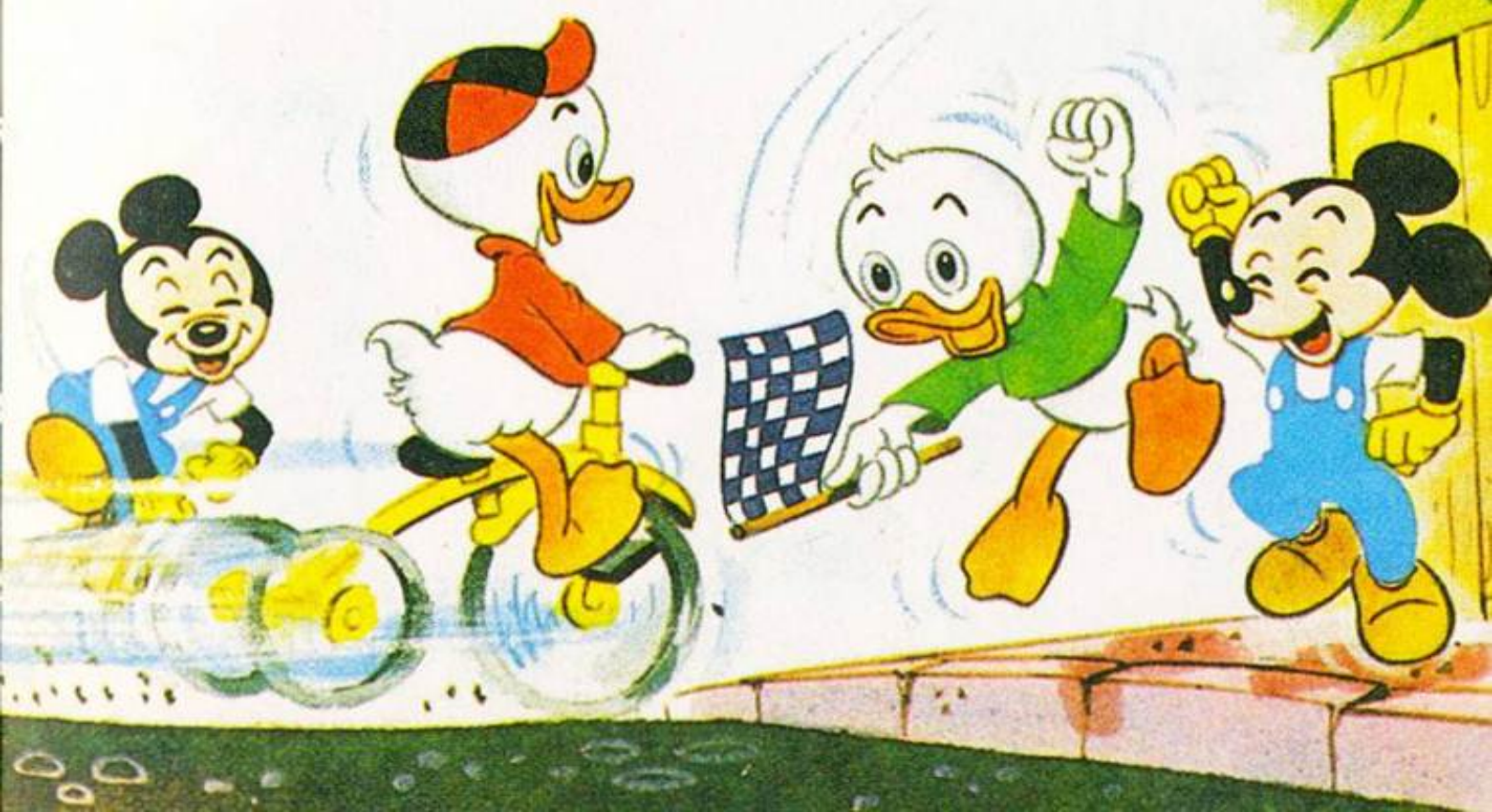
pequenos, sem carroçaria. Com apenas 13 anos de idade e com autorização do pai, um menino já pode se inscrever para as corridas de karts!

Mas o piloto de Fórmula precisa conhecer muito bem seu carro. Precisa ter a noção exata dos limites físicos e mecânicos de sua máquina, aprender a explorar ao máximo o rendimento do motor, ter bons reflexos e boa forma física.

A maneira mais simples de começar a aprender tudo isso é ingressando numa escola de pilotagem. Ali, são dadas aulas práticas e

teóricas sobre como se comportar dentro de um carro. O interessado recebe lições de mecânica, aprofunda-se nos regulamentos do automobilismo, aprende a fazer curvas com perfeição, a frear no ponto exato e a saber quando pode ser feita uma ultrapassagem.

Os alunos dessas escolas participam de competições simuladas e, se forem aprovados em tudo, receberão sua carteira de piloto de competição. Mas é só nas pistas oficiais que o bom piloto se revela. E é lá também que o "barbeiro" é levado a desistir.



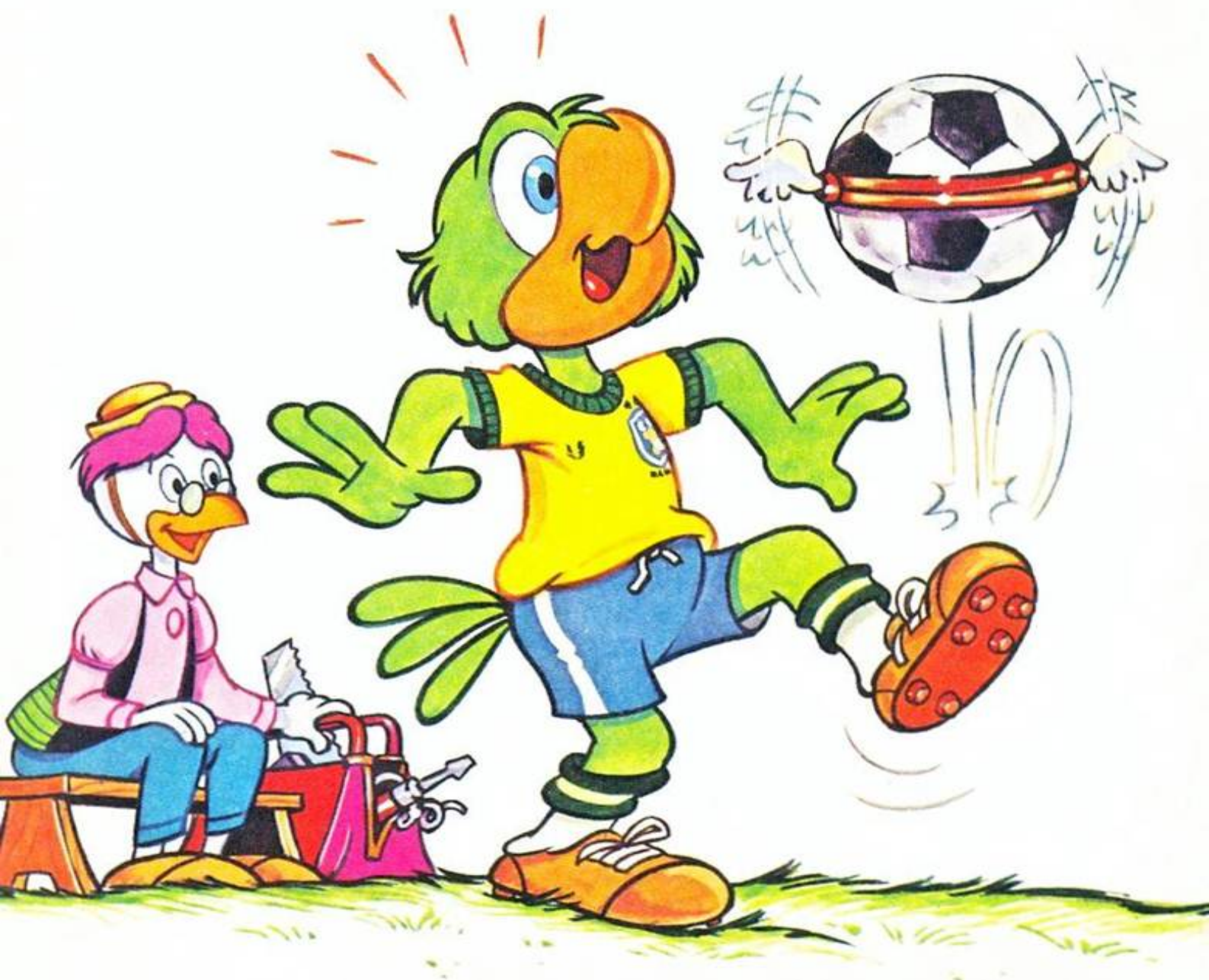
MOSCOU, 1980: XXII JOGOS OLÍMPICOS

O Brasil foi a Moscou com um total de 169 pessoas, das quais 109 eram atletas. Foi a maior delegação, depois dos países socialistas. Mas seu desempenho foi ruim. João Carlos de Oliveira, João-do-Pulo, que esperava ganhar a medalha de ouro, teve de contentar-se com a de bronze. No judô, o peso médio Walter Carmona foi derrotado. Os nadadores Djan Madruga e Rômulo Arantes, também. Ainda assim, a nossa equipe do revezamento 4x200 pegou a medalha de bronze. O basquete masculino acabou apenas em quinto. O

vôlei feminino decepcionou, mas o masculino continuou progredindo. O atleta Agberto Guimarães por pouco não pega a medalha de bronze nos 800 metros rasos; ficou em quarto. Quem, no final das nossas contas olímpicas, salvou a pátria, foram quatro homens do iatismo: as duplas das classes "Tornado" (Alex Welter e Lars Bjorgstrom) e "470" (Marcos Soares e Eduardo Penido). As duas duplas ganharam para o Brasil, cada uma, uma medalha de *ouro*. Elas foram as primeiras medalhas de ouro que conquistamos depois de 24 anos!



BOLA NA REDE!



O TÉCNICO QUE VEIO DE LONGE



Uma vez, perguntaram ao Zé Carioca se ele, entendido em futebol, sabia quem foi Dori Kruschner: um goleiro, um técnico ou um massagista. Zé pensou, pensou, mas desistiu, envergonhado. Não sabia. Na verdade, poucos sabem quem foi essa figura no futebol.

Dori Kruschner era um técnico europeu (muita gente diz que ele era húngaro, mas há quem conteste essa nacionalidade) que, em fevereiro de 1937, chegou ao Rio de Janeiro para dirigir o time do Flamengo. O homem fez um trabalho importante, trazendo um sistema

de jogo que o Brasil ainda não conhecia: o WM, criado na Inglaterra por Herbert Chapman. Além disso, Dori introduziu novos métodos de treinamento físico, exigindo muito mais do atleta. Pela primeira vez os jogadores passaram a se exercitar sem bola.

Dori fez escola no Flamengo, tornando-o um grande time. Um de seus discípulos foi Flávio Costa, que depois seria técnico da Seleção Brasileira. Mas, assim como Flávio, toda uma geração de esportistas foi influenciada pelo notável Dori Kruschner.

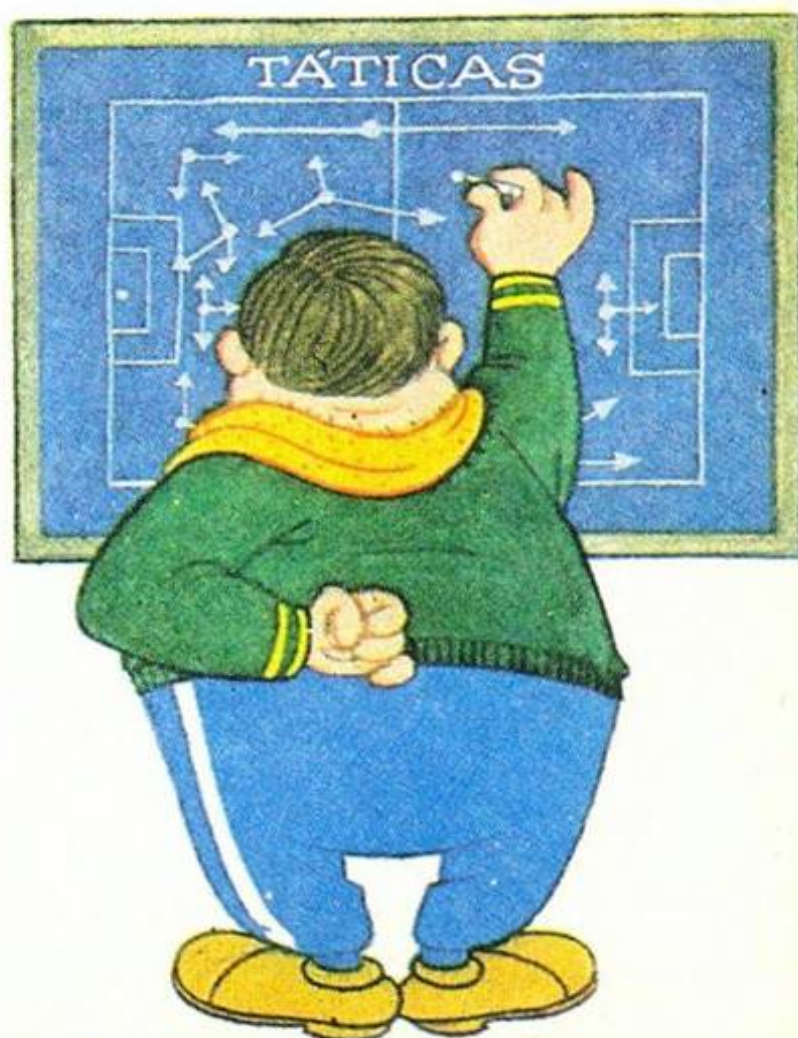
O PRIMEIRO TÉCNICO BRASILEIRO QUE VENCEU A COPA



O ar sonolento e a voz pa-chorrenta de Feola foram alvo de muitas piadas. Mas talvez tenha sido justamente essa sua característica de bonachão a sua grande arma. Até hoje ele é lembrado pelo ambiente de camaradagem que conseguia estabelecer entre os jogadores sob seu comando.

Vicente Ítalo Feola nasceu em São Paulo em 1909. Começou no futebol como jogador, mas ainda jovem iniciou-se como técnico em 1935, no Sírio Libanês. Dirigiu a Portuguesa Santista em 1936 e, no ano seguinte, ingressou no São Paulo, clube onde se radicaria definitivamente, ocupando vários cargos. Foi técnico da Seleção Brasileira em 1955,

58, 59, 60, 62, 63, 64 e 66. De 1950 a 1966 dirigiu 88 jogos do Brasil contra seleções e oito jogos contra clubes, obtendo 66 vitórias e os seguintes títulos: Copa do Mundo (1958), Troféu O'Higgins (1955, 1959 e 1966), Copa Osvaldo Cruz (1958), Copa do Atlântico (1960) e Copa Roca (1960). Sua valiosa primazia será sempre lembrada: foi o primeiro técnico que deu o título de campeão mundial ao Brasil, em 1958, na Suécia. Faleceu em 1975.



A SELEÇÃO PORTUGUESA, COM CERTEZA

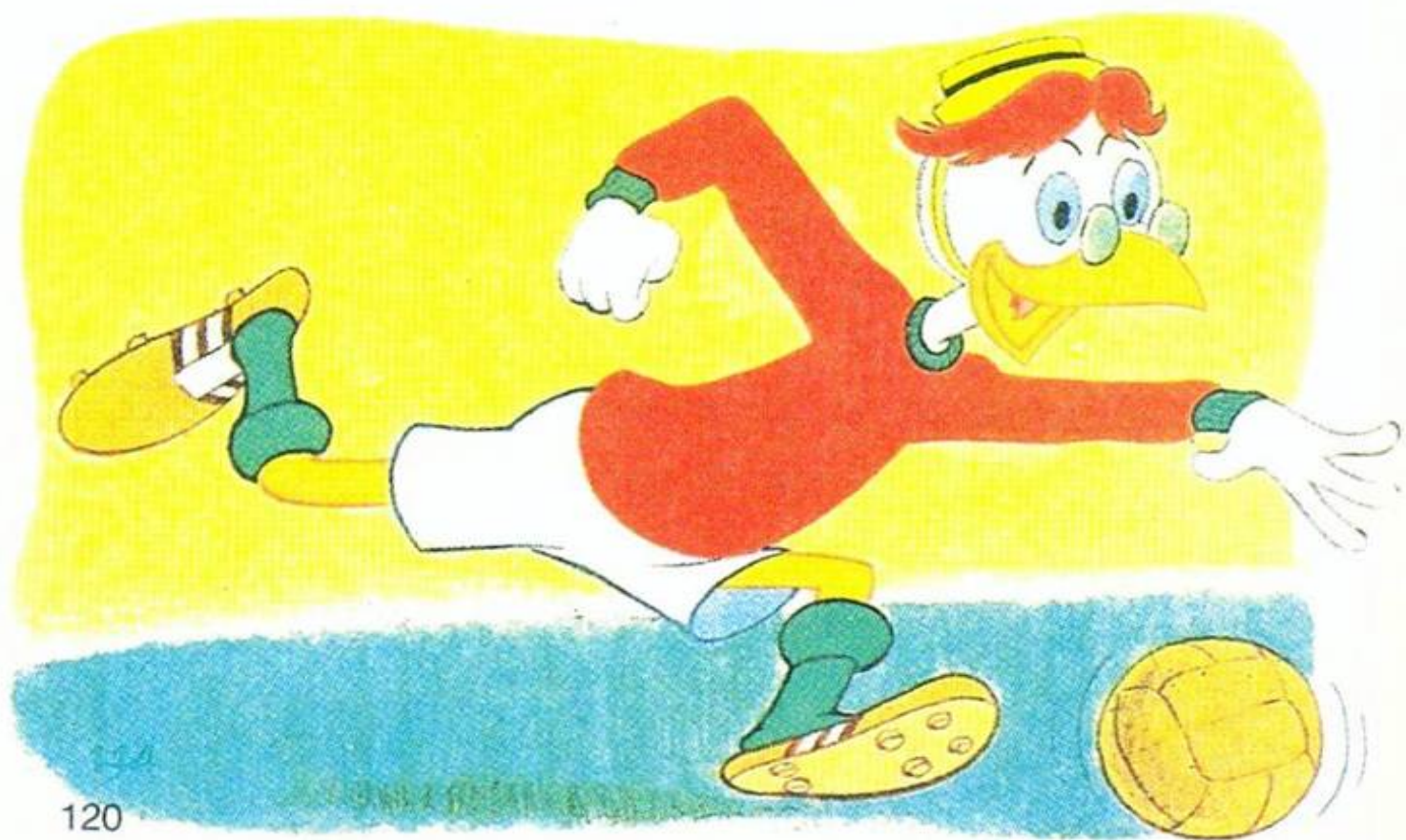
Zé Carioca procurou, procurou um bom técnico para o seu time, até que contratou o português Pato-nel. Certo dia, a pedido dos jogadores, ele contou um pouco da história do futebol do seu país.

— Pois eu lhes digo que até lá por volta de 1925 a Seleção de Portugal só fazia um jogo por ano, sempre enfrentando a Espanha. Coisa normal, pois somos vizinhos. E perdíamos todas as partidas, o que também era normal, porque os espanhóis tinham um futebol muito melhor do que o nosso.

— Quando começamos a

fazer intercâmbio com outras seleções, as coisas melhoraram. Durante a Guerra Mundial, paramos de jogar e as consequências vieram depois. Vejam que desgraça: em 1947 enfrentamos os ingleses lá mesmo, em Lisboa, e não é que fomos perder logo de dez — eu disse **dez** — a zero?!

— Mas, pouco a pouco, nosso jogo evoluiu. Na Copa do Mundo de 1966 alcançamos a maior proeza de nossa história. Primeiro, desclassificamos o Brasil. Nas quartas de final perdíamos para a Coreia do Norte por 3 a 0 e, no fim, ganhamos por 5 a 3. Os ingleses,



que foram os campeões, nos bateram na semifinal e terminamos num terceiro lugar. O que, para uma Copa Mundial, é ótima classificação, pois não?

— E em 1972 chegamos à finalíssima com o Brasil na Taça Independência, a tal de Mini-Copa. Só perdemos no

último minuto. Como vocês podem ver, Portugal tem hoje um futebol de respeito, equipes de fama na Europa, como o Benfica e o Sporting, e jogadores que já fazem parte da história do futebol: Coluna, Eusébio, Costa Pereira, Germano, entre outros.

ZITO, O LÍDER



destacou como líder. Nascido em Roseira (SP) em 1932, fez sua carreira no Santos. Com Didi formou na Seleção Brasileira uma das maiores duplas de meio de campo do futebol brasileiro.

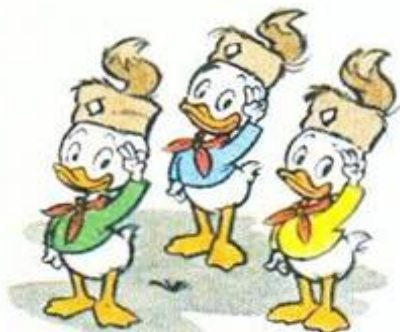
VÁ PRA FRENTE, NESTOR!
ENTRE DURO NELE, CHICO!
NÃO AMOLEÇA, ZICO!
NÃO SAIA DA ÁREA, TATU!

Final da Copa do Mundo de 1962, no Chile. Brasil e Tchecoslováquia empatavam por 1 a 1. De repente, Amarildo levanta a bola em direção à área tcheca. Zito sai da defesa e vai decidido ao ataque, sobe mais que o goleiro tcheco e marca, de cabeça, o gol que levaria o Brasil ao bicampeonato mundial.

José Ely de Miranda, que ficou internacionalmente conhecido como Zito, sempre se



ESCOTEIROS EM AÇÃO



Diga-me como escreve e eu direi quem você é!	8
Vamos pôr os pingos nos ii	10
A bananeira-surpresa	12
Selos raros	14
Copos cantantes	16
Como "vestir" um livro	17
Mickey em várias línguas	18

VIVA A NATUREZA!



Ar livre!	20
Para quem viaja ao exterior	22
Dicionário Português/Francês/Inglês/ Espanhol/Italiano	23
Atenção: sinais de trânsito	30

HORA DO LANCHE



As cenouras da Vovó	32
A força do espinafre	34
Couve-flor dourada e Forminhas de espinafre	35
Rocambole, ou "el enrolado"	36
Rocambole de legumes	37
Donald e a panqueca de grego	38
Panquecas de legumes	39
Vamos ao açougue?	40

MAGICAS, JOGOS & BRINCADEIRAS



Descubra os erros!	42
Você é um bom pedestre?	44
Faça a sua gincana	47
O rei passeador	48

ÍNDICE

INVENTOS & INVENTORES



O computador	50
Fonógrafo, discos e gravadores	52
O avião sem asas	55
A máquina que anda na linha	56
A luneta e o telescópio	60
"Pardais" de verdade - Santos Dumont ..	62
O papel do papel	63
A motocicleta	66

AVENTUREIROS, DETETIVES & ESPIÕES



A travessia do Atlântico Norte	68
A travessia do Atlântico Sul	70
"Siga aquele carro"	72
O Agente 001	74

O DINHEIRO DA MESADA



Sistemas monetários - Padrão-ouro e Padrão-dólar	76
Inflação - que bicho é esse?	77
Quanto custa para abrir o pano?	80
É complicado fazer dívidas	81
Rivais de verdade do Tio Patinhas - Niarchos	85
No fim do arco-íris	86

FIQUE LIGADO!



Historinha da imprensa brasileira	88
Grandes revistas também fecham	91
Jornalismo esportivo	93
Crianças fazem jornalismo	94
Grandes jornalistas - Lincoln Steffens e Edward Mowery	95
A televisão no mundo	96
A televisão americana	98
O seriado	100

ÍNDICE

FEITIÇOS & FEITICEIROS



A magia no mundo	102
O simbolismo dos números	103
Significado mágico das pedras preciosas	106

SORTE & SUPERSTIÇÃO



A loteria no Brasil	108
Cinco globos ditam a sorte	109
A loteria do ano 2000	110
A sorte não é tudo	112

O IMPORTANTE É COMPETIR



Competição na Fórmula-1	114
Moscou, 1980: XXII Jogos Olímpicos	116

BOLA NA REDE!



O técnico que veio de longe	118
O primeiro técnico brasileiro que venceu a Copa	119
A Seleção Portuguesa, com certeza	120
Zito, o líder	121



